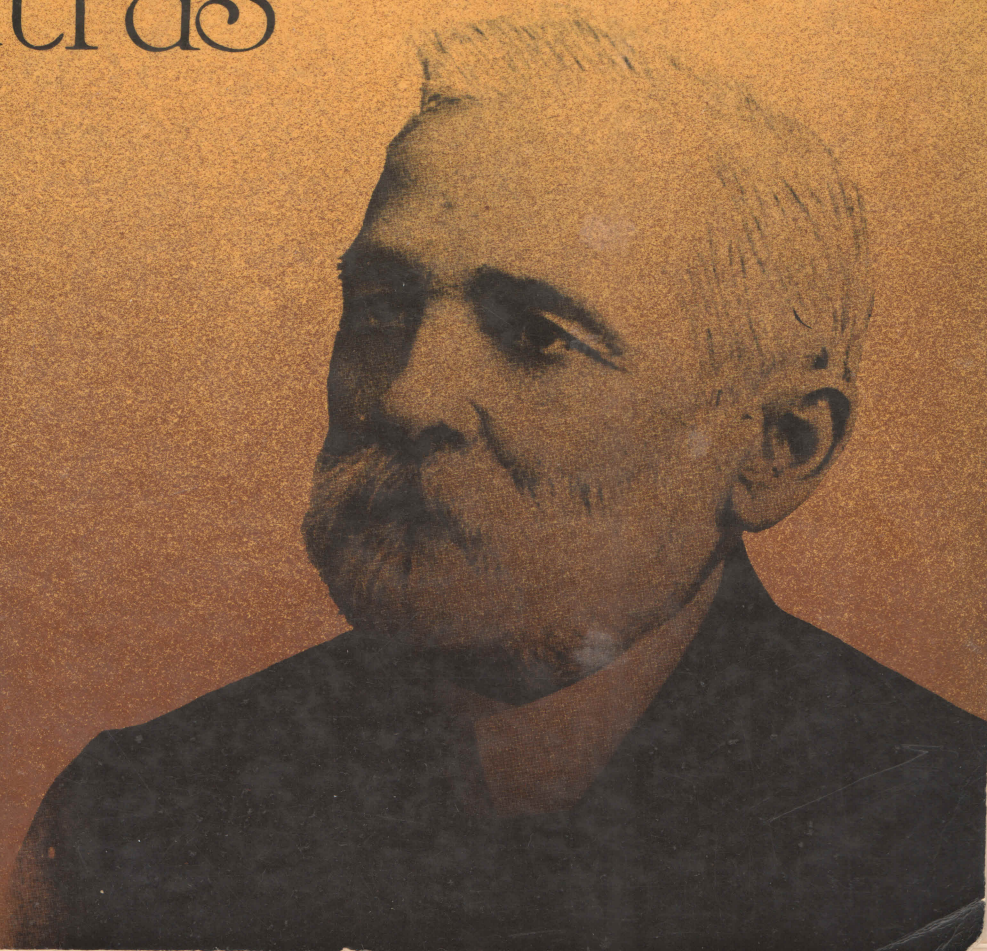


OLAVO DE MEDEIROS FILHO

Caicó, cem anos atrás



OLAVO DE MEDEIROS FILHO

Yoni O. Filho
03-08-2002

CAICÓ, CEM ANOS ATRÁS

BRASÍLIA — 1988

OLAVO DE MEDEIROS FILHO

Sócio Efetivo do Instituto Histórico
e Geográfico do Rio Grande do Norte
Sócio Correspondente do Instituto
Histórico e Geográfico Brasileiro

Diagramação: JALES

CAPA — Senador José Bernardo de Medeiros, a figura de maior relevo na vida política do Seridó, à época em que circulou, no Caicó, o semanário "O POVO".

INTRODUÇÃO

O Seridó representa, dentro do panorama norte-rio-grandense, uma região de características singulares. Apesar do seu solo tênue e das condições climáticas quase sempre desfavoráveis, a região seridoense sempre destacou-se, através dos séculos, pela sua criação de gado, pela excelência do seu algodão, pelo espírito empreendedor do seu povo. Este, situado a longínquas distâncias geográficas dos centros mais adiantados, tratou de tornar-se, o mais possível, auto-suficiente.

O seridoense sempre primou pelo elevado espírito de independência, pelo amor devotado à instrução, pela operosidade, jamais se rendendo à adversidade. Povo pacífico e ordeiro, quando ferido nos seus brios faz despontar, na sua violenta reação, o velho espírito aguerrido dos seus longínquos antepassados.

Foram estes, os rústicos curraleiros e vaqueiros chegados à região, atraídos pelas extensas pastagens naturais, pelo clima seco e sadio, fatores esses que favoreciam a criação à solta dos rebanhos bovinos, cavalares, caprinos e ovinos.

Os primeiros situadores de currais tiveram a sua faina interrompida pela irrupção do *Levante do Gentio Tapuia*, um ato de auto-defesa dos silvícolas contra a espoliação de que estavam sendo vítimas, representada pela perda das suas terras onde, até a chegada do branco, caçavam, pescavam e perambulavam em liberdade.

Uma guerra genocida que perdurou por quatro décadas, trouxe aos colonizadores a posse definitiva da terra. Os tapuias vencidos, tornaram-se simples mão-de-obra servil, principalmente utilizada nos trabalhos próprios do criatório.

No Seridó, sempre destacou-se a atual cidade do Caicó. Inicialmente, à beira do Poço de Santana, no sítio atualmente conhecido por Penedo, foi levantada uma casa-forte, a do Cuó, ao início da Guerra do Gentio Tapuia, em local escolhido pela excelência da posição estratégica.

O nome da casa-forte, Cuó, provinha da designação dada pelos tapuias janduis e canindés ao grande rio que, proveniente das vertentes da atual Serra

de Santana, descrevia no seu itinerário um longo arco, desaguando, após cerca de vinte e cinco léguas de curso, no rio Piranhas. O território, hoje representado pela cidade do Caicó, ficava à margem do então denominado RIO QUEIQUÓ, que significava, na linguagem própria dos tapuias, janduis e canindés, o mesmo que rio Acauã (este, no idioma tupi).

O assunto já foi objeto de um outro livro, de autoria do Autor. ⁽¹⁾

Em volta àquela casa-forte, levantou-se o chamado Arraial do Queiquó, designação que foi substituída, pouco a pouco, pelo termo Caicó, uma acomodação da pronúncia do nome primitivo. Segundo documento existente, a fundação do arraial foi em 1700.

Naquele ano já fora construída, no Penedo, uma capela dedicada à Gloriosa Senhora Santana, que se prestava ao culto que lhe era dedicado por centenas de moradores do arraial.

Em 1735, o arraial foi elevado ao título de Povoação do Caicó. Treze anos depois, dava-se início à construção de um novo templo religioso, em virtude da criação da Freguesia da Gloriosa Senhora Santana do Seridó, desmembrada da Freguesia de Nossa Senhora do Bonsucesso do Piancó (Pombal —PB). A capela do Penedo passou a chamar-se de Capela do Rosário, tendo esta desaparecido entre os anos de 1789 a 1800.

Em 1788, a povoação ganhou os foros de vila, sob a denominação de Vila Nova do Príncipe, em honra ao futuro Dom João VI. Na ocasião foi também criado o município.

Em 1868, passou à denominação de Cidade do Príncipe, conservada até 1º de fevereiro de 1890, quando impuseram-lhe o novo nome de Seridó, revogado a 7 de julho do mesmo ano, quando voltou a vigorar o antigo nome, nunca esquecido pela população: Caicó

Pela penúltima década do século passado, certos fazendeiros caicoenses tiveram a iniciativa de mandar alguns de seus filhos estudarem, no Recife e Bahia, cursos de Medicina e Direito. Tal iniciativa abriu um novo ciclo de atividades na terra seridoense, que teve alargados os seus horizontes intelectuais. Assim, o Capitão Janúcio Salustiano da Nóbrega, proprietário da afamada fazenda Pedreiras, encaminhou aos estudos jurídicos os seus filhos Diógenes Celso da Nóbrega e Janúcio Nóbrega Filho. O Ten. Cel. Francisco Antônio de Medeiros, da fazenda Umari, depois de já ver ordenado sacerdote, no Seminário de Olinda, o seu filho Sebastião Constantino de Medeiros, encaminhou para os estudos médicos um outro filho, Manuel Augusto de Medeiros, que formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia.

(1) ÍNDIOS DO AÇU E SERIDÓ, por Olavo de Medeiros Filho. Senado Federal, Centro Gráfico, Brasília, 1984.

O Capitão Manuel Maria do Nascimento Silva teve também o prazer de ver um filho, Manuel Gomes de Medeiros Dantas, cursar as ciências jurídicas e sociais, àquela mesma época.

Regressando na condição de acadêmicos ao Caicó, a sua terra natal, Diógenes, Janúcio e Manuel foram atraídos pela vida partidária. Pontificava na arena política então, o grande líder seridoense José Bernardo de Medeiros, ligado ao Partido Liberal.

José Bernardo tinha o plano de fundar um jornal no Caicó. A presença daquela plêiade de jovens entusiasta forneceu ao líder político do Seridó o material humano capacitado e necessário à execução dos seus propósitos. Aproveitando a tipografia de J. Renaud, e o dinamismo de outro jovem residente na localidade, Olegário Gonçalves de Medeiros Vale, veio à luz o jornalzinho "O POVO", cujo primeiro número circulou aos 9 de março de 1889.

Os números da coleção de "O POVO" representam hoje uma verdadeira raridade. Inclusive, alguns exemplares acham-se desaparecidos das poucas coleções existentes. No acervo documental do Instituto Histórico e Geográfico do Estado, encontram-se encadernados muitos números do jornal, anteriormente pertencentes ao Dr. Manuel Dantas.

Apesar de termos informações de que o jornalzinho circulou até a data de 17 de setembro de 1892, no acervo do Instituto, o último número existente corresponde ao de 7 de junho de 1891, ocorrendo uma lacuna, dessa data à consumação da vida do periódico. Em poder do Dr. Luciano Alves da Nóbrega, encontram-se diversos exemplares de "O POVO", alguns dos quais não existentes na antiga coleção que pertencera ao Dr. Manuel Dantas.

A leitura do jornal "O POVO" do Caicó nos fornece elementos preciosos, propiciando-nos a reconstituição de diversos episódios, alguns até esquecidos atualmente, ocorridos naquela comunidade. Apesar das lacunas já observadas, pusemo-nos a campo selecionando, coordenando e comentando os temas constantes do periódico.

O resultado de tal esforço aqui está, proporcionando aos estudiosos dos fatos do passado, e principalmente à população seridoense o conhecimento daquela época tão representativa da história caicoense.

Na transcrição dos textos colhidos de "O POVO", mantivemos a mesma construção das frases e a pontuação ali encontradas. Apenas atualizamos a parte ortográfica, para maior comodidade dos leitores.

Também, ao final do livro, fizemos incluir alguns subsídios genealógicos, que permitirão ao leitor interessado estabelecer ligações entre aqueles vultos

mencionados no jornal e as figuras descritas no livro "Velhas Famílias do Seridó", do mesmo autor. Na transcrição encontrada neste livro, dos assentamentos de batizados, casamentos e óbitos colhidos dos livros pertencentes a antigas freguesias, mantivemos a ortografia primitiva, por se tratar de documentos.

Entregamos, pois, às mãos das novas gerações seridoenses o acervo de informações autênticas, demonstração do esforço despendido pelos seus maiores, visando ao soerguimento intelectual, moral e material da terra caicoense!

O AUTOR

AGRADECIMENTOS

O Senador DINARTE DE MEDEIROS MARIZ sempre expressava o desejo, que nutria, de ver preservada a memória histórica do Seridó, essa região que tanto se orgulha de ter sido o rincão natal daquele destacado vulto norte-riograndense. Na fase final da sua laboriosa existência, o Velho Senador estimulou o Autor deste livro a elaborar algumas obras sobre o passado seridoense. E foi sob o direto patrocínio de Dinarte Mariz, que foram publicados os livros *Velhas Famílias do Seridó*, *Velhos Inventários do Seridó* e *Índios do Açu e Seridó*.

O presente trabalho — *Caicó, Cem Anos Atrás* — teve o seu início de gestação à época em que Dinarte Mariz já guardava o leito, acometido que fora de fatal enfermidade. Concluídos os originais do novo livro, já falecera aquele dedicado patrocinador da cultura seridoense, ficando, de tal maneira, a obra à espera de uma outra oportunidade, que tornasse possível a sua publicação.

Finalmente surgiu a pessoa da Deputada Federal WILMA MAIA, que se propôs a patrocinar a publicação deste livro. Wilma, todo o seridoense o sabe, é pessoa estreitamente ligada, por laços afetivos e familiares, ao falecido Senador Dinarte Mariz.

Meus agradecimentos àquela digna representante do povo potiguar à Câmara Federal, que em tão oportuno momento se dispôs a prosseguir a sequência editorial iniciada pelo seu tio-avô. De tal maneira, o ideal do falecido Senador, de que o povo seridoense tivesse a sua memória histórica preservada, continuará a produzir seus frutos...

O AUTOR

A IMPRENSA NO CAICÓ O JORNAL "O POVO"

No dia 9 de março de 1889 surgia no Caicó, então Cidade do Príncipe — cidadezinha perdida nos confins da Província do Rio Grande do Norte — um jornalzinho intitulado "O POVO". De tiragem semanal, segundo informava o seu primeiro número publicado, pertencia ao Sr. José Renaud. Tinha o seu escritório em um sobrado, à Praça do Mercado, nº 2, logradouro público atualmente denominado de Praça Dinarte Mariz. Como redatores do jornal figuravam as pessoas de Diógenes Celso da Nóbrega e Olegário Gonçalves de Medeiros Vale.

Aquele ano, Diógenes Nóbrega contava, apenas, 28 anos, e Olegário Vale 31. A partir de 15 de junho daquele ano, juntou-se ao corpo redacional do jornal o moço Manoel Gomes de Medeiros Dantas, um jovem de apenas 22 anos de idade.

A assinatura do jornal, "para qualquer parte", custava 5\$000 anuais, pagáveis em duas prestações: a primeira de 3\$000, no primeiro mês da sua efetivação: a segunda de 2\$000, no 4º mês...

Segundo alertava a redação, "considera-se assinante aquele que não devolver o jornal"...

Os anúncios custavam 40 réis por linha, para os seus assinantes, e aqueles que não o fossem pagariam o dobro, 80 réis. Os editais publicados no jornal, pagariam 60 réis por linha.

No número de estréia do jornal "O POVO", o acadêmico Diógenes Nóbrega publicava a plataforma de ação do semanário:

"Nesta época de demência política em que os partidos monárquicos se retalham, se perseguem, se abatem, se baralham, se confun-

dem na faina desenfreada de galgar o poder por todos os meios, com descrédito de seus programas, com renegação de suas idéias com desbarato dos dinheiros públicos, com violação das leis, com menoscabo dos interesses nacionais, em todo delírio do mal que invade o organismo social do Estado, da província e do município, é oportuno e justificado nosso aparecimento, como um pálido esforço, como um sinal de vida agonizante no meio da anemia profunda que extenua o corpo social.

A par de poucos corajosos que combatem por um estado melhor de cousas, ao lado dos que têm as vistas alevantadas para o futuro, dos que acreditam na grande lei que domina e rege todos os fenômenos da natureza quer do mundo moral como do mundo físico, a lei do desenvolvimento pugnamos nós.

E, como observamos que a vida se manifesta pela luta e pelo trabalho, vimos ocupar lugar humilde e obscuro no convívio da imprensa, mas da imprensa livre, que debate-se viril e denodadamente, com a galhardia e altruísmo das consciências sadias, em prol da grande causa que agita o mundo — a democracia que é a causa da justiça, da verdade, que é a causa do povo, título que nos personifica.

É modestamente que ensaiamos nossos primeiros passos no vasto estádio da imprensa, a sublime sacerdotisa da verdade, a confraternizadora dos sofrimentos populares, o baluarte inexpugnável das liberdades públicas, cujo benévolo acolhimento implora nossa incompetência jornalística, atenuada pelas boas intenções, pelos sentimentos de civismo, pelo princípio de solidariedade humana, que nos estimula os passos, que nos inspira a ação e que nos anima à prática do bem.

Nossa senha de combater é trabalhar, nossa meta é a evolução social e o desenvolvimento físico, moral e intelectual do povo. Em todos os terrenos atacaremos as irregularidades sociais. Seremos inexoráveis em profligar os erros, atacar os preconceitos, desfazer sofismas e derrocar as superstições em toda ordem de idéias. Enfim nosso alvo é, advogando os interesses do povo, doutriná-lo racionalmente, esclarecendo-lhe o horizonte intelectual, tanto quanto permitirem nossos conhecimentos.

Vivendo em um meio acanhado, afastado dos centros civilizados, no interior de sertões depauperados pelas secas quase contínuas de 1877 para cá, esquecidos dos poderes encarregados da direção do país; e especialmente de nossos representantes gerais, que timbram em figurar pelo silêncio, vimo-nos impelidos pela imperiosa lei da

necessidade a criar este órgão de publicidade, como respiradouro de nossos sofrimentos, como reclame de nossas necessidades, como porta-voz de nossos sentimentos, quando não aos ouvidos do governo que tem os tímpanos cerrados à agonia e clamor público, ao menos a sensibilidade impressionista e delicada da imprensa; mas da imprensa digna desse nome, a que constitui-se a fiel e legítima representante das necessidades nacionais, a que se move aos impulsos do patriotismo, e se identifica com o senso público da nação, a imprensa sã, consciente e criteriosa, que não tem sua ação enfeudada aos monopólios e explorações indecentes, nem ajeitada aos acenos corruptores dos governos divorciados da opinião pública.

Escrevendo especialmente para os nossos sertões, é nosso dever adaptar nossa linguagem ao meio pouco culto em que vivemos, tendo de, no desempenho de nossa missão, desenvolver idéias inteiramente rudimentares em qualquer coletividade social, mas que entre nós têm real oportunidade, pareçam embora supérfluas a outros.

É nosso propósito conservar arredia das colunas do nosso jornal, e da arena da discussão a vida privada de quem quer que seja levando à altura de um culto o respeito e acatamento que consagramos à vida íntima e melindres das famílias.

Jamais nos conservaremos indiferentes a qualquer violação do direito ou da moral social, seja por particulares, seja por funcionários públicos de qualquer espécie, que desvairarem no exercício de seus cargos, ou omitirem o cumprimento de seus deveres. Seremos vigilantes, atentos e intransigentes no desempenho da tarefa que nos impusermos.

Eis nossa norma de conduta, a que chamaremos — PROGRAMA."

Aos 6 de abril de 1889, o acadêmico Janúcio Nóbrega Filho, no ardor dos seus 19 anos, assumia a direção e responsabilidade da coluna republicana, publicada em "O POVO". No capítulo relacionado com a vida política, transcreveremos notícias mais completas sobre esse aspecto da linha política do jornal.

Em data de 22 de junho de 1889, deixava a oficina de "O POVO", transferindo-se para o Recife, o Sr. Odilon Lebarre, tipógrafo do semanário. Registrou o referido jornal.

"Deixou a nossa oficina para procurar melhores recursos na praça do Recife, o Sr. Odilon Lebarre. Nos poucos dias em que o Sr. Odilon esteve em nossa oficina como tipógrafo revelou um grande gênio artístico, e por seu comportamento captou as nossas simpatias. Desejamos que a fortuna o abrace."

O Dr. José Augusto nos fornece alguns dados biográficos sobre a pessoa de José Renaud, o proprietário do jornal publicado no Caicó:

"Em Flores, uma próspera povoação seridoense, residia um moço cearense, José Renaud, pequeno comerciante, sobretudo de drogas, o qual possuía uma pequena tipografia, em que imprimia anúncios de seu negócio. Vindo a Caicó, em visita a sua progenitora, ali fixada havia tempos, foi procurado para que se transferisse para Caicó, e ali montasse a sua tipografia e editasse o jornal, pelo qual se esforçavam os dirigentes da terra.

A alma principal desse movimento era Olegário Vale, advogado provisionado, homem inteligente e progressista que tudo fazia para que Caicó tivesse um jornal que traduzisse os anseios e aspirações do povo." (1)

O jornal "O POVO" encerrou sua circulação aos 19 de setembro de 1892, por falta de recursos...

Dos trabalhos publicados em "O POVO", selecionamos alguns espécimes mais interessantes, para deleite dos nossos leitores:

30 de março de 1889

"SUB UMBRA noctis

Nessas horas da noite, sombrias,
Quando a mente no espaço vagueia,
Em minha alma mais forte se ateia
A saudade daqueles bons dias

Em que nós na campina passando
Como duas velozes crianças,
Dela ao vento soltas as tranças
Como doidas falenas voando,

Éramos ambos amantes felizes,
Adornados dos lindos matizes
Da virginal e pura inocência.

E da amante no túmido regaço
Derramavam de espaço a espaço
Um flores a sutil essência.

MÁRIO D'ALMEIDA, 25-junho-87"

(Mário d'Almeida era o pseudônimo do acadêmico Manuel Dantas...)

(1) SERIDÓ, volume I, de José Augusto, volume VI da "Biblioteca de História norte-rio-grandense." Borsoi-Editor, Rio de Janeiro, 1954.

Eis outra criação poética do mesmo Manuel Dantas:

"Amo-te ao ver-te, Celina,
Em longuoroso cismar,
Quando a tarde a se acabar
Perde sua cor purpurina.

Quando à tarde na janela
Teu doce olhar divagando
Pela várzea onde um bando
D'aves torna mais bela

À paisagem encantadora,
Vejo teu corpo gentil
Se mostrar com ar senhoril,
És então mais sedutora.

Que uma rosa em botão,
E és mulher poderosa
A quem minha alma amorosa
Curva o dorso até o chão.

MÁRIO D'ALMEIDA, Príncipe, 10-junho-89."

Mais uma criação poética de Manuel Dantas:

"AVÓ

Pálida, serena, os olhos encovados,
No estrado a avó está sentada,
Semelhando nos sulcos profundados
Uma estátua pelo tempo mutilada.

Quanta doçura na face enregelada,
Donde fugiram os traços delicados!
A força das paixões ali passou calada,
Como um bando de zéfiros alados.

E quando ela toma uns ares de bonança,
Afangando no colo o pequenito,
De seu filho a cândida esperança.

Eu lembro-me da minha — astro bendito,
Que em minha alma tão meigo raio lança
Alumiando-me a senda do infinito.

MÁRIO D'ALMEIDA, Príncipe, 17-junho-88"

Ainda outra poesia do acadêmico Manuel Dantas:

"ADORMECIDA

Ela dorme no seu leito atapetado
De rosas e soberbas violetas
Caem-lhe ao colo as tranças pretas;
Sai-lhe do corpo um cheiro perfumado.

Arqueja-lhe o seio palpitante
Sob os nívios flocos transparentes
Das rendas finas e ridentes,
Que cobrem-lhe a cútis alvejante.

Baila em seus lábios um sorriso,
Divino, sedutor, que de improviso
Se extingue como a vida de um lampejo.

Mas antes eu chego, louco, enamorado,
E colho-o a sair, tímido, apaixonado,
Num longo e estrepitoso beijo.

MÁRIO D'ALMEIDA, 26-setembro-86."

Também colaborava em "O POVO" o professor Leonidas Monteiro de Araújo, autor de logogrifos e poesias...

Eis algumas de suas produções:

28 de setembro de 1890

"LOGOGRIFO ACRÓSTICO (por letra). Ao hábil logografista Claudon Rocha

C om esta fazenda grossa — 1, 5, 9, 10
L i fábula interessante — 6, 2, 9, 6, 10
A extremidade do norte — 4, 3, 1, 5
U niu-se à mulher constante — 1, 8, 10
D itosa, bela e vistosa — 6, 8, 9, 10
O lhando mulher formosa — 7, 8, 9, 10
N a luz de um sol brilhante — 7, 8, 10

CONCEITO

Se é finório e astuto,
Certamente é ladino;
Assim, fácil, achará
Este nome feminino.

LEONIDAS MONTEIRO"

5 de outubro de 1890

"O MEU DESEJO

Quisera ser neste mundo
Do jardim a linda rosa,
Pra ser colhida por ti
Na estação invernosa.
Gozando assim o perfume
De tua face minosa.

Quisera ser um espelho
Daqueles de aço fino,
Para ver sempre teu rosto
E o teu olhar divino;
Vivendo assim, sou feliz,
Qual romeiro ou peregrino.

Quisera ser um anel
Com esmeralda ou brilhante,
Pertencendo ao teu dedinho,
Tendo morada constante;
Para sempre ser ditoso
Nesta vida inconstante.

Quisera ser a botina
Calçada por teu pezinho,
Sofrendo todo martírio
Que sofre o teu calçadinho;
Me julgaria feliz
Gozando deste apertinho.

Prof. LEONIDAS MONTEIRO."

O jornal "O POVO" publicou notícias da formatura em Direito, dos seus colaboradores Diógenes Celso da Nóbrega e Manuel Dantas:

23 de novembro de 1889

"BACHAREL EM DIREITO

Por notícias vindas do Recife sabemos que no dia 13 do corrente obteve o grau de bacharel em direito pela Faculdade daquela capital, o nosso colega de redação Diógenes Celso da Nóbrega com quem nos congratulamos por tão auspicioso acontecimento."

7 de dezembro de 1890

"MANUEL DANTAS

Perante a Faculdade de Direito do Recife prestou ato do 5º ano, no dia 11 do mês passado, e recebeu grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais o nosso chefe de redação Manuel Gomes de Medeiros Dantas.

Desde os seus primeiros passos na vida literária revelou Manuel Dantas a superioridade de sua inteligência e o amor às letras. Durante todo o seu tirocínio escolástico e acadêmico dedicou-se com prazer aos seus estudos e não fez, como geralmente se faz, da escola e da academia um passatempo, um recreio da mocidade. E é por isto que já é bem conhecido em todo este Estado e tem um nome bastante recomendado. Como jornalista tem sabido imprimir a este humilde periódico uma feição séria e independente e tem revelado a robustez de sua inteligência, a independência das suas idéias e a seriedade de seus conceitos.

Como poeta, tem feito da poesia uma distração para as horas de *spleen*, no entretanto as suas produções têm tanto lirismo, tanta naturalidade que agradam bastante a quem as aprecia. Como político já é bem conhecido pela atitude sobranceira que assumiu o ano passado no pleito de 31 de agosto e em que revelou-se um espírito alevantado e altaneiro, um caráter másculo e independente.

No foro, apesar da pouca prática que possui, já tem trabalhos bem dignos de ser apreciados, serviços relevantes. Glória da mocidade seridoense Manuel Dantas entra para a vida pública sob os melhores auspícios, visando um futuro brilhantíssimo.

Daqui lhe enviamos os nossos parabéns e nos congratulamos com seus progenitores por verem tão dignamente coroados os seus esforços."



Sobrado existente na antiga Praça do Mercado, no Caicó, onde funcionava a tipografia, em que era impresso o jornal "O POVO"



O Dr. Diógenes Celso da Nóbrega foi um dos fundadores do jornal "O POVO", lançado no Calcô em 1889. (Foto original de 1904.)



Olegário Gonçalves de Medeiros Vale, ao lado de Diógenes Nóbrega, também foi fundador do semanário "O POVO". (Fotografia original de 20-04-1884.)



O Dr. Manuel Gomes de Medeiros Dantas foi redator-chefe do jornal "O POVO".



O Dr. Janúcio da Nóbrega Filho dirigia a *Coluna Republicana*, publicada no semanário "O POVO" do Calcô.

AS LUTAS POLÍTICAS PERÍODO DO IMPÉRIO

O Barão de Capanema, quando de sua passagem pelo Ceará, entre os anos de 1859 e 1860, descreve o estado de espírito da população local, motivado pelas dissensões políticas ⁽¹⁾:

"Esses tempos idos estão liquidados, desde que acometeu o povo a a mais perniciosa e incurável epidemia — a *Política*.

Criaram-se desavenças, formaram-se partidos, hostilizando-se, sacrificando nas lutas partidárias os interesses, não só individuais, como da comunidade. Chegou a ponto de se dividir a população em *Chimangas* (nome de um pequeno gavião) e *Caranguejos*; chegavam senhoras a trazer, como distintivos, nos alfinetes de peito, gravado, os respectivos bichos, e na igreja onde entrava a primeira senhora, sendo *chimanga*, aí não pisava outra, sendo *caranguejo*; isso tocava ao ridículo.

Ainda em 1859 e 1860, quando por lá viajei, mal entrava em um povoado, era visitado por alguma pessoa de consideração do lugar (até por um presidente de Câmara Municipal em *rob de chambre* de chita, chinelos e a *cartola de gala bem lustrosa*); se ele era *saquarema*, eu era cumprimentado por todos os correligionários salientes do lugar, que se esforçavam por me obsequiar; os *luzias*, porém, me evitavam, por me considerarem *saquarema*.

(1) A SECA DO NORTE, pelo Barão de Capanema. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1901.

Aconteceu às vezes no dia seguinte ser eu, na localidade vizinha, qualificado de *luzia*. Essas desavenças pela política só aproveitam a especuladores, mas prejudicaram a população e mudaram-lhe os sentimentos."

Tal espírito de politicagem também imperava na vizinha Província do Rio Grande do Norte, afetando igualmente o sertão do Seridó...

À época do lançamento do jornal "O POVO" no Caicó, digladiavam-se na arena política os Partidos Liberal (ou *Saquarema*) e o Conservador (ou *Luzia*). Tal divisão de forças políticas, vinha desde a regência de Araújo Lima, perdurando até ao final do Segundo Reinado. No Caicó, o chefe incontestado do Partido Conservador era o cidadão José Batista dos Santos (Lula). Chefiava o Partido Liberal o tenente-coronel José Bernardo de Medeiros, chamado pelos adversários políticos de O BISPO DO SERIDÓ...

Aliás, o Partido Liberal na Província do Rio Grande do Norte era liderado, desde 1883, pelo Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, secundado por José Bernardo. O eleitorado norte-rio-grandense dividia-se em dois distritos eleitorais: o 1º Distrito (compreendendo os municípios litorâneos) e o 2º (os do Sertão).

Vejamos algumas notícias publicadas em "O POVO", dando conta da motivação política no Seridó:

9 de março de 1889

"PARTIDO LIBERAL

Ao Partido Liberal do 2º Distrito

Os abaixo-assinados, deputados à assembléia legislativa provincial por este distrito, apresentam candidato à vaga aberta na mesma assembléia com o falecimento de seu sempre lembrado colega e amigo Antônio Carlos de Medeiros, ao nosso distinto correligionário José Correia de Araújo Furtado, proprietário e residente no Açú; e pedem aos amigos empenhem sua legítima influência no êxito dessa candidatura na eleição do dia 15 de março, como exigem os interesses da província e a causa do nosso partido;

Fevereiro de 1889. — José Bernardo de Medeiros — M. de Carvalho e Souza — Ovídio M. Montenegro Pessoa — Antônio J. de Oliveira Costa — João Onofre P. de Andrade — Cipriano B. G. Santa Rosa — João Nogueira de L. Silveira."

9 de março de 1889

"EDITAIS
Eleição

Ezequiel de Araújo Fernandes, Coronel comandante Superior da Guarda Nacional do Seridó, 1º Juiz de Paz desta cidade do Príncipe. Faz saber aos que o presente edital lerem que no dia 15 de março próximo vindouro terá lugar a eleição de um deputado à assembléia legislativa provincial, para preenchimento da vaga aberta pelo falecimento do deputado capitão Antônio Carlos de Medeiros, segundo foi designado pelo Exmº Presidente da Província por ato de 2 de janeiro último; em consequência disto convida não só a todos os eleitores para comparecerem às 9 horas da manhã do dia indicado no corpo da igreja matriz desta cidade, a fim de depositarem na urna os seus votos, como também ao 2º e 3º juizes de paz cidadãos José Calazâncio Dantas e Capitão Francisco Lustosa Cabral, e 1º e 2º suplentes Martinho Pereira Bolcont e Manuel Teixeira d'Araújo, para comparecerem no dia antecedente, à mesma hora, e no mesmo lugar, para comporem a mesa que tem de funcionar na sobredita eleição. E para constar, foi lavrado o presente EDITAL, que será fixado nos lugares mais públicos do Distrito e publicado pela imprensa.

Eu, Francisco Simeão de Nojosa, escrivão, o escrevi.
Cidade do Príncipe, 12 de fevereiro de 1889. — *Ezequiel d'Arº
Fernºs*."

16 de março de 1889

"Joaquim Ciriaco de Araújo Convencido de que os partidos monárquicos, esfacelados como se acham, não podem dar ao país o impulso necessário para o seu progresso, nesta data declaro-me espontaneamente *republicano*, e ponho meus serviços à disposição desse partido, pedindo nesta mesma data demissão do cargo de sub-delegado de polícia de S. Fernando, desta comarca. Cidade do Príncipe, 10 de março de 1889. — *Joaquim Ciriaco de Araújo*."

16 de março de 1889

"ELEIÇÃO PROVINCIAL

A eleição a que se procedeu ontem nesta cidade para preenchimento da vaga aberta pelo falecimento do Capitão Antônio Carlos de Medeiros, deu o seguinte resultado:

Dr. José C. A. Furtado — L. 74 v.

João Úchôa — C. 39 v."

23 de março de 1889

"SALVIANO BATISTA DE ARAÚJO

Corre também por ali que será candidato conservador na vaga deixada na assembléia provincial pelo Major Lula, o irmão, Major Salviano Batista."

Da maior relevância, dentro do quadro político da Província, foi o MANIFESTO REPUBLICANO, redigido pelo acadêmico Janúcio da Nóbrega Filho, e publicado no jornal "O POVO", em sua edição de 6 de abril de 1889:

"PARTIDO REPUBLICANO
MANIFESTO REPUBLICANO AO POVO SERIDOENSE

Regeneremos a Pátria! No período de decomposição espontânea que atravessa a Pátria Brasileira, no estado anômalo de anarquia governamental que vivemos, é indispensável o esforço comum de todos, para a salvação pública. Pela marcha evolutiva das idéias, pela força fatal dos acontecimentos, a grande aspiração nacional, duas vezes secular, da implantação do regime democrático americano em Pátria Brasileira, está prestes a converter-se em uma realidade.

É preciso que no mais obscuro ponto do Brasil, em que existir um grupo de patriotas que sonhem com a regeneração moral e política da nossa pátria, que se levante bem alto em nome do direito, em nome da humanidade, em nome especialmente da América, o estandarte glorioso da república!

Sim, a monarquia é um corpo estranho ao nosso organismo social; a fé monárquica está completamente extinta na consciência nacional. Quem com imparcialidade e isenção de espírito examinar os fatos escandalosos que de dia a dia se dão na alta governação do Estado, verá que todos eles são unânimes na comprovação definitiva de uma só verdade: a imprestabilidade do regimen monárquico.

É tempo de consubstanciarmos em um fato o ideal de nossos antepassados, que não regatearam o seu generoso sangue para a constituição de uma pátria digna de seus filhos.

A monarquia não pode mais existir no solo americano pelo sacrifício da dignidade de um povo, pelo aniquilamento das suas liberdades, pelo seu retardamento na escala ascendente do progresso, contra a índole do seu caráter, que é essencialmente livre, porque é — americano. É preciso que o Brasil se *americanize*, adaptando-se ao meio continental em que vive. A monarquia entre nós foi instituída por

um modo indigno e infamante; vivemos no mais puro absolutismo disfarçado.

O célebre grito do Ipiranga dado por um príncipe aventureiro, que não era brasileiro, que não tinha nenhum título para amar esta pátria, foi uma verdadeira farsa, em que o seu infame protagonista, proclamando a nossa falsa independência, não visava outra coisa senão o seu interesse pessoal, e pois a exploração de uma nação por uma família privilegiada.

E o povo brasileiro na sua inexperiência e ingenuidade de povo jovem, foi vítima de uma traição às suas liberdades e de uma afronta à sua dignidade. E não se diga que as lutas posteriores entre as tropas brasileiras e as portuguesas tinham alguma significação política; as suas únicas causas eram os ódios e as rivalidades naqueles tempos entre portugueses e brasileiros. A emancipação política do Brasil naqueles tempos, fundida no regime republicano, era em geral prevista, era um fato fatal e inevitável.

Foi por isso que o aventureiro e grande traidor Pedro I, de acordo com seu pai, o covarde D. João VI, se apressou em representar aquela farsa, que teve logo depois de atingir o cúmulo da ignomínia: sim, porque a nossa liberdade não fora somente traída, fora também comprada, como se não tivéssemos o direito de ser livres. O astucioso farsista inconstitucionalmente obrigou o governo do Brasil a pagar ao governo português, em virtude de uma cláusula *secreta* do tratado de 29 de agosto de 1825, a enorme soma de 2:000:000 de libras. Daí data a nossa dívida nacional que hoje já se eleva à assustadora soma de 1:011:166:377\$676.

Nós, os brasileiros, precisamos lavar-nos desta desonra, instituindo o governo que se firme na soberania nacional, cuja expressão completa é a República.

A velha e desprotegida Carta Constitucional, que nos rege, *outorga* de um príncipe, não satisfaz às aspirações legítimas de um povo americano. Povo seridoense, nós os rio-grandenses, mais do que ninguém, temos necessidade de ser republicanos, quem de nós tiver o poder mágico de sentir as eletrizações sublimes do patriotismo não pode deixar de protestar contra a daninha existência deste Império bragançino, que em 67 anos de vida tem votado ao mais criminoso abandono e ao mais revoltante esquecimento esta nossa heróica província, merecedora de um futuro melhor.

Cooperando valiosamente pela concretização da aspiração republicana no Brasil, nós trabalhamos diretamente pela organização da

futura Potiguarânia, nome que, na Federação Brasileira cabera à futura república norte-rio-grandense.

Povo seridoense, a nobreza dos vossos sentimentos, o vosso devotamento pela sublime causa da liberdade já ficaram definitivamente provados na homérica cruzada abolicionista; é lógico, pois, crer que o vosso concurso pela causa da República não se fará esperar.

Aos 26 de julho de 1888 um punhado de moços, nesta cidade, fundou pública e solenemente um núcleo republicano, entre as mais entusiásticas e ruidosas ovações do povo.

Mas, como já observou alguém, a República deixou de ser o ideal fantasioso da cidade, para se tornar o problema do dia, a palpitante questão da atualidade, de cuja solução depende o futuro da pátria.

É por isso, concidadãos, que nós os signatários deste manifesto, apelamos para o vosso patriotismo, para a vossa dignidade, para a vossa rebeldia de caráter, convidando-vos para a organização definitiva do "Centro Republicano Seridoense", que se deverá realizar nesta cidade, no dia 7 de abril, esta data imorredoura da nossa história, que assinala o triunfo da soberania do povo sobre a dinastia.

O partido republicano brasileiro, depois do memorável dia 30 de dezembro de 1888, em que o governo, impotente para resistir à propaganda republicana, que avassala o espírito nacional, armava o braço do capoeira e do vagabundo na Corte, para assassinar impune-mente os republicanos, repito, entrou em um período de ação, em que não é dado recuar a nós, que não estremecemos diante do fantasma negro do despotismo, a nós que não deixamos levar pela onda deletéria da corrupção, a nós, que temos a intuição moderna de que o direito é a luta, tendo por fim a paz, da mesma forma que a propriedade é o trabalho, tendo por fim o gozo.

A hipótese de um terceiro reinado é de tremendas conseqüências; e por isso que nós, os regeneradores da pátria, vamos trabalhando pela democratização do espírito do povo para uma resistência, que se deverá fazer efetiva no momento oportuno.

As tradições históricas da nossa província sancionam o nosso pronunciamento republicano. O nosso passado, o sangue dos mártires rio-grandenses das adesões de 1817 e 1824 constituem um apelo eterno à geração atual para um futuro melhor. Nós queremos a República, não fazendo questão de meios para a consecução do nosso *desideratum*; ou pela evolução natural da idéia ou pela revolução!

A História nos ensina, que todo o direito foi adquirido pela luta. E, nós não a evitaremos, onde quer que a coloque a fatalidade de um novo governo imoral e despótico; porque cōscios da grandeza da causa, que defendemos, havemos de realizar, na frase do grande propagandista da República, a divisa dos lutadores: Vencer ou morrer!

Cidade do Caicó (ou Príncipe), 4 de abril de 1889. — *Janúcio da Nóbrega Filho — Manuel Severiano da Nóbrega — Misael Leão de Barros — Gorgônio Ambrósio da Nóbrega — Filipe Ferreira Dutra — Basílio Gomes de M. Dantas — Germano Pereira de Brito — Manuel C. de Lucena — Francisco H. da Nóbrega.*"

13 de abril de 1889

"CLUB REPUBLICANO

Segundo estava anunciado instalou-se definitivamente no dia 7 deste, nesta cidade, um clube republicano por iniciativa do Acadêmico Janúcio da Nóbrega Filho. Foi aclamado Presidente o Sr. Basílio Gomes da Silva Dantas. Na sessão — Partido Republicano — deste jornal, vai a ata, de que solicitaram a publicação."

13 de abril de 1889

"PARTIDO REPUBLICANO

Ata da Sessão da Instalação do "Centro Republicano Seridoense"

Aos 7 de abril de 1889, nesta cidade do Caicó (ou Príncipe), às 2 horas da tarde, como tinha sido avisado pelo "O POVO", organizou-se o Centro Republicano Seridoense. O cidadão Janúcio da Nóbrega, como presidente, tendo convidado ao Sr. Basílio Gomes da Silva Dantas para servir de Primeiro-Secretário e ao Sr. Gorgônio da Nóbrega para servir de Segundo-Secretário, declarou perante avultado número de correligionários, aberta a sessão da fundação do Centro Republicano Seridoense. Em seguida o cidadão presidente fez a leitura do manifesto republicano, publicado no "O POVO", e em sintéticas frases, disse qual o fim que os congregava ali, expôs a razão de ser e o fim do partido republicano, descreveu ligeiramente a marcha do partido no país, justificou a necessidade da organização dos centros e sua desmembração clubista e fez notar a memorabilidade do 7 de abril. Ficou composta uma comissão para redigir os Estatutos do "Centro" dos cidadãos Janúcio Filho, Basílio de Medeiros D. e Germano de Brito.

O Sr. Janúncio apresentou um protesto contra a Monarquia, que foi assinada por todos os membros do Centro. Procedeu-se a eleição do diretório, cujo resultado foi o seguinte, encerrada depois a sessão:

Presidente — Basílio Gomes da Silva Dantas
Vice-Presidente — Gorgônio Ambrósio da Nóbrega
1º-Secretário — Misael Leão de Barros
2º-Secretário — Basílio Gomes de Medeiros Dantas
Conselheiros — Germano Pereira Brito e Benjamim da Silveira Galvão

Diretor da Seção Republicana no jornal "O POVO" — Janúncio Filho.

E, para constar, se lavrou a presente ata que vai assinada pela mesa e pelos sócios presentes. — *Janúncio da Nobrega, Pres./ Basílio G. De Medeiros D./ Gorgônio A. da Nóbrega/ Manuel C. de Medeiros/ Basílio Gomes da S. D. (El.)/ Basílio Gomes de M. D./ Germano P. de Brito (El.)/ Benjamim da S. Galvão (El.)/ Manuel S. Da Nóbrega/ José Donato dos Santos (El.)/ Joaquim C. De Araújo / Manuel C. de Freitas/ Manuel de A. Galvão/ Raimundo V. de Barros/ Francisco F. Vieira/ Joaquim J. P. Filho/ Joaquim G. da Nóbrega/ José Pedro de Moraes (El.)/ José V. de Medeiros (El.)/ Tomás P. de Araújo/ Joaquim J. de Medeiros/ Clementino F. dos Santos (El.)/ Antônio M. de Melo/ Antônio H. Pereira/ Manuel Jacinto de A./ José S. de Araújo.*"

8 de junho de 1889

"CONFERÊNCIA REPUBLICANA

Perante um numeroso auditório realizou nesta cidade, na praça do mercado, a 2 do corrente, uma conferência republicana o talentoso acadêmico Janúncio da Nóbrega Filho, sendo muito aplaudido por grande número de amigos e correligionários."

15 de junho de 1889

PASSEATA

No dia 9 do corrente, diversos liberais, tendo recebido a notícia da ascensão do partido, acompanhados por uma grande massa de povo, organizaram uma imponente passeata em sinal de regozijo e percorreram diversas ruas da cidade.

Ao passar em frente da nossa redação, fomos saudados pelo Professor Manuel Augusto, respondendo os nossos colegas Diógenes da Nóbrega e Manuel Dantas que se congratularam com o povo seridoense pela derrota do governo da opressão e da tirania e saudaram

o evento das idéias liberais e democráticas. A noite continuaram por parte da população as manifestações do regozijo."

29 de junho de 1889

"Foram nomeados: 1º-vice-presidente desta província Coronel Antônio Basílio, 2º — Ten. Cel. José Bernardo de Medeiros, 3º — Cap. Silvino Bezerra."

29 de junho de 1889

"Os três redatores de "O POVO"— Diógenes da Nóbrega, Manuel Dantas e Olégário Vale declaram ao público que são os únicos responsáveis por tudo quanto se imprimir na oficina Renaud. Mas como é a segunda vez que se ameaça o proprietário desta tipografia, o Sr. Renaud, desde já responsabilizamos, perante o público, por tudo quanto possa advir de mal ao Sr. Renaud, à sua oficina tipográfica e aos redatores, ao Sr. José Tomás, chefe conservador de S. Miguel autor da 1ª ameaça, e ao Sr. Major Salviano Batista, chefe conservador desta localidade, autor da 2ª ameaça. S. S^{as} procedem irregularmente e depois não querem ser censurados! É boa! Havemos de cumprir nosso dever desassombradamente, sem abrir exceções e manteremos airoosamente nossa atitude, sem jamais deixarmos de profligar os erros de quem quer que seja.

Príncipe, 29 de junho de 1889. — A Redação."

17 de agosto 1889

"ATO HONROSO

O chefe conservador do Acari Manuel Bezerra de Araújo Galvão, sendo procurado pelo Dr. Amaro Bezerra que ofereceu-lhe 1.000 sacos de farinha e 12:000\$000 para guerrear os liberais, recusou esta proposta infamente. Igual procedimento teve o nosso distinto conterrâneo o Ten. Egidio Gomes de Brito. Esses fatos devem ter mostrado ao Dr. Amaro que no Seridó não há quem se venda a troco de farinha e dos seridoenses não obterá voto, a não ser por meio da força, e ainda assim mesmo, veremos."

Nessas alturas, já ocorrera o rompimento político do Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti e o Ten. Cel. José Bernardo de Medeiros. Com vistas à eleição, a ocorrer a 31 de agosto de 1889 para a 21ª Legislatura Geral, José

Bernardo apresentou como candidato o nome de Miguel Joaquim de Almeida Castro, ao invés do próprio.

O Dr. Amaro já assumira compromissos com Francisco Luís da Gama Rosa. Verificado o rompimento dos dois ex-aliados, o Dr. Amaro candidatou-se ao cargo de deputado, simultaneamente pelos 1º e 2º distritos eleitorais, julgando que se eleito pelas duas jurisdições, cederia uma das vagas ao seu protegido.

24 de agosto de 1889

"DR. AMARO BEZERRA

Esteve nesta Cidade, o Dr. Amaro Bezerra à cata de adesões à sua caprichosa, absurda e despótica candidatura. S. Exª não satisfeito em ser candidato pelo 1º distrito, quer à força de socorros públicos e coação oficial eleger-se por esta circunscrição para amanhã sem rebuços dizer sou o legítimo representante do 2º distrito do Rio Grande do Norte.

Confiamos nos brios do eleitorado que assim não suceda. Mas se por uma infelicidade inesperada assim acontecer, S. Exª não poderá dizer que representa a confiança e os direitos dos homens dignos e conscientes deste distrito, e sim a vontade interesseira da massa inconsciente e antipatriótica dos fascinados pelas posições oficiais, dos vendidos a troco de farinha, dos traidores da soberania e independência do distrito. S. Exª chegou no dia 16 pela manhã com ares de conquistador, trazendo demissões, inclusive a de soldados, naturais do município.

À arrogância com que visitou-nos respondemos com a atitude de menosprezo, que nos impunha do dever cívico para um homem, cuja encarna uma afronta aos nossos brios e à nossa independência. S. Exª pretendeu abater-nos com sua presença, mas retirou-se desairosamente, sem politicamente nada conseguir e convencido de que nós sabemos prezar nossa individualidade de povo ordeiro, mas intemerato.

Procurou fazer conchavos com os conservadores, oferecendo-lhes posições oficiais e comissões de socorros; mas felizmente para honra desse partido, diz-se, tudo ter rejeitado, conservando-se assim fiel às suas crenças.

Se para um liberal do 2º distrito nós reputamos uma indignidade dar um voto ao Sr. Dr. Amaro, para um conservador essa indignidade e covardia sobe de ponto."

24 de agosto de 1889

"ENTREGARAM-SE

Os chefes conservadores do Acari Antônio Pires e Manuel Bezerra (o tal que propalou ter rejeitado 12:000\$000, 1.000 sacas de farinha etc.) entregaram-se de corpo e alma ao Dr. Amaro, já se vê, a troco de comissões, posições oficiais, e arranjos altos e pequenos. Talvez seja uma farsa do Dr. Amaro para empolgar alguns votos, mas se os homens virem realizado o agradável sonho, é o caso de perguntar: — *O presidente da província terá virado a casaca?* Outros-sim, também se entregou um Sr. João Jerônimo, que segundo nos consta é *trunfo* na *guabiruzada* de Currais Novos. Essa farinha do governo tem uma força!! Nota dissonante na harmonia da festa; — os chefes Antônio Pereira e Antônio Ernesto não estiveram pelos autos."

31 de agosto de 1889

"CHEGADA

Chegou no jardim a tomar parte no pleito eleitoral e estive a 27 deste aqui o nosso prestimoso liberal Dr. Manuel Augusto de Medeiros. À sua chegada ao seio dos amigos políticos é uma alta prova de sua dedicação, um incentivo encorajado de seus sentimentos genuinamente liberais dos seus correligionários e um esteio valente em prol da causa do distrito. Nossas felicitações ao denodado conterrâneo e nossos cumprimentos ao seu patriotismo inquebrantável."

31 de agosto de 1889

"ÚLTIMA HORA

Chegou, ante-ontem a esta cidade a força pública que propala-se vir perturbar o pleito eleitoral de hoje. Das colunas deste jornal já responsabilizamos perante a opinião pública, o Exmº Sr. Presidente da Província e o Sr. Dr. Amaro Bezerra por qualquer gota de sangue dos nossos conterrâneos. Será nossa garantia o Sr. Dr. José Mariano, órgão da justiça pública e sobrinho do Sr. Dr. Amaro Bezerra. Sua senhoria contendo a força pública garantirá a si próprio, a ela e a todos. Os nossos intuitos são todos pacíficos."

7 de setembro de 1889

"EDITAL

A mesa eleitoral da paróquia de Sant'Ana do Seridó faz público que obtiveram votos para deputados à Assembléia Geral os seguintes cidadãos: Dr. Miguel Joaquim de Almeida Castro, proprietário, residente no Recife 100 votos, Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti, proprietário e agricultor residente na Corte 9 votos, Dr. Almino Alvares Afonso, advogado, residente em Manaus 6 votos, José Leão Ferreira Souto, empregado público residente na Corte 4 votos. Foram tomados em separado mais 22 votos do Dr. Almino Álvares Afonso por terem as cédulas os envelopes cor de rosa. E para constar mandou afixar o presente no edifício onde teve lugar a apuração. Corpo da Igreja Matriz de Sant'Ana do Seridó, às 2 horas da tarde, 31 de agosto de 1889. — *Ezequiel de Araújo Fernandes*, Presidente — *Francisco Lustosa Cabral*, Secretário — *José Calazâncio Dantas*, Mesário — *Martinho Pereira Bolcont*, Mesário — *Inácio Gonçalves Melo*, Mesário."

7 de setembro de 1889

"ELEIÇÃO GERAL

Correu pacífica e sem a menor alteração a eleição de 31 do passado em todo o Seridó, onde se ameaçava levar tudo *a ferro e a fogo*. As comarcas do Seridó deram 425 votos ao Dr. Miguel Castro e quatro outros candidatos de todas as políticas do país. Na votação dada ao Dr. Almino, 56 votos, estão incluídos 22 tomados em separado no colégio desta cidade porque vinham as cédulas em envelopes cor-de-rosa."

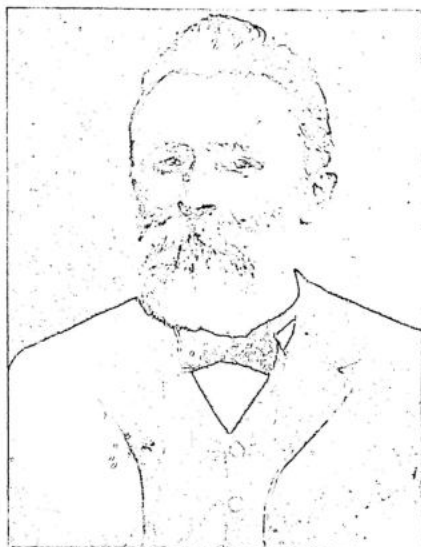
14 de setembro de 1889

"ESTADA

Esteve conosco e retirou-se no dia 2 do corrente o Cap. Inácio Batista Cabral, que, mais uma vez, veio dar-nos exuberantes provas de sua dedicação à causa liberal. S. Sª, achando-se por ora em Itabaiana, venceu 60 léguas de viagem, apesar de seu pouco lisongeiro estado de saúde, e veio colocar-se ao nosso lado na luta de 31 do passado, para a qual convergia a expectativa pública, atentos os boatos de carnificina que faziam propalar para intimidar ao eleitorado. Um abraço pois ao danodado a quem desejamos boa viagem."



O Senador José Bernardo de Medeiros foi a figura máxima da vida política seridoense, ao seu tempo. Pertenceu ao Partido Liberal, aderindo depois à causa republicana



O Ten. Cel. Silvino Bezerra de Araújo Galvão também destacou-se na vida política da Província, sempre militando ao lado de José Bernardo



O Ten. Cel. Clementino Monteiro de Faria, chefe político em Serra Negra do Norte (RN). Foi um correligionário fiel do Sen. José Bernardo.



Capitão Janúncio Salustiano da Nóbrega, em cuja residência foi instalado, no Caíco, aos 7 de abril de 1889, o Centro Republicano Seridoense. (A casa localizava-se na então rua do Cel. Teixeira; atualmente corresponde ao prédio onde funciona a biblioteca Pública Municipal Olegário Vale, na esquina da Av. Seridó com a Rua Filipe Guerra)



O Ten. Cel. Gorgônio Ambrósio da Nóbrega foi um dos líderes do Movimento Republicano e signatário da Ata da Sessão de Instalação do Centro Republicano Seridoense, no Caíco. Era irmão de Janúcio Filho, Diógenes Celso, Manuel Severiano e Francisco Horácio da Nóbrega



O jovem Francisco Horácio da Nóbrega também assinou a Ata da Sessão de Instalação do Centro Republicano Seridoense, aos 7 de abril de 1889



Manuel Severiano da Nóbrega, outro dos cinco irmãos Nóbrega, republicanos históricos do Seridó

AS LUTAS POLÍTICAS PERÍODO DA REPÚBLICA

O advento da República foi noticiado no jornal "O POVO", em sua edição de 30 de novembro de 1889:

"O movimento ascendente republicano no país tocou ao seu *desideratum*. No dia 15 deste o Ex^o Sr. Marechal Deodoro da Fonseca à frente do Exército, da armada e do povo, proclamou, na Corte, a República. O Sr. D. Pedro de Alcântara deixou o país no dia 17, tendo o Governo provisório da Confederação Brasileira lhe entregado cinco mil contos de rs. para a sua viagem. Foi deposto o vice-Presidente desta Província, o Sr. Antônio Basílio, a quem substituiu no meio das mais ruidosas manifestações o Exm^o Sr. Dr. Pedro Velho, o ilustrado e invicto chefe do Partido Republicano nesta Província. Sobre tão auspicioso acontecimento publicamos em seguida um edital do mereíssimo Dr. Juiz de Direito desta Comarca."

7 de dezembro de 1889

"Domingo, 1^o do corrente, foi com toda a pompa festejado o advento da República no Paço da Câmara Municipal. O povo, sem distinção de classes, compareceu a uma hora da tarde no Paço da Câmara, a convite do mereíssimo Juiz de Direito, que em um brilhante discurso fez a apologia da República, explicando ao povo a vantagem da nova forma de governo. Em seguida orou o secretário do Centro Republicano Seridoense, o cidadão Basílio Gomes, congratulando-se com o povo por ver coroados os seus esforços empregados em prol da causa santa que defendia. Seguiram-se outros oradores que também ocuparam a atenção do auditório, dissertando sobre a revolução de 15 de novembro.

Em um livro especial foi transcrita a proclamação do chefe do poder executivo do novo Estado, e da ata da sessão, que foi assinada pelos membros da Câmara, autoridades e pessoas de todas as classes sociais. Muitas famílias embandeiraram as suas casas. O regozijo foi geral."

30 de novembro de 1889

Além de outras nomeações ocorridas, para o Estado, o jornal O POVO noticiava as do Dr. Diógenes da Nóbrega — Procurador Fiscal; Dr. Manuel Dantas e Dr. Janúcio Nóbrega — Promotores de Jardim e Seridó (Caicó); Cap. Olegário Vale — Comandante de Polícia. Aproximava-se a adesão de José Bernardo de Medeiros, ao partido chefiado pelo Dr. Pedro Velho...

21 de dezembro de 1889

"MANIFESTO POLÍTICO

Aos meus conterrâneos:

O fato grandioso da pacífica mutação do regime governamental, que o país ainda testemunha, a adesão sincera, franca e entusiástica que nesta província encontrou, as circunstâncias importantes que vão se produzindo no meio norte-rio-grandense, ao iniciar-se a obra patriótica da reconstrução nacional, colocam-me na obrigação de expender aos meus bons e leais amigos, a todos os que me têm acompanhado nas lutas políticas da minha terra, as idéias e sentimentos que a respeito se relacionam em meu espírito, por uma concatenação lógica, levando-me da observação do presente ao pressentimento, senão previsão do futuro.

Não me é preciso fazer o retrospecto das deploráveis condições em que o grande evento da República veio encontrar o país e especialmente este Estado, entregues a governos sem patriotismo e sem intuição política; também na quadra gloriosa, que se abre para todos nós, em que tudo aconselha o esquecimento das culpas transatas e determina a absolvição dos responsáveis por esse passado, que hoje volve inteiramente ao domínio da história, não tendo necessidade de fazer incriminações, e muito menos de justificar a nobre e completa adesão de minha terra à idéia que alvoreceu, anunciando-lhe o início de uma era de liberdade, de venturas e de paz.

É princípio científico que as instituições devem acompanhar, *pari passu*, a evolução social e de acordo com as necessidades do meio sociológico substituírem-se por outras que mais se conformem com essas mesmas necessidades. Estava evidentemente completo o ciclo histórico, que a nossa independência abriu à Monarquia no Brasil; o governo monárquico e constitucional, que o primeiro imperador nos outorgou com a lei orgânica de 1824, evoluiu durante mais de meio século e chegou ao fim de sua órbita no glorioso dia 15 do mês próximo findo, data que assinala o esboroamento do sistema que caiu. De há muito a imprensa honesta esclarecida do país e o trabalho constante e dedicado dos propagandistas apontavam o rumo para que nos impeliam as nossas tendências; assim, pois, o advento da República não é um fato que não fosse antevisto e esperado; ao contrário, teve seus antecedentes, sendo os mais notáveis os que se concretizaram nas Leis nºs 3.029, de 9 de janeiro de 1881 e 13 de maio do ano passado, a lei áurea que extinguiu a escravidão.

Feita a revolução no meio de festas e aclamações, na harmonia admirável de todos os brasileiros, entendo que devemos empregar o máximo esforço para que nas mesmas condições de paz e concórdia se consolide na Pátria, neste Estado, o regimem republicano que ela inaugurou, satisfazendo a legítima aspiração nacional; é, portanto, meu primeiro conselho — paz e concórdia!

Proclamada a República no dia 17 do mês último, neste Estado, foi aclamado pelo povo, Exército e armada seu governador o chefe republicano, Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão. Os grandes méritos do eminente e estimado cidadão justificam e exalçam a importante investidura que, em momento tão solene, lhe foi conferido pela soberania deste Estado, manifestada, como já fiz ver, pela entusiástica aclamação do povo, Exército e armada, três sustentáculos inatacáveis da liberdade, da paz e da nossa prosperidade. Segundo a índole do sistema inaugurado, o princípio da autonomia norte-rio-grandense deve ser para nós o dogma fundamental da política que estreitamos; entretanto, por mais alta que seja a ponderação do direito, a que me refiro, não deve ser ele entendido de maneira absoluta, de todo inflexível, e daqui a necessidade de acatar também as medidas de segurança, garantidoras da indivisibilidade da Pátria; deste modo meu segundo conselho é franca adesão ao governo central, à política do invicto Marechal Deodoro da Fonseca e do ministério de 15 de novembro, certo, como estou, de que serão respeitados os direitos de minha terra.

Os acontecimentos abrem uma época eleitoral da maior importância e do seio das urnas, em toda a circunscrição deste Estado,

deve sair completa, a sanção dos primeiros pronunciamentos do povo norte-rio-grandense, firmando-se assim uma política alevantada, generosa, justiceira e honesta, sem as difamações, violências e misérias que fizeram a triste história do regime que passou; é, por consequência, meu terceiro e último conselho, nesta ocasião, firmeza na defesa dos direitos do povo, dos princípios da democracia, arregimentando-se todos em torno da gloriosa bandeira nacional e marchando impávidos a depor o seu voto nas urnas.

Natal, 3 de dezembro de 1889. — *José Bernardo de Medeiros.*”

24 de agosto de 1890

“JOSÉ BERNARDO

Chegou da capital do Estado, para onde seguirá há tempo, o honrado seridoense tenente-coronel José Bernardo de Medeiros, uma das entidades políticas de mais prestígio no Rio Grande do Norte. Na nova fase que atravessa o País, José Bernardo tem sido um sustentáculo poderoso da política republicana em nosso Estado que deve em parte o bem-estar de que goza atualmente ao patriotismo e abnegação com que ele pôs a sua atividade a serviço da causa republicana.

A Revolução encontrou-o no posto honroso e heróico que tomou no último pleito eleitoral e aceitando a República como uma aspiração nacional entrou para o templo das idéias democráticas com a consciência tranqüila do cumprimento de todos os deveres cívicos e com a segurança e firmeza no prestígio de sua individualidade, e do modo por que tem servido ao governo da República dá um testemunho solene essa confiança ilimitada que nele deposita não só o Governo do Estado como Governo Provisório.

José Bernardo foi e é um desinteressado em política. Na sua longa vida, toda empregada em campanhas eleitorais, viveu sempre no posto dos sacrifícios e envelheceu nas lutas sem recompensa. No regime da política monárquica José Bernardo era esquecido para exercer um mandato porque o seu caráter inquebrantável não se amolgava às conveniências da politicagem corrupta do Império; mas no regime republicano, que é o cadinho onde se apuram as grandes personalidades e princípio reparador das injustiças do passado, José Bernardo que representa a encarnação da alma rio-grandense, principalmente dessa alma ativa do povo sertanejo contra o qual nada puderam as vilanias do poder monárquico, tem como aspiração única, que será o prêmio de trinta anos de lutas e sacrifícios em favor da causa pública, representar as tradições gloriosas da autonomia

norte-rio-grandense que ele sempre manteve e acatou, em todos os atos de sua vida pública.

É nossa convicção que a candidatura do honrado sertanejo será aceita e sufragada com entusiasmo por todos aqueles que desejarem ver o estado dignamente representado. Abstraindo das simpatias pessoais que nos ligam ao distinto candidato e encarando a sua candidatura em relação à causa pública e à dignidade do Estado aceitamo-lo com entusiasmo e em favor dela empenhamos toda a nossa atividade e força moral de que possamos dispor, certo de que, acima de tudo está a consciência do povo que conhece, que sempre o teve a seu lado em todos os momentos de crise, desse povo seridoense, principalmente de cujos direitos foi sempre defensor, e essa consciência se levantará agora como um corpo para delegar em sua pessoa o mandato de representá-lo no Congresso nacional ⁽¹⁾.

Confiados nos sentimentos altaneiros do eleitorado rio-grandense temos como certo o triunfo da nossa causa e saudamos ao velho democrata."

5 de outubro de 1890

"ELEIÇÃO

Resultado final da eleição de Senadores e Deputados ao 1º Congresso da República pelo Estado do Rio Grande do Norte:

SENADORES

José Bernardo	7.752
Galvão	7.606
Amaro Cavalcanti	7.445

Segue-se

Amaro Bezerra	2.992
Antônio Bezerra	2.793
Teotônio	2.102
Tarquínio	1.360
E outros menos votados."	

(1) José Bernardo era candidato ao Senado da República, na vinda eleição do 1º Congresso da República.

ASPECTOS URBANOS A INTENDÊNCIA

A primeira descrição conhecida do Caicó, consta da *Relação de toda a extensão desta Capitania do Rio Grande do Norte e suas divisas, freguesias, povoações, rios, assim navegáveis como inavegáveis que nela se contém*, datada de 18 de dezembro de 1756:

“Quinta e última freguesia, da gloriosa Santana, donde tem matriz e cura no lugar chamado Caicó, na ribeira do Siridó, nesta dita freguesia e ribeira tem duas povoações, uma na dita matriz, e outra no lugar chamado Acari donde têm os moradores sua capela, em distância desta cidade cinqüenta léguas, e à povoação do Caicó treze léguas, e desta à do Açu vinte, tem um único rio seco que corre em anos invernosos, a que chamam Siridó, que faz barra no rio do Açu, nasce do sertão e do seu nascimento à dita barra serão vinte e cinco léguas.”
(¹)

Em 1817, o Pe. Manuel Aires de Casal assim descrevia o Caicó:

“Vila nova do Príncipe, noutro tempo Caicó, medíocre, e bem situada sobre o rio Seridó, oito léguas acima da sua embocadura. Sant’Ana é a padroeira da sua matriz; e seus habitantes, de várias compleições, bebem o rio, em cujas margens cultivam feijão, hortaliças, milho e tabaco.

(1) Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Paraibano, vol. 12º, ano 1953, pág. 14.

No seu termo há a Ermida de Sant'Ana do Pé da Serra ⁽²⁾, a de Sant'Ana do Campo Grande ⁽³⁾, a de Santa Luzia ⁽⁴⁾, que dentro de pouco tempo virão a ser paróquias, visto o aumento, que a agricultura tem dado à população." ⁽⁵⁾

Quando da sua passagem pelo Caicó, no ano de 1824, o Frei Caneca também deixou a sua impressão, sobre a então vila:

"A vila tem uma igreja não pequena, nova e bem paramentada. A casa do vigário é de sobrado e boa. Todas as casas são novas de pedra e cal e fazendo um círculo, com diâmetro de trezentos passos em uma chã. Por detrás das casas o terreno é plano, mas pedregoso. Tem o rio três grandes poços de boa água que nenhum verão por mais forte, é capaz de secar." ⁽⁶⁾

Manuel Ferreira Nobre também descreveu a então cidade do Príncipe:

"CIDADE DO PRÍNCIPE

É uma bonita cidade dominada por uma casa assobradada de onde se goza uma vista extensa e assaz agradável. Apesar das planícies que se estendem ao norte e ao sul, é na maior parte montanhosa. É sujeita, como todo o alto sertão, a duas estações: a das águas e a da seca; a primeira dura de janeiro a maio e a segunda de junho a dezembro.

Na estação das águas, as trovoadas são freqüentes e assustadoras. Na estação da seca, os efeitos do calor são mui sensíveis: as noites porém, são sempre frescas. Distingue-se pelo trabalho. As mulheres são geralmente belas, de costumes puros, sinceras nas suas afeições, e fiéis aos deveres da família e religião." ⁽⁷⁾

A casa assobradada descrita por Ferreira Nobre, era a que fora construída, entre os anos de 1810 e 1811, pelo Padre Francisco de Brito Guerra, vigário local. Era a mesma a que se referia Frei Caneca, em 1824.

Um outro prédio de importância existente na cidade, era o que servia de cadeia e casa da câmara. Os cronistas já citados esqueceram-se de descrevê-lo. O jornal O POVO, em sua edição de 25 de janeiro de 1891, evoca a construção do prédio, hoje servindo de sede ao Museu do Seridó:

(2) Atualmente, Santana do Matos (RN).

(3) A atual cidade de Augusto Severo (RN).

(4) Santa Luzia (PB).

(5) COROGRAFIA BRASÍLICA OU RELAÇÃO HISTÓRICO-GEOGRÁFICA DO REINO DO BRASIL; DO Pe. Manoel Aires de Casal. Imprensa no Rio de Janeiro, em 1887.

(6) DIÁRIO DO FREI CANECA, 1824.

(7) BREVE NOTÍCIA SOBRE A PROVÍNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE, de Manuel Ferreira Nobre, 1877.

"No dia 10 de maio de 1812 o capitão Tomás de Araújo Pereira entregou ao senado da câmara as chaves da casa que serve de cadeia e casa de câmara desta cidade, declarando ter sido construída pelo povo e oficiais das guardas, e que ofereciam grátis, com a única condição de *não pagar carceragens* — os que nele trabalharam, quando porventura fossem presos! Bom tempo."

No ano de 1889 instalava-se a chamada "Comissão de Socorros" local, com vistas a assistência à população indigente atingida pela seca. Seria iniciada a construção de um novo prédio para o funcionamento da câmara local, maneira encontrada de absorver o pessoal flagelado. Vamos às notícias divulgadas em O POVO:

12 de outubro de 1889

"Instalou-se no dia 1º deste a comissão de socorros desta cidade, que está tratando de uma de Câmara, no largo existente entre a igreja do Rosário e a casa do cap. Janúcio da Nóbrega. O ponto escolhido, apesar de não ser dos melhores, satisfaz, entretanto, a expectativa. A planta do edifício (o desenho) é do Dr. J.S. Pires Ferreira; está sentada sob as regras d'arte, e se for levado a efeito será um dos principais da província. Todavia auguramos mal do serviço, atenta à proteção que está sendo dispensada a certos tipos. A comissão deve cuidar dos indigentes, porém os lugares de chefes de turmas — a praga maldita desses serviços — estão sendo entregues a pessoas que não estão na altura de desempenhá-los, nem nas tristes condições de necessitarem de auxílio do governo para viver. Por que não se confia dos pedreiros e carpinas alistados a direção dos trabalhos em turmas de 15 a 20? Haver menos desordem e imposições e melhor aproveitamento dos dinheiros públicos. Se o conselho servir, a comissão aproveite-o."

23 de novembro de 1889

"CONTRATO PACÍFICO — SALVIANO

O major Salviano Batista contratou pela quantia de 400\$000 o transporte da madeira necessária para a coberta e portais do edifício em construção pela comissão, mas vendo que os seus bois e carros estavam se estragando muito no serviço, deliberou-se a dar-lhes um descanso, embora fiquem os carpinas sem madeira para trabalhar. Eis em que dão os protetores contratos da comissão. Sofram os pobres, contando que os ricos lucrem."

22 de março de 1890

"ABANDONO

Depois de ter o governo dispendido tantos contos de réis com a construção de um edifício para as audiências judiciais e intendência municipal, contrista ver o abandono a que está condenado o edifício (em ponto de receber as madeiras) e os materiais destinados à sua conclusão. A madeira, a cal, as telhas, tábuas, tijolos etc. tudo exposto aos estragos do sol, da chuva, dos meninos e dos perversos, sem ter quem possa dar remédio a semelhante abandono, é ... para se pedir providências; portanto daqui as pedimos ao cidadão governador."

23 de novembro de 1890

"COMISSÕES

Foi nomeada uma comissão composta do Dr. José Peregrino de Araújo, juiz de direito, tenente-coronel Francisco Antônio de Medeiros, presidente da Intendência, e Dr. José da Silva Pires Ferreira, para concluir os trabalhos da casa do *forum* desta cidade remetendo o Exmº cidadão vice-governador, dr. Pedro Velho, a quantia de 4:000\$000 para esse fim."

23 de novembro de 1890

"A comissão nomeada para encarregar-se da conclusão do edifício em construção nesta cidade com destino a Intendência Municipal recebe até o dia 29 do corrente mês propostas em cartas fechadas para o madeiramento e coberta do teto do mesmo edifício. Recebe igualmente propostas até o dia 15 de dezembro para o preparo e assentamento das portas exteriores e interiores do referido edifício. Os pretendentes deverão indicar em suas propostas fiadores abonados que garantam a boa e fiel execução do contrato, e que se responsabilizem por qualquer falta que apareça.

Caicó, 20 de novembro de 1890. — O Presidente da Comissão *José Peregrino de Araújo.*"

7 de dezembro de 1890

"FÓRUM

Tiveram começo esta semana os serviços da conclusão da casa do *forum* deste município. Será um dos melhores edifícios não só deste como dos vizinhos estados. É uma obra importantíssima."

O edifício construído, corresponde à atual sede municipal do Caicó. Informa o Pe. Eymard L'E. Monteiro que, "mais tarde, em 1908 o Dr. Augusto Monteiro ampliou-a para adaptá-la aos moldes do Grupo Escolar que ia se fundar em Caicó".⁽⁸⁾

A INTENDÊNCIA MUNICIPAL

O jornal O POVO, de 15 de fevereiro de 1890, dava conta da nomeação de intendentes municipais do Caicó, que substituiriam a intendência presidida por Olegário Vale desde 1886:

"INTENDÊNCIA MUNICIPAL

Foram nomeados intendentes municipais desta localidade os honrados e distintos cidadãos: dr. José da Silva Pires Ferreira, presidente, cap. José Inácio de Araújo, ten. Gorgônio Ambrósio da Nóbrega, Basílio Gomes Dantas e José Batista de Melo. Basílio Gomes é o presidente e Gorgônio Nóbrega o vice-presidente do diretório do Centro Republicano Seridoense. Justas e acertadas nomeações."

Aos 12 de março de 1890, já ocupava a Presidência da Intendência caicoense o ten. cel. Francisco Antônio de Medeiros. Sob a sua presidência, a Intendência local emitiu o seu Decreto nº 3, de 28-6-1890, em que estabelecia normas a serem observadas pelos munícipes, com vistas ao progresso urbanístico daquela localidade:

6 de julho de 1890

"INTENDÊNCIA MUNICIPAL DO SERIDÓ

Decreto nº 3

Art. 7º Os moradores e os proprietários das casas fechadas desta cidade mandarão varrer até o dia 17 do mês vindouro as frentes e os oitões na distância de 20 palmos a contar do pé da calçada, e as frentes de detrás na de 40 palmos, removendo todo o lixo para o lugar destinado pelo fiscal, retirando também os pedaços de tijolos, madeiras etc., de sorte que fique uma limpeza boa. Este serviço repetir-se-á de três em três meses. Os contraventores destas disposições incorrerão na multa de 4\$000 por cada vez. As testadas dos muros regular-se-ão pelas dos mais compridos de cada rua.

Art. 8º A limpeza compreenderá todas as ruas do perímetro urbano da cidade.

(8) CAICÓ (Subsídios para a História Completa do Município), do Pe. Eymard L'E. Monteiro. Escola Sales de Artes Gráficas, Recife, 1945.

Art. 9º As casas da cidade, cujas paredes externas não tiverem sido caiadas de 1888 para cá sê-lo-ão até o dia 23 de julho, sob pena de 4\$000 rs. de multa.

Art. 10. As pessoas que borrarem de qualquer maneira as paredes limpas de qualquer edificio ficam obrigadas a repará-las, e à multa de 2\$000 rs., sendo os responsáveis pelos menores e interditos os obrigados por estes.

Art. 11. Os donos de alicerces, ruínas de casa, materiais acumulados, etc., ficam obrigados sob multa de 20\$000 rs., a retirá-los, aplainando os terrenos pela melhor forma possível, até o dia 31 de dezembro deste ano.

Art. 12. Ficam os proprietários dos edificios obrigados a apresentá-los no dia 31 de janeiro de 1891 com todas as paredes externas rebocadas, caiadas ou pintadas, cornijadas, calçadas, com as portas, janelas, varandas e postigos pintados, sob pena de 10\$000 rs. de multa por cada falta. Até essa data, serão, sob essa mesma pena, muradas todas as casas.

Art. 13. Ficam absolutamente proibidos, sob pena de demolição e multa de 10\$000 rs., os ranchos de palha no perímetro da cidade.

Art. 14. Constitui o perímetro da cidade todo o terreno do patrimônio de Sant'Ana, e o que medir cinquenta braças ao sul e vinte e cinco ao nascente deste.

Art. 15. Ficam proibidos os fogos de artifício conhecidos por balões, de maneira que excedam ao perímetro da cidade, sob pena de 10\$000 rs. de multa divididos pelo artista e a (...)

Paço da Intendência Municipal do Seridó em 28 de junho de 1890. — O Secretário da Intendência o faça publicar e correr. — *Francisco Antônio de Medeiros — Basílio Gomes da Silva Dantas — Misael Leão de Barros — Gorgônio Ambrósio da Nóbrega.*

Publicado nesta secretaria aos 28 de junho de 1890. — Ismael Batista Xavier, Secretário."

O POVO, em sua edição de 30 de novembro de 1890, alertava:

"CONSTRUÇÕES

Chamamos a atenção do fiscal para os novos edificios que se estão fazendo nesta cidade, para que não consinta na transgressão das posturas. É proibido fazer latrinas com escoadouro para fora, entretanto elas aí estão bem novinhas."

8 de junho de 1890

"LEIS MUNICIPAIS

A Intendência Municipal proibiu os jogos de parada, sob multa de 2\$000 aos jogadores e de 8\$000 ao dono da casa. Proibiu também a venda de peles (couros de criações) e de carne, em pontos que não sejam designados pela Intendência, sob penas de 2\$000 aos contraventores. Uniformizou a subdivisão dos pesos e medidas, e taxou severas penas aos que usarem de subdivisões que não forem as adotadas. Foram medidas de alto alcance, a 1ª por entender com a paz e o sossego público, a 2ª para evitar de algum modo o furto escandaloso e em larguíssima escala das criações, e a 3ª para evitar o furto que muitos praticam vendendo ao povo ignorante 100 e 200 gramas por quarta e meia libra, quando o povo conhece por libra a fração de 500 gramas. Cumpre agora observar tais mandamentos."

IMPOSTOS MUNICIPAIS

15 de março de 1890

"EDITAIS

A Intendência Municipal do Seridó torna público que nos dias 27, 28 e 29 do corrente arrematará em hasta pública em sua repartição os impostos municipais a contar do 1º de abril ao último de dezembro deste ano, a saber:

— Rendimento da casa de mercado; Rendimento do açougue; Subsídio de 500 réis sobre rês morta para consumo público, imposto sobre casas que vendem aguardente; barbatões; os impostos da freguesia de S. Miguel serão arrematados separadamente.

Intendência Municipal do Seridó, 12 de março de 1890. — *Francisco Antônio de Medeiros* — Presidente — *Gorgônio Ambrósio da Nóbrega* — 2º-Secretário."

8 de junho de 1890

"DÍZIMO DE GADO

O imposto sobre gados vacum, cavalar e muar, e o dízimo de miunças do corrente ano deste município foi arrematado pelo cap Gorgônio Paz de Bulhões, não havendo por isso de costume perante a coletoria."

30 de novembro de 1890

"ARREMATACÃO

Está designado o dia 15 de dezembro para arrematação dos impostos municipais de 1891, conforme o costume. Os pretendentes habilitem-se."

CASAS PARA ALUGUEL

3 de agosto de 1890

"ALUGA-SE por preço cômodo, na rua da Matriz, o sobrado que foi do professor Apolinar, a tratar nesta cidade com o cidadão Joaquim Apolinar Pereira de Brito." ⁽⁹⁾

31 de agosto de 1890

"ALUGA-SE a casa em que reside a Exma. Sr^a D. Adelvina Gurgel do Amaral Valente, à rua da Matriz, a tratar com a mesma Sr^a."

RECENSEAMENTO

1 de fevereiro de 1891

"RECENSEAMENTO

Agora que já se acha concluído o serviço do recenseamento dos distritos deste município, damos abaixo a resenha do mesmo serviço, pelo qual mostramos ter este município uma população de 11.609 habitantes, sendo estes 5.769 sexo masculino e 5.840 do sexo feminino, tendo portanto somente 71 mulheres demais do número de homens. Eis o quadro que demostra o resumo acima.

<i>Distritos</i>	<i>Homens</i>	<i>Mulheres</i>
Caicó	2.298	2.414
Palma	580	500
S. Fernando	692	705
Jardim de Piranhas	840	850
Sant'Ana	673	695
S. Miguel	686	676
Total	5.769	5.840
<i>Total Geral</i>	11.609	

(9) Tratava-se do sobrado construído pelo Pe. Guerra. O anunciante era o Joaquim Apolinar Pereira de Brito (o filho). Em 1845, o prédio foi avaliado em 2:000\$000, o equivalente ao valor de 286 vacas.

A LIMPEZA PÚBLICA

O Jornal "O POVO" dedicou ingentes esforços, convencendo a população a adotar melhores hábitos de higiene pública. Eis alguns flagrantes dessa campanha:

9 de novembro de 1889

"ASSEIO DA CIDADE

As ruas, praças e becos desta cidade estão convertidos em *monturo*. A Câmara Municipal deve fazer um pequeno sacrifício e mandar proceder a uma limpeza geral, fazendo com que, depois de efetuada esta limpeza, sejam impostas multas, que devem tornar efetivas contra os infratores de suas posturas. A comissão de socorros pode dispensar alguns trabalhadores durante uma ou duas semanas e pô-los à disposição da Câmara para esta, por sua inspeção, mandar fazer a limpeza. Assim têm procedido todas as comissões. O asseio é condição necessária para a salubridade pública, e não pode ser adiada, principalmente agora que as febres começam a se apresentar com um cortejo ameaçador. Se a Câmara e a comissão assim procederem, não lhes regatearemos elogios."

28 de dezembro de 1889

"ASSEIO PÚBLICO

Há 15 dias que grassa nesta cidade uma febre, cujos sintomas a princípio sem gravidade, tem ultimamente apresentado um caráter que faz recear o aparecimento de uma epidemia. As condições de salubridade são as piores possíveis, e é de toda a conveniência que a Câmara providencie para que sejam removidos ou incinerados os montes de lixo que se vêem em alguns pontos da cidade. Urge também que mande abrir cacimbas e conservá-las limpas."

15 de março de 1890

"O fiscal do distrito desta cidade faz saber que se acha designado o leito do rio Seridó, da barra do riacho da Fortuna para baixo, para depósito do lixo (cisco) da cidade. Ninguém pois poderá deitar lixo senão ali, sob pena de 2\$000 rs. de multa, ou dois dias de prisão, sendo os donos das casas responsáveis pelo depósito feito pelos menores e criados.

Cidade do Seridó, 13 de março de 1890. — O Fiscal: *Felipe Ferreira Dutra*." ⁽¹⁰⁾

(10) O leito do riacho da Fortuna corria no mesmo local onde, presentemente, acha-se construída a avenida Seridó.

8 de junho de 1890

"MULTAS

Foi multado a 2 do corrente, em 4\$000 José Aprício por ter a mania de querer fazer da casa do açougue um mictório público." (Sem comentário...)

29 de junho de 1890

"VACAS DE LEITE

A Intendência deve quanto antes proibir o recolhimento de vacas dentro desta cidade quer em currais (já proibidos) quer em muros. A terra é de criar, dizem todos, mas dentro da cidade não é lugar próprio. Com esta criação (antes merece o nome de especulação, porque o leite da vacaria que se recolhe dentro da cidade é destinado quase igualmente para ser vendido), sofre duplamente a saúde pública. A esterqueira, que deixam nos muros e os bezerros nas ruas, não só ofendem à saúde pública, como também desaformosea muito a cidade, pondo algumas de suas praças com aspecto de malhadas — ; e além disto o que é ainda mais prejudicial é o estrago que fazem as vacas na arborização que os particulares, com grandes dificuldades, despesas e cuidado, estão fazendo nas ruas, arborização que é de extrema necessidade neste clima, onde o calor é excessivo, e a vegetação nenhuma, e que apesar de cercada não pode aumentar pelo estrago que lhe faz diariamente o gado. Urge, pois, medidas a respeito."

13 de julho de 1890

"VACAS DE LEITE

Muito depressa se está verificando o inconveniente da manutenção de vacas de leite nesta cidade. Além das *cornadas* que uma já havia dado em um menor, o *Doutor* de Bonifácio, está doente, por igual causa, um filho de Francisco Cidade. Quarta-feira uma dessas vacas ia vitimando o inocente João, filho do dr. José de Sá, escapancado a criancinha, por ter sido acudida por uma senhora. E então???"

28 de setembro de 1890

"MATADOURO

É palpitante a necessidade de um matadouro público nesta cidade. O que temos é particular, e impróprio. Está colocado quase dentro da cidade e ao nascente, de sorte que o vento nos trás dali todas as más emanações do sangue e fezes quando putrefatas. Pessoas

há que abatem gados até dentro da cidade, fazendo currais dos muros. Não é somente a salubridade pública que é danificada; a educação popular sofre porque as crianças são testemunhas do triste espetáculo do morticínio, habituando-se assim à conveniência com o sangue e com a barbaridade."

4 de janeiro de 1891

"ASSEIO PÚBLICO

Pedimos à Intendência Municipal que digne-se nomear uma pessoa para fiscalizar a limpeza da cidade, pois quase todas as traseiras dos muros e diversos lugares desta cidade, está sendo depósito de lixo, até mesmo os barreiros, como um que se acha à frente desta tipografia, cujo aterro está sendo feito com lixo, concorrendo estes receptáculos de porcarias para a má salubridade.

Sabemos que existe um fiscal, mas como os afazeres de seu cargo são muitos, pedimos a nomeação de mais um para a fiscalização do asseio público, uma das principais necessidades para nossa saúde."

4 de janeiro de 1891

"FOGOS EM MONTUROS

Ainda continua nesta cidade, que já não é tão pequena, o péssimo costume de encerramento do cisco e excrementos dentro das ruas. É preciso que o povo por si vá mesmo se educando e deixar de praticar certos costumes antigos, altamente prejudiciais ao povo, máxime aos doentes."

8 de fevereiro de 1891

"VACAS DE LEITE

A arborização da cidade feita à custa e com o cuidado dos particulares, está sendo muito danificada pelas vacas de leite recolhidas nos muros de algumas casas. A limpeza já vai sofrendo também delas, e os bezerros *enchiqueirados* para a rua desgraçam completamente toda tentativa de limpeza."

8 de março de 1891

"SE DESCOBRIR...

A limpeza das ruas desta cidade está concorrendo muito para a boa salubridade pública. Mas não completamente, pois o estado

interno de alguns muros neutraliza-a. Reprovamos muito a lavagem de roupa nos muros, e com especialidade nos pequenos, que não têm terreno suficiente para a infiltração das águas, ficando elas depositadas no solo com materiais gordurosos de cozinha sujeitas a uma imediata putrefação, donde emandam infecções miasmáticas, como há um muro muito acanhado de uma casa da Praça do Mercado, cujo vizinho tem o seu quarto de dormida e de visita contíguo a ele, onde vimos há poucos dias uma visita dar formidáveis engulhos e ficar com a cara de quem anda embarcado pela primeira vez, tudo resultado das exalações que vinham do referido muro."

TÉRMINO DA INTENDÊNCIA PRESIDIDA POR FRANCISCO ANTÔNIO DE MEDEIROS

29 de março de 1891

"Foi demitida a Intendência Municipal desta cidade, da qual era presidente o tenente-coronel Francisco Antônio de Medeiros, que foi substituído pelo major Salviano Batista de Araújo, o violento chefe dos sebastianistas desta terra."

12 de abril de 1891

"INTENDÊNCIA MUNICIPAL

Foi por ato do atual governador do estado de 17 do passado, demitida a Intendência Municipal desta cidade, de que era presidente o respeitabilíssimo tenente-coronel Francisco Antônio de Medeiros, tendo sido substituído por uma outra sob a presidência do major Salviano Batista.

Os serviços, os melhoramentos que prestou a Intendência demitida em 13 meses que dirigiu o município, são inúmeros. A cidade que era uma acumulação de casas sujas e maltratadas, assentes sobre um solo imundo, hoje oferece um belo aspecto. A casaria está quase toda trabalhada de novo, e o solo da cidade vive em um estado de limpeza de que jamais gozou. A dívida antiga teve começo de paga. Os empregados estão a dia, e os serviços da Intendência se faziam, com a maior regularidade possível, à contento de gregos e troianos. A feira cresceu, e a sua divisão foi um ato digno de louvor, pois satisfaz todas as ruas comerciais. O mercado, que era um acúmulo de tijolo e barro de um aspecto entristecedor se acha rebocado, caiado, pintado, e com largas calçadas exteriormente, onde é feita parte da feira. E para consecução de tanta cousa útil e boa que há de perpetuar na memória de todos, essa administração que hoje o governador

acaba, não foi preciso aumentar e nem criar impostos. Ao contrário diminuíram-se o do açougue, e apenas foi criado um de 3\$000 por ano sobre compradores de couro, e o de limpeza de 500 rs. por cada casa, imposto este aliás pedido até por alguns dos novos interessados, tão justo e tão útil é, e cuja aplicação ia sendo regularmente feita.

Nestas condições com um saldo não pequeno acha a nova intenção os serviços municipais, que praza a Deus ela saiba conservar, embora mesmo contra a expectativa de todos e contra os costumes dos homens que dela fazem parte, cujo programa político é: *"desmorrar e dismantelar tudo, não deixando pedra sobre pedra no Caicó."*



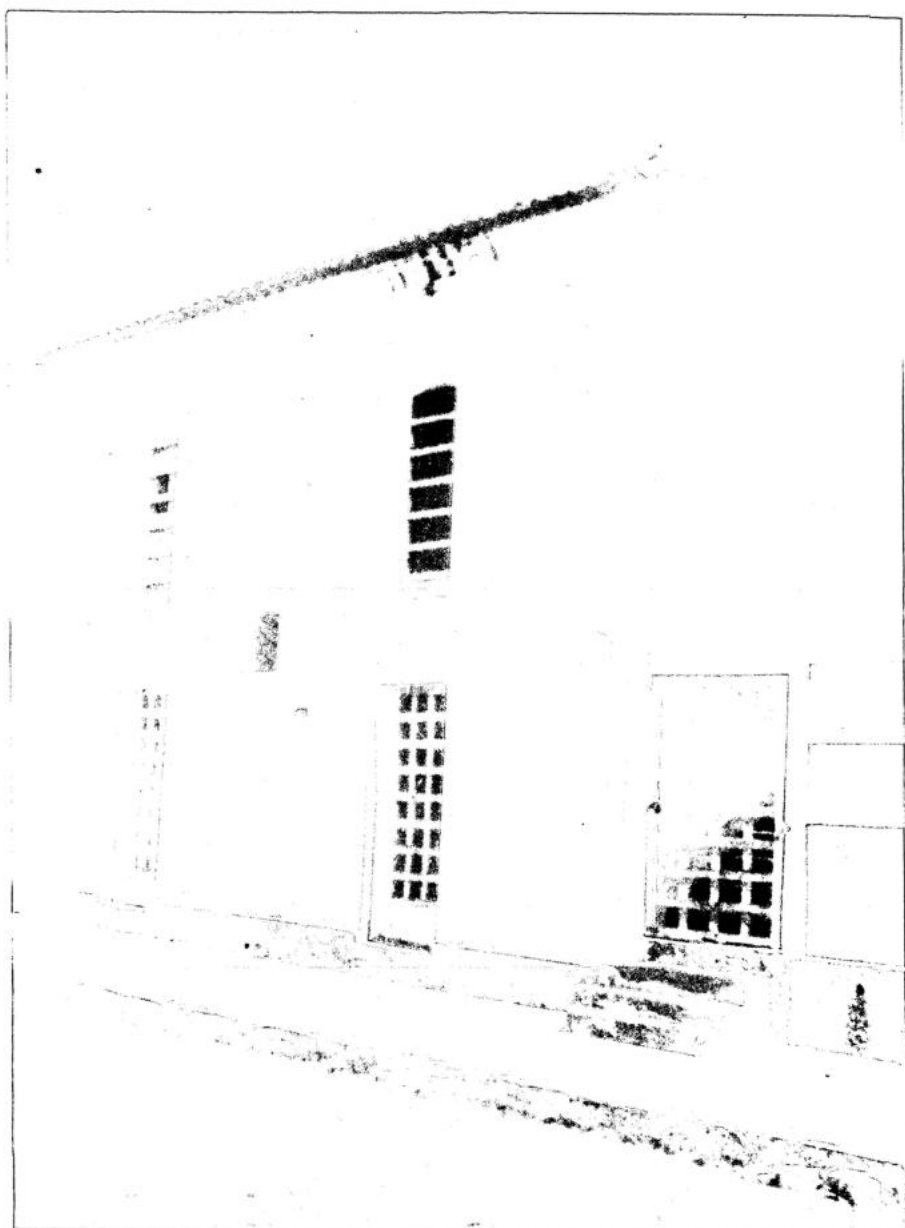
Prédio da Prefeitura Municipal do Caicó, cuja construção foi iniciada no ano de 1889. A planta da obra foi execução do Dr. José da Silva Pires Ferreira. O Edifício já sofreu algumas reformas arquitetônicas



O Major Salviano Batista de Araújo, do Partido Conservador, sucedeu ao Ten. Cel. Francisco Antônio como Presidente da Intendência Municipal do Caicó



O Ten. Cel. Francisco Antônio de Medeiros (Chico Antônio do Umarí) foi Presidente da Intendência do Caicó, no período de 1890 a 1891. (Fotografia original de 19-5-1883)



No ano de 1812 foi inaugurado o prédio destinado a Cadeia e Senado da Câmara da então Vila do Príncipe. Atualmente serve de sede ao Museu do Seridó



O PODER JUDICIÁRIO A COLETORIA — OS CORREIOS

À época em que circulou o periódico "O POVO" no Caicó, ocupou o cargo de Juiz de Direito da Comarca o Dr. José Peregrino de Araújo. Nascera este na fazenda "Sossego", situada no município paraibano de Santa Luzia, no ano de 1840. Frequentou o célebre colégio do Padre Rolim, em Cajazeiras, de onde saiu para ingressar na famosa Faculdade de Direito de Olinda, Pernambuco, obtendo o seu diploma de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, no ano de 1865.

Exerceu durante seis anos o cargo de promotor público, em Piancó, onde contraiu núpcias com da. Ernestina Leite Ferreira. Depois foi Juiz Municipal no pomal; em seguida, Juiz de Direito na Vila do Príncipe (Caicó), que, à época, pertencia à Comarca da Paraíba do Norte. Permaneceu na Vila do Príncipe, de 1883 a 1891. Aposentou-se como Desembargador, pelo recém-criado Estado do Rio Grande do Norte, de onde retornou ao Estado da Paraíba, ingressando na vida política.

Competiu com o Gen. José de Almeida Barreto ao cargo de Senador, sofrendo uma derrota. Posteriormente foi eleito Deputado Federal, pelo período de quatro anos. Em luta renhida elegeu-se Presidente do Estado da Paraíba para o quadriênio 1900-1904, concorrendo contra outro candidato, o dr. João Tavares de Melo Cavalcanti. Peregrino representava o papel de candidato do Sertão, encarnando o seu opositor a figura de candidato do Brejo paraibano. João Tavares foi derrotado nas urnas, mas não se conformando com o resultado do pleito, formou um governo paralelo, enquanto o vencedor, o Dr. José Peregrino instalava-se no Palácio do governo, com o apoio e proteção de 300 homens civis, seus correligionários, em armas!

Tal situação anômala foi resolvida graças à interferência do então Presidente da República, Campos Sales, que reconheceu a vitória e a legitimidade do

governo de Peregrino, que obtivera uma vantagem eleitoral de 48 votos sobre o seu inconformado adversário.

Terminado o seu mandato eletivo, o Dr. José Peregrino dedicou-se à vida privada, falecendo no ano de 1913.

Estas informações foram prestadas ao autor, pelo Dr. Severino Aires de Araújo, médico residente em Patos (PB), e neto do Dr. José Peregrino de Araújo.

O jornal "O POVO" que circulava no Caicó, dava notícias das sessões do júri popular, presidido naquela localidade pelo Dr. José Peregrino de Araújo:

9 de novembro de 1889

"JÚRI



Funcionou o júri deste termo sob a Presidência do Meretíssimo Juiz de Direito da comarca Dr. José Peregrino de Araújo. No dia 4 compareceram 26 juízes de fato, tendo por isso se procedido a sorteio na urna suplementar. No dia 5 havendo número suficiente foi aberta a sessão. Compareceu o Dr. Juiz Municipal e apresentou preparado o processo do réu Manuel Vitorino, pronunciado por furto de cavalo. Foi condenado ao mínimo do art. 257 do Cód. Crim.

Serviu de promotor interino o Sr. Ezequiel Paulino de Lucena e de advogado do réu o Ten. Egídio Gomes de Brito."

24 de agosto de 1890

"JÚRI



Funcionou nos dias 18, 19 e 20 deste o júri deste termo. Presidiu-o o juiz de direito da comarca Dr. José Peregrino de Araújo, tendo por escrivão o cidadão Inácio Vale. Ocupou a cadeira da acusação o promotor Dr. Janúcio Nóbrega Filho. Responderam dois réus, dos quais foi defensor o inteligente professor de latim e francês, Cap. Manuel Augusto Bezerra de Araújo, que prendeu sempre a atenção do auditório com seus brilhantes discursos. Os réus foram absolvidos."

JUIZES MUNICIPAIS

7 de setembro de 1889

"JUIZ MUNICIPAL

Acha-se entre nós o Dr. José de Sá Cavalcanti de Albuquerque, Juiz Municipal nomeado para os termos desta comarca."

22 de junho de 1890

"DECLARAÇÃO

Benjamim da Silveira Galvão, tutor dos órfãos do Padre Gil Braz de Maria Santíssima, previne a todos que qualquer negócio que com os menores fizerem é nulo, e portanto não os anuirá.

Seridó, 15 de junho de 1890. — *Benjamim da Silveira Galvão.*"

21 de setembro de 1890

"DEMISSÃO

Por ato de 9 do corrente foi demitido, pelo cidadão governador do estado, o juiz municipal e de órfãos deste termo, Dr. José de Sá Cavalcanti de Albuquerque. O Dr. José de Sá foi substituído pelo Dr. José Ferreira Muniz para aqui removido do Acari. Desde que vimos o Dr. José de Sá devolver autos ao Juízo de Direito, negando-se a cumprir suas sentenças; aceitar embargos no curso de um inventário que suspendeu para tomar conhecimento desses embargos; demitir o escrivão perito do foro de Serra Negra para nomear pessoa de outro estado que neste não residia; encampar os atos do juiz municipal suplente e tomar deles a responsabilidade negando-se a aceitar uma queixa por pessoa miserável, e condenar o promotor nas custas; demitir, à *imposição* do dinheiroso Cap. Antônio Pereira Monteiro, o escrivão de Serra-Negra para nomear um homem quase analfabeto; indeferir sem causa, e sem justificativa alguma a petição de um tutor que os procurava como juiz de órfãos para mandar entregar-lhe uma tutela da raptada; tomar o criado de uma família para dar de tutela a um terceiro etc., que prevíamos um mau desfecho de sua judicatura nesta comarca. A sua demissão deve servir de exemplo."

21 de setembro de 1890

"JUIZ MUNICIPAL

A 17 do corrente mês entrou no exercício do cargo de juiz municipal e de órfãos dos termos reunidos desta comarca o Dr. José Ferreira Muniz para eles removido por ato de 9 do corrente do governador do estado. O Dr. Muniz já serviu de promotor nesta comarca e nesse cargo deu provas de sua imparcialidade e do amor que tem à causa da justiça. O curto espaço de tempo que serviu como juiz municipal e de órfãos no Acari é um atestado de seu proceder correto como funcionário público. Cumprimentamo-lo, cumprimentando também por esta ocasião o Seridó por estar hoje tão bem servido de juiz municipal."

21 de setembro de 1890

"REMOÇÃO

Foi por ato de 9 deste, removido o Dr. Alvaro Fragoso do cargo de juiz municipal do termo do Jardim para o Acari."

21 de setembro de 1890

"NOMEAÇÃO



Por ato da mesma data foi nomeado o Bacharel Francisco Chateaubriand Bandeira de Melo Juiz Municipal e de órfãos da cidade do Jardim."

A PROMOTORIA PÚBLICA

9 de março de 1889

"ANANIAS PARANHOS DE ARAÚJO

Foi nomeado promotor público desta comarca e consta que está titulado o Dr. Ananias Paranhos de Araújo, filho do Coronel Joaquim de Araújo Pereira, irmão do Dr. Aladim, juiz municipal deste termo e do de Serra-negra. É repugnante *um tio juiz com um sobrinho* promotor. Mas, se o ministro da justiça não ver nisso incompatibilidade, como não viu o presidente da província, estamos satisfeitos, porque o Dr. Paranhos tem um passado que o recomenda."

9 de março de 1889

"JOSÉ FERREIRA MUNIZ

Por ato da mesma data (13-10-89) foi removido *a pedido* (?) o Dr. José Ferreira Muniz da promotoria desta comarca para a de Imperatriz. O Dr. Muniz estando na promotoria desta comarca quatro meses, teve ocasião de provar o seu espírito justiceiro, pois funcionou em processos de liberais e conservadores bem colocados na nossa sociedade, ou por si, ou por suas famílias. Deixa apenas *arquivado* um feito, que não se harmoniza com as outras notas de sua vida pública., mas esse *arquivamento* lhe servirá de ensinamento. Ao Dr. Muniz, desejamos uma próspera carreira."

9 de março de 1889

"Acha-se entre nós de viagem para a Imperatriz o Dr. José Ferreira Muniz e o seu primo Artur Cândido das Neves Fernandes. Boa viagem lhe desejamos, e bom acolhimento ali, do que são merecedores."

31 de agosto de 1889

"NOMEAÇÃO

Foi nomeado promotor público desta comarca o Sr. Dr. José Mariano. Estimamos que sua senhoria saiba desempenhar-se com critério e justiça das funções de seu cargo de que já tomou posse. Sempre que assim proceder conte com nossos aplausos."

13 de julho de 1890

"PROMOTORIA PÚBLICA

Por ato de 16 do mês passado foi nomeado o cidadão Joaquim Apolinar Pereira de Brito adjunto do promotor público desta comarca. Ótima nomeação. Parabéns à justiça."

21 de setembro de 1890

"PROMOTORIA PÚBLICA

Está interinamente na promotoria pública da comarca o respectivo adjunto Joaquim Apolinar Pereira de Brito."

7 de junho de 1891

"PROMOTOR PÚBLICO

No dia 3 chegou a esta cidade e assumiu o exercício do cargo de promotor público da comarca, para a qual foi nomeado por ato do governador do estado de 18 de maio findo, o cidadão Manuel Basílio de Brito Guerra. Levamos a mal a nomeação do Sr. Brito unicamente pelo fato de não ser ele formado em direito e vermos preteridos bacharéis, filhos deste estado, que merecem ser colocados. Entretanto conhecemos de perto o Sr. Brito Guerra e vemos nele a garantia de lei e um verdadeiro defensor da justiça, pois que dispõe de todos os requisitos necessários para desempenhar o seu cargo: inteligência, ilustração e amor à justiça. Felicitamos ao povo seridoense por tão feliz nomeação. Destas, o Sr. Amintas não faz muitas..."

ADVOGADO PROVISIONADO

17 de agosto de 1889

"OLEGÁRIO G. M. VALE

Residência — Cidade do Príncipe

Advoga no crime, encarrega-se de causas eleitorais e aceita procu-
ração em pequenas demandas. Oferece-se igualmente para contratar

advogados formados para quaisquer causas, tanto nesta província como nos termos limítrofes das vizinhas.

O mesmo prepara todos os papéis concernentes a casamentos encarregando-se de mandar solicitar dispensas, etc. Príncipe, Praça do Mercado nº 7."

REGISTRO CIVIL — CASAMENTO CIVIL

17 de agosto de 1889

"REGISTRO CIVIL

Vai caindo em desuso muito depressa o registro civil. Poucos são os seus fregueses, e na marcha em que está seguindo, brevemente desaparecerá da ordem das cousas esta lei."

22 de fevereiro de 1890

"CASAMENTO CIVIL

Já foi decretada e regulada pelo patriótico governo provisório a lei do casamento civil, que brevemente, a 24 de maio, deste ano, entrará em execução."

1º de junho de 1890

"CASAMENTO CIVIL

Manuel Gonsalves de M. Vale encarrega-se de preparar todos os papéis para o casamento civil pelo módico preço de 5\$000 réis. Praça do Mercado nº 23 — Cidade do Seridó."

A COLETORIA DE RENDAS PROVINCIAIS

10 de agosto de 1889

"NOMEAÇÕES

Foi nomeado coletor de rendas provinciais deste município, o Ten. Gorgônio Paz de Bulhões, fazendeiro conceituado, cidadão respeitável, e de uma probidade incontestada. Não lhe emprestamos qualidades, o público que o conhece, tem a consciência da verdade e justiça que lhe fazemos."

10 de agosto de 1889

"Foi nomeado escrivão da coletoria deste município o nosso amigo José Daniel Diniz."

21 de maio de 1891

"COLETOR ILEGAL

O cidadão Manuel Sabino de Araújo está, de ordem do tesoureiro do estado, desde o dia 8 do mês corrente, exercendo o cargo de coletor de rendas especiais deste município, sem haver prestado o juramento do costume, e sem ter tomado, perante autoridade alguma, qualquer compromisso de exercer bem ou mal aquele cargo. Que cinismo! Não admira ainda este abuso, visto como o atual governo só tomou por base afastar-se do caminho da legalidade."

OS CORREIOS POSTAIS

15 de junho de 1890

"CORREIO

Os estafetas vindos da capital tocam nesta cidade nos dias 2, 8, 14, 20 e 26 de cada mês, andando regularmente. Passam de volta a 4, 10, 16, 22 e 28."

2 de novembro de 1890

"CORREIO

Não sabemos que fatalidade pesa sobre os negócios do correio desta cidade. Raras vezes tem a agência do Caicó durante um mês inteiro selos para a correspondência a expedir, passando não raras vezes 2 e 3 meses sem eles. Quem não se preparar com tempo mandando comprar selos em outra estação postal deste estado ou dos estados vizinhos com os quais mantemos relações comerciais, fica privado de expedir sua correspondência pela agência desta cidade, salvo se não tiver escrúpulo de obrigar o destinatário a pagar porte duplo. Presentemente lutamos com esse embaraço, e nos vimos obrigados a mandar um *próprio* ao Acari (12 léguas) a fim de deitar na agência do correio de lá uma carta para o Natal, dispendendo 2\$600 com sua expedição."





O Dr. José Perigrino de Araújo exercia o cargo de Juiz de Direito no Caicó, à época em que circulou o jornal "O POVO" naquela cidade



O RECRUTAMENTO A GUARDA NACIONAL A FORÇA POLICIAL

O sertanejo tinha verdadeiro pavor de ser recrutado para servir, compulsoriamente às Forças Armadas. O jornal "O POVO" traduzia, em um dos seus editoriais, aquele sentimento popular:

9 de março 1889

"RECRUTAMENTO

Os caçadores de homens desenvolveram toda a sua maligna atividade agora no Acari, de onde o delegado de Polícia acaba de arrancar dos lares paternos 8 rapazes, e mandá-los escoltados para o Natal, a fim de sentarem praça no exército. Quase o sertão se acaba no ano findo com uma seca, cujos estragos ainda sentimos; e agora ao começar o inverno, quando os pobres tratam de seus roçados para amanhã terem o pão, para não morrerem de fome, o governo na calamidade não os socorreu com um grão sequer, atira-se furioso contra o povo, calcando as leis do País, e as garantias da liberdade do cidadão, e arrasta-os algemados e acorrentados, quais infames criminosos, para os obrigar a defender a coroa, que esse mesmo governo tão mal colocou. Os escravos foram libertos porque eram obrigados a servir, e como quer o governo obrigar os livres a servir a quem muitas vezes odeiam? Precisa o governo refletir no que está fazendo, e veja que essa perseguição pode trazer conseqüências de tremer.

Manuel Alves de Azevedo, Tenente Deolindo Pereira Monteiro Wanderley, Tenente Manuel Antônio dos Santos e Alferes Manuel Lopes Galvão;

Município de Serra Negra: Presidente — Capitão José Evangelista de Medeiros; membros do conselho — Capitães Aristides Delmiro de Oliveira, Leandro Clementino de Faria, Joaquim Aristeu de Faria e Antônio Martins de Oliveira Nóbrega.

Os senhores Tenentes-Coronéis Comandantes providenciem de modo que os respectivos conselhos se reúnam na época marcada.

Hei por mui recomendado a inteira observância do art. 46 do Decreto nº 5.573, de 21 de março de 1874; bem como o disposto no art. 24 do Decreto nº 1.130, de 12 de março de 1853, a fim de que possa ter lugar no tempo prescrito na lei o Conselho de Revista, do qual será presidente no Município de Serra Negra, o Tenente-Coronel Clementino Monteiro de Faria, que fará em tempo as convocações necessárias.

Ezequiel de Araújo Fernandes, Coronel Comandante Superior."

10 de agosto de 1889

"Foi Nomeado Capitão da Guarda Nacional deste município o nosso amigo Pacífico Florêncio de Azevedo. Parabéns."

15 de fevereiro de 1891

"Consta que foi nomeado tenente-coronel o nosso amigo Santa Rosa do Acari."

A FORÇA POLICIAL

13 de abril de 1889

"QUARTEL

O Presidente da província segundo lhe expôs o Dr. Chefe de Polícia mandou rescindir o contrato de aluquel da casa do quartel

17 de outubro de 1890

"VOLUNTÁRIOS PARA A ARMADA

No quartel de polícia desta cidade aceitam-se voluntários para a Armada, mediante a gratificação de 400\$000 pagáveis 100\$ no Natal a 300\$ na Capital federal. Os voluntários devem ser solteiros e robustos. Delegacia de polícia de Caicó, 14 de outubro de 1890. — *Olegário Vale* — Delegado."

18 de janeiro de 1891

"Passou quarta-feira para o Natal o desordeiro de São João, Firmi-
no Alvin da Gama, que vai sentar praça no exército, com fim de
escapar-se do processo pelos ferimentos do ex-escravo Marcos. Que
o aceitem e que ainda tenham por lá é o que desejam os moradores
daquele povoado e fazemos votos para que ele se regenere, e, ainda,
possa ser útil à sociedade."

A GUARDA NACIONAL

O jornal "O POVO" publicava, em sua edição de 21 de abril de 1889,
o texto de uma Ordem do Dia emanada do Comando-Superior da Guarda
Nacional da Comarca do Seridó:

"Guarda Nacional — Quartel do Comando Superior da Guarda
Nacional da Comarca do Seridó, 15 de abril de 1889.

ORDEM DO DIA Nº 16

O Coronel Comandante Superior faz público para conhecimento
da Guarda Nacional sob seu comando, que tendo o Exmº Sr. Presidente
da Província em ofício de 3 do corrente mês, marcado o dia 1º de
maio vindouro para reunião do conselho de qualificação, que tem
de proceder a revisão da Guarda Nacional; nomeia nesta data de
conformidade com o art. 4º do Decreto nº 722 de 35 (sic) de outubro
de 1850, membros dos respectivos conselhos os senhores oficiais abai-
xo declarados:

Município do Príncipe: Presidente — Tenente-Coronel Francisco
Antônio de Medeiros; membros do conselho — Capitão Luís Antônio
dos Santos, Capitão Manuel Henriques M., Capitão Manuel Severiano
da Nóbrega e Tenente Gorgônio Ambrósio da Nóbrega;

Membros da Paróquia de São Miguel do Jucurutu: Presidente
— Capital Antônio Aladim Meira; membros do conselho — Capitão

68

maior.
Safal ..."

21 de abril de 1889

"QUARTEL

Está no *olho da rua* o destacamento desta cidade. No dia 14
o delegado de Polícia teve o *mandado de despejo*, que lhe enviou
o Dr. Chefe de Polícia, e no dia 15 bem cedo os soldados andavam
de *quartos na rua*. O Dr. Chefe brincou deveras com o seu delegado,
a quem desprestigiou consideravelmente. E assim, pouco a pouco,
os conservadores do Natal vão desmoralizando os daqui, sem que
eles se apercebam disto. Para inteiro cumprimento do *despejo*, ainda
ordenou o chefe: ponha os soldados fora, e se ficarem desagasalhados
remeta os presos para o jardim, e *recolha os soldados à cadeia* (!!!)

Esta é de cair o queixo, ou — afilar-se a venta. Estamos no "mundo
às avessas" — *soldados na enxovia* de espingarda e sabre, e *presos na rua*
a fazer-lhes sentinela... Mas o que querem? São os frutos de uma situação
que já está em paroxismo, e por isso mesmo atos de delírio. Consolem-se
os soldados com a enxovia, o delegado com os *mandeiros* do Natal.

3 de agosto de 1889

"Foi nomeado delegado de Polícia deste termo o sensato cida-
dão Manuel Fernandes da Nóbrega, e subdelegado o morigerado
comerciante Manuel Vicente. Os nomeados gozam ambos de geral
e bom conceito do publico sem distinção de cor, política e são um
garantia ao bom desempenho de suas funções."

3 de agosto de 1889

"PRACAS

24 de agosto de 1889

"POLÍCIA

Acaba de passar por grande transformação o destacamento policial desta cidade. Deram baixa acintosamente ao 2º-Sargento João Batista de Sales, que era do corpo de Polícia um dos mais dignos e dos mais destemidos. Foi substituído por um corneta, cuja reputação não o abona. O fato de ser a força pública em vésperas de uma eleição posta à disposição do promotor público, que não é autoridade policial, e é sobrinho do Sr. Dr. Amaro Bezerra, é uma anormalidade que está a exigir reparo."

7 de setembro de 1889

"DELEGADO DE POLÍCIA

Está no exercício da delegada de Polícia deste termo o Alferes Lourenço Alecrim que para esta cidade foi mandado com 28 praças pelo presidente da província, a fim de *garantir o direito do voto* na eleição de 31 do passado. O Alferes Alecrim, apesar de *alguém* o querer arriscar, soube perfeitamente compreender a sua posição, e portou-se com calma, moderação e prudência que exigem comissões em ocasiões dessa ordem."

29 de março de 1891

"Foi demitido o delegado de Polícia desta cidade, Capitão Olegário Vale."

12 de abril de 1891

"DELEGADO DE POLÍCIA

Está nomeado delegado de Polícia deste termo e empossado o cidadão Lindolfo Adolfo de Araújo que, há muito, dizia ter vontade de exercer este cargo para mandar que se *jogasse livremente* nesta cidade, visto que a intendência e o delegado, Capitão Olegário Vale, haviam proibido o jogo. Bom programa!"

12 de abril de 1891

"DEMISSÃO

Foi demitido do lugar de capitão-comandante do corpo de Polícia deste estado o Capitão Olegário Vale, que aqui reside e onde se achava em diligência desde o ano passado, tendo durante este curto período prestado relevantes serviços à *causa pública*."

A CRÔNICA POLICIAL

Nas páginas do jornal "O POVO" desfilavam os incidentes comuns a toda sociedade humana, envolvendo atitudes e práticas condenáveis.

Eis algumas dessas antigas ocorrências policiais:

16 de março de 1889

"JOGATINA

Escândalo enorme — Na Rua da Aurora desta cidade há uma casa em que há meses joga escandalosamente a classe mais baixa desta cidade. A falta de respeito à moralidade é tão alta, que *chama-se ali os jogadores a búzio* ⁽¹⁾, com grande escárnio para a população da cidade, e incômodo para os vizinhos. Se o Delegado do Acari aparecesse ali *arrumava-se* depressa. Providencie quem de direito, e os pais de família tenham cuidado com os filhos."

23 de março de 1889

"CONSEQUÊNCIAS DO JOGO

Em dias da semana passada um pobre homem conhecido por Francisco Severino empenhou um poldrinho que tinha, a fim de arrumar dinheiro para ir ao Jardim fazer uma pequena provisão para a família. Chegando a esta cidade, *um da companhia do búzio* chamou-o, foi com ele ao *escritório*, e lá perdeu o pobre todo o cobrinho

(1) Os jogadores inveterados eram convocados ao som do búzio, espécie de buzina feita de certa concha do mar, ou de chifre de boi. O búzio era muito usado pelos vaqueiros.

que tinha para remir a família. Vendo-se assim, pôs-se ao mundo, sem que a família, que está morrendo de fome, tenha notícias dele até hoje. Cuidado!"

13 de abril de 1889

"ROUBOS DO MERCADO



A 8 do corrente mês foi desvendado o grande mistério dos roubos da casa do mercado público desta cidade, que, de uns quatro meses a esta data, tem sido continuamente saqueada. A audácia da gatunagem era de espantar e os mais audaciosos roubos foram executados. As suspeitas já iam longe, e diversas prisões se fizeram, debalde. último roubo, na noite de 6 para 7 deste, veio trazer a luz, e o gatuno está na cadeia. É um rapaz moço, de seus dezenove anos, robusto, e que prima pelos 7 nomes que deu à sua personalidade. Chama-se João José Gomes da Trindade Templo de Maria Dantas, morador no Riachão, a 8 léguas desta Cidade, onde só vinha quando precisava sortir sua carga de oriza, lenços, genebra, açúcar, cigarros, etc., etc.

Só em um compartimento do mercado, onde os Srs. Meira & Araújo têm um pequeno estabelecimento, penetrou ele pelo telhado três vezes, como confessa a quem queira ouvir. O Sr. Meira, acompanhado do 2º-Sargento Sales, comandante do destacamento, seguiu o gatuno, e com o Delegado em exercício Joaquim Honorato efetuaram a sua prisão na casa de seu pai onde morava.

Louvamos a polícia, que despertada pelo comércio desta cidade, acaba de prestar tão relevante serviço à causa pública."

13 de abril de 1889

"GRAVÍSSIMO

Depois de composto o noticiário deste número soubemos que o Delegado de polícia havia mandado pôr em liberdade o gatuno João Trindade. É exato. João Trindade, que, após o último crime, foi seguido e alcançado a 8 léguas, onde foi preso, sem o menor constrangimento, confessou ser esta a 3ª vez (quando é a 8ª) que rouba os Srs. Meira, a quem apresentou diversos objetos roubados, está em liberdade!!!

Ninguém tem mais garantias neste termo. É o terceiro ladrão, apanhado em flagrante, que se solta, em menos de um ano. O povo está muito indignado com o ato do delegado, ato que não pode merecer os nossos aplausos, e do qual, com a franqueza que temos, nos ocuparemos no número seguinte. Justiça! Justiça!"

21 de abril de 1889

"GRAVÍSSIMO

Devendo voltar sobre o fato que sob esta epígrafe noticiamos no número passado, a soltura do gatuno Trindade, estamos informados de que o Delegado de Polícia foi iludido em sua boa fé, resultando disso mandar pôr em liberdade aquele gatuno, contra quem, parece, vai contender a Promotoria pública, que já denunciou-o como incurso no art. 269 do Cód. Crim. Tenha pois o Sr. Delegado mais cautela com os seus atos para não cair em outra."

25 de maio de 1889

"CONFLITO

No dia 23 deste, no lugar Cachoeirinha, às 6 horas da manhã, tendo ido Rafael, Galdino e Joaquim, filhos de Antônio inácio, apanhar água em uma cacimba no rio, saiu-lhes Cândido e José, irmãos, tios dos três primeiros, e opuseram-se a que os sobrinhos enchessem os baldes. Entre a família já reinava discórdia velha, a na véspera tinham tido altercação pela cacimba, que é comum. Da resistência verbal passaram às vias de fato e *houve pau a valer*, não tendo tido as partes contendoras tempo de usarem da *bicudas* porque lh'as tomaram umas mulheres.

Apesar de ser no mato, o subdelegado do distrito Antônio Aladim de Lucena prendeu-os em flagrante delito, e às 2 horas da tarde chegou com o *préstito* a este cidade, trazendo todos os cinco na *embirra*. Honra pois ao Sr. Antônio Aladim que soube cumprir o seu dever, correndo prestes, sem força armada, a fazer triunfar a justiça. Se isto fosse cá pela cidade os *beligerantes* ter-se-iam posto ao fresco, porque não temos polícia. Como estão as cousas!!"

29 de junho de 1889

"CONSEQÜÊNCIA DE ABUSOS

Como conseqüência dos graves abusos das autoridades policiais deixando de punir os furtos, no dia 25 deste um audacioso larápio roubou um cavalo do comerciante Juvêncio Saraiva de Melo, arrom-bando para isso em pleno dia à vista desta cidade um cercado em que estava preso a chave o dito animal. Os maus exemplos são contagiosos. Do ano próximo passado para este as autoridades policiais têm soltados dois ladrões de cavalos, presos em flagrante delito; estimulados por este apoio imoral vão avante. Enquanto não tivermos novas autoridade, estaremos mal. No mês passado foram roubados

mais dois cavalos dentro deste município. A que tempos temos chegando nós, aqui, onde fatos dessa ordem se contavam singulamente em cada dezena de anos."

20 de julho de 1889

"Os abaixo assinados avisam ao público que, em vista da perseguição que têm as frutas de seus sítios por certos animais do campo, conservam neles frutas contendo substâncias nocivas, e para que alguém, por engano, não lance mão de alguma dessas frutas, fazem esta advertência.

Príncipe, 18 de julho de 89. — *Joaquim Manuel Basílio de Maria Brito* — *Joaquim Apolinar Pereira de Brito.*"

3 de agosto de 1889

"Foi dada a promoção pelo órgão da justiça pública, pedindo a pronúncia no processo de furto de cavalo, roubado de um cercado ligado ao cemitério desta cidade pelo gatuno Antônio Filho de Manuel Paulo e morador no Catolé. Fora tomado o cavalo a 2 léguas desta cidade, juntamente com um sela que havia sido subtraída dias antes, sendo-lhe tomado o cavalo com a sela no momento em que o mesmo gatuno furtava frutos em um roçado que lhe ficava à margem do caminho. Antes de chegar ao Catolé, soubemos, roubara uma égua em caminho, tendo o dono tomado-a já em terreno do Catolé."

10 de agosto de 1889

"PRONÚNCIA

Foi pronunciado por furtos de cavalos em que é reincidente por sentença de idêntico crime cumprida em Campina Grande o célebre larápio Manuel Vitorino, que costuma mudar de nome de uns para outros lugares."

14 de agosto de 1889

"ASSASSINATO

Aqui esteve no dia 3 de corrente o Sr. Manuel Tomás de Araújo, sacristão de S. Miguel de Jucurutu, que veio denunciar um fato gravíssimo à imprensa, à polícia e à justiça. No dia 31 do passado apresentaram-lhe para dar à sepultura o cadáver de Rita, de 4 anos de idade, filha de Luiza, liberta do finado Major José Batista dos Santos. Estranhando ele que a própria mãe e a avó da infeliz criança se tivessem

encarregado de levarem o cadaverzinho ao cemitério, quando existia um homem em sua companhia, interrogou-as, e viu imediatamente as suas lágrimas, aumentarem e entre outras frases entrecortadas pelos soluções disserem: "*Não choraríamos tanto se Rita tivesse sido morta por Deus.*"

Ouvindo semelhantes palavras o honrado sacristão não consentiu no enterramento e convidou entre outras pessoas qualificadas no lugar os Srs. cap. Francisco Brito, José Tomas, Honorato de Araújo e ten. José Batista da Natividade (por falta de autoridade policial, que não havia na ocasião) para examinarem minuciosamente o cadáver, no qual encontraram sinais evidentes de arranhaduras de unhas no pescoço, manchas no corpo e o pescoço visivelmente deslocado. É geralmente indigitado como autor de tão horroroso fato um indivíduo de nome Manuel *Cutuca*, o qual odiava a criancinha, e não consentiu que o cadáver fosse amortalhado por estranhos, e anda foragido desde que a voz pública o apontou como a fera capaz de tão hediondo crime.

Ficamos de atalaia pela causa da justiça e seremos inexoráveis na apreciação do procedimento das autoridades para com o criminoso, cuja malvadez reclama um castigo severo."

21 de setembro de 1889

"ASSASSINATO

Pela exumação que fez a polícia no cadáver da infeliz criança que noticiamos no nº passado ter sido assassinada em S. Miguel do Jucurutu, verificou-se o crime, tendo sido encontrada a cabeça separada do tronco, quando apenas há sete dias estava enterrada. O assassino continua foragido."

23 de novembro de 1889

"ASSASSINATO E SURRA

No dia 13 deste, no lugar Timbaubinha, distrito do Jardim de Piranhas, deste termo o célebre Antônio Brás, criminoso condenado a quarenta e oito anos de prisão, e evadido da cadeia de Pombal, assassinou cínica e cruelmente o infeliz Manuel de Souza Franco, com quem há meses vivia intrigado. Manuel de Souza era herdeiro de Roberto Franco que tendo morrido em 1878 deixou um pequeno sítio na Timbaubinha. Fizeram o seu inventário sem audiência de Manuel de Souza. Dividiram o sítio por uns credores, cabendo a casa a um tuelado ou administrador do capitão Florêncio da Fonseca Cavalcanti, 1º-suplente do juiz Municipal do termo (...) onde foi morto, este negou-se a entregar-lha, pelo que o referido cap. Florêncio em

vez de procurar os meios legais, encarregou Antônio Brás de tomar à *força d'arma*. Em junho tentou o Brás queimar a casa, mas sendo repellido pôs-se em fuga, vivendo de então para cá ele e o Franco a emboscarem-se reciprocamente. Ultimamente foi a Timbaubinha, e no dia 11 apareceu em casa do cap. Florêncio. No dia 13, emboscando-se atrás da casa em que mora Manuel de Souza, matou-o traiçoeiramente ao meio-dia, na ocasião em que ele chegava do mato. Deu-lhe dois tiros e quatro facadas deixando o cadáver no terreiro da casa. É tal o terror que o povo ali tem de Antônio Brás que não havia quem se quisesse prestar a dar sepultura ao corpo. De autoridades nem sinal. A proteção é escandalosa. E é preciso notar que Manuel de Souza morava entre tios e primos, que não tiveram a coragem de avisá-lo de que Antônio Brás se achava na localidade. Está pois vencida a questão. Morto Manuel de Souza ninguém mais se oporá ao sr. cap. Florêncio, ficando este fato para exemplo.

Seguindo o teatro do crime Antônio Brás, dera uma formidável surra em uma mulher, no lugar Barra, termo do Brejo do Cruz. Até à data em que escrevemos ainda não se moveu uma só palha em perseguição do criminoso, que não deixou a povoação, a Timbaubinha e os lugares circunvizinhos. E temos tropa bastante; mas não se tratando de eleições..."

23 de novembro de 1889

"BARATO

O promotor público deixa de dar a denúncia contra Enéas Niberto o qual há dias deu duas correadas na comadre Emerenciada por desacatos e injúrias que lhe fez ela, sob a condição de pagar Enéas a quantia de 5⁵ 000 à ofendida. É o que diz o referido Enéas."

23 de novembro de 1889

"No dia 17 deste, Maria da Penha, de 60 anos, tomando-se de ciúmes tentara contra a existência de Canuta, de 50 anos, por causa de um jovem de 70 janeiros! Já é ciúme. O fato é que Canuta tomou foice no alto da cabeça, e ficou banhada em sangue. Apresentando-se ao Delegado de polícia em exercício, este mandou-a que fosse lavar a cabeça com cachaça. Se tivesse compadres amaristas..."

4 de janeiro de 1890

"JOGOS E DISTÚRBIOS

Chamamos a atenção das autoridades policiais para que de uma vez cessem estes jogos, que são teatro freqüente de toda sorte de

distúrbios e insolências. Na noite de quarta-feira, em um desses jogos em casa de Joaquim Félix, o indivíduo Chico Ricarte, já afeito a proezas iguais, por uma destas inevitáveis questões de jogos arremessou à cara do ferreiro João Gomes um candeeiro, produzindo-lhe um fundo ferimento no queixo. O turbulento evadiu-se logo, sendo depois preso o seu irmão Luís Ricarte, que por ocasião daquela cena tinha puxado por uma faca para fazer coro com o mano."

22 de fevereiro de 1890

"DILIGÊNCIAS

A 11 deste mês, no lugar *Riacho Fundo*, termo de Jardim de Piranhas, a força de polícia desta cidade, andando em diligência, chegou a apreender roupas, selas, etc., dos pavorosos e célebres criminosos Antônio e Francisco Brás, que, pressentindo a aproximação da tropa, puseram-se em fuga sobre animais *em osso*, sendo seguidos pela força cinco léguas a *marche-marche*, perdendo esta as pegadas dos criminosos por ter sobrevindo a noite. Aqueles famigerados criminosos são o terror dos habitantes e das famílias daquelas paragens. Seria longo mencionar toda sorte de atrocidades, homicídios, espancamentos, roubos e estupro, que eles têm cometido nos sertões limítrofes da Paraíba e ultimamente no termo de Jardim de Piranhas, do nosso Estado. Parabéns ao zeloso comandante de polícia, capitão Olegário Vale, que não tem poupado esforços, para a captura *daquelas feras*."

22 de março de 1890

"FURTO

Domingo 16 do mês que vai findar, foi recolhido ao xadrez o velho Antônio Francisco, do Sabugi, por ter furtado um bode. O seu *auxiliar* José Marcolino menos matreiro, deixou-se agarrar pela polícia, e descobriu todas as artimanhas usadas pelo velho para *prender os bodes alheios*, e por isso a polícia prendeu-os também."

29 de março de 1890

"FURTOS

Com a paralisação dos serviços em que se ocupavam os indigentes têm-se estragado alguns materiais adquiridos pela comissão para a construção do edifício destinado à intendência municipal, e não só o Estado, como alguns particulares que emprestaram paus e tábuas para andaimes, têm sofrido furtos que convém a polícia não deixar

sem punição. Sabemos que muita cal, telhas, tábuas, paus, cordas, etc., têm desaparecido e não nos consta que a polícia tenha descoberto ainda os autores de tais crimes. Os indigentes crêem que por serem credores do Estado, têm o direito de se pagar com o que é de todos. Urge, pois, se lhes ensine que é perigosa e merecedora de punição semelhante teoria. A propriedade do devedor deve ser respeitada, e ao governo cumpria ser o primeiro a dar o exemplo, mandando pagar os salários dos indigentes."

1º de junho de 1890

"FERIMENTOS GRAVES

No dia 24 de maio findo Pedro Procópio conhecido por Favela, foi gravemente espancado por um Antônio Sant'Ana e outro indivíduo, no lugar *Solidão* deste termo a 7 léguas desta cidade. O crime deu-se em lugar ermo, e os delinqüentes evadiram-se. Pedro Procópio acabava de chegar desta cidade onde havia vindo queixar-se dos seus quase-assassinos, por supor terem eles furtado-lhe umas criações. Tendo por isto sido chamados a darem explicações na polícia, *desafrontaram-se* assim pelo que esta senhora já anda explicando-lhe o código criminal."

8 de junho de 1890

"LARÁPIO

Foi preso, no dia 1º deste mês, João de tal, porque querendo transformar-se em rato ia conduzindo, muito contra a vontade de seu dono, um queijo da casa do mercado. Um policial, porém que viu a perturbação do freguês e que é grande inimigo de ratazanas meteu-o na gaiola do Gervásio."

15 de junho de 1890

"FERIMENTOS GRAVES

No dia 10 deste às 6 horas da manhã, estando o ten. Egídio Gomes de Brito ⁽²⁾ marcando a divisão de uma vazante em Samanaú, chegou seu tio Manuel Casimiro de Freitas e depois seu filho Antônio José de Freitas o qual depois de uma ligeira altercação, sem dúvida sobre os limites, cravou uma faca no peito esquerdo do ten. Egídio, a quem acudiram imediatamente dois filhos, Leandro e Egídio, e Manuel Possidônio, conhecido por Manuel Pereira que trabalhava em um roçado próximo. Leandro lutou bastante com Antônio Freitas sain-

(2) Filho de Jerônimo Emiliano de Freitas e neto de João de Freitas Lira (este, irmão do Senador Guerra).

do todavia incólume e não podendo obstar que ele se evadisse. Egídio Filho foi impedido por Manuel Casimiro de tomar parte na luta. Mais tarde, às 11 horas do dia, compareceu ao lugar do conflito a polícia, o Dr. Juiz Municipal, o Promotor público interino Joaquim Apolinar, o reverendo Vigário da Freguesia, que deu os sacramentos aos feridos, e o ilustrado clínico Dr. Pires Ferreira que considerou graves os ferimentos. Está preso Manuel Casimiro e detida sua mulher. Prossegue-se as diligências necessárias para formação da culpa e captura de Antônio Freitas, também conhecido por Antônio Casimiro."

29 de junho de 1890

"INQUÉRITO POLICIAL

O delegado de polícia desta cidade remeteu em 24 deste ao promotor público por intermédio do dr. Juiz municipal o inquérito aberto sobre o conflito — Samanaú. Verificou-se que foram graves, produzindo inabilitação de serviço por mais de 30 dias os ferimentos do tenente Egídio Gomes e Manuel Possidônio ficando este com a deformidade resultante da falta de uma orelha, e aleijado de uma mão."

6 de julho de 1890

"TENENTE EGÍDIO GOMES

Acha-se ainda bastante doente, guardando o leito, o tenente Egídio Gomes de Brito, em consequência dos ferimentos recebidos de Antônio Casimiro."

20 de julho de 1890

"ESPANCAMENTO

Consta-nos que foi espancado por Bejamim de tal e outros, em Currais-Novos, o infeliz italiano Antonio Lacava, que está, há cerca de três meses, doido. Dizem-nos que a justiça pública está tratando de formar a culpa aos espancadores do Padre Eterno, assim se intitula o pobre italiano, que é conhecido por Antônio Redondo."

17 de agosto de 1890

"NOVA POLÍCIA

O célebre criminoso Antonio Brás, que conta 8 mortes, já condenado por diversos crimes a 41 anos de prisão, e que, evadido da cadeia de Pombal há uns cinco anos, faz hoje o terror do povo do

Rio de Piranhas no termo de Pombal (Paraíba), onde tem assistência, e no do Catolé do Rocha, Brejo do Cruz e parte deste, onde toca a corrida, acaba de prestar um serviço à polícia de seu termo. O caso é sério, não riam... No dia 4 deste no Paulista, de Pombal, prendeu Francisco Veaco, criminoso de morte; *notificou* dois paisanos, e o mandou escoltado entregar ao delegado do termo, a quem escreveu dizendo não estar disposto a deixar continuar soltos tantos *cangaceiros* que por ora remetia aqueles, e que mais tarde.. iria. E esta?"

24 de agosto de 1890

"RAPTO

Está raptada desde 16 do mês passado e depositada em casa do major Salviano Batista uma moça de 14 anos, orfã. Foi raptor um alugado do mesmo major, segundo informam. O tutor da menor que é seu tio, não consentindo no casamento, porque o rapaz não lhe merece a sobrinha, requereu ao juiz de orfãos, dr. José de Sá, que lhe a mandasse entregar. O juiz, depois de muito *cogitar*, escreveu no requerimento — *indeferido* — e por isso ficou a moça no depósito, sem se efetuar o casamento. Agora o major Salviano ameaça o tutor de o demitir (!) para nomear outro, e fazer-se o casamento. Teremos esta demissão — *ex-informantâ conscientiâ?*

31 de agosto de 1890

"INQUERITO

O subdelegado de S. Miguel de Jucurutu remeteu à Promotoria Pública o inquérito que abriu pelos ferimentos encontrados no cidadão João Ferreira de Aguiar. Ficou verificado que no dia 13 do corrente, à tardinha, Manuel Cadete, já enrixado com Aguiar, tendo galgado as cercas deste ao passar pela cozinha da casa, indo observar-lhe Aguiar que não queria caminho por ali, tanto que havia cercado o terreno, Cadete jogou-lhe com uma espingarda uma porção de pancadas, até torar o cano, deixando um pedaço no teatro da luta, onde ficou prostrado Aguiar, e conduzindo o outro. Os ferimentos foram considerados graves, e o criminoso evadiu-se para o termo de Brejo do Cruz.

26 de outubro de 1890

"GRUPO DE CRIMINOSOS

O cérebro Antônio Brás já formou um grupo de cangaceiros, composto de si, seu irmão Francisco e mais dois criminosos de morte

de Pombal. Consta que há cerca de quinze dias tiveram um tiroteio com 9 praças de Pombal, saindo eles ainda audazes, tendo apenas perdido animais. No dia 19 estiveram duzentas braças distantes de Serra Negra, cujo destacamento consta de três praças. A 20 tomavam cavalos na fazenda Jerusalém do cap. Antonio Pereira Monteiro, que não os deu...lá muito de bom grado, e voltaram para os termos de Pombal e Patos.

14 de dezembro de 1890

"FURTOS

De certos tempos a esta data têm aumentado as queixas de pequenos furtos nesta cidade. Na feira reproduzem-se constantemente, e nos materiais de casa de construção já se vai notando muito. Sabemos de muitas telhas desaparecidas e outras coisas mais. A polícia raras vezes consegue pilhar um gatuno por mais que ande alerta."

8 de fevereiro de 1891

ANTÔNIO BRÁS

Vem servir de epígrafe a esta notícia um nome célebre. Mas em quê? No crime e na audácia. Antônio Brás, o grande perverso que nos atropela o termo ora por outra, se achava na semana atrasada em uma casa à margem do Piranhas, neste termo, quando viu passar a umas 300 braças uma força que o procurava. Não ocultou-se, confiando no cavalo, tomou posição, e zás...um tiro nela. Recebeu uma descarga, mas bem guardado, deu segundo tiro, e ouvindo então que a força se aproximava, deitou a correr desabridamente, debaixo de uma chuva de balas. Dizem que perdeu de uma delas o coice clavinote, e mais nada! A força nada sofreu.

8 de fevereiro de 1891

"Na Timbaubinha a força que o ia seguindo viu um pessoa no cavalo em que ele tinha corrido e aproximando-se, correu o cavalheiro, que viu-se debaixo de um bom festejo. Já não era mais o Brás, que tinha feito esta estratégia com um pobre paspalhão que quase...quase..."

O Dr. Juvenal Lamartine também fez referências aos irmãos Brás no seu livro "Velhos Costumes do Meu Sertão."⁽³⁾

(3) VELHOS COSTUMES DO MEU SERTÃO, de Juvenal Lamartine. Edições da Fundação José Augusto, Natal, 1965.

"Depois, se a memória não me engana, os irmãos Antônio e Chico Brás flagelaram nas ribeiras do Piranhas e pelo município de Pombal (PB). Chico Brás caindo numa emboscada que lhe armou um inimigo, recebeu uma bala ricocheteada em seu clavinote que lhe penetrou no canto da boca e foi se alojar na nuca, levando um pedaço de couro da bandoleira. O ferimento, de certa gravidade, inflamou, ameaçando-lhe a vida. O irmão, Antônio Brás não titubelou. Obrigou-o a beber uma garrafa de aguardente, amarrou-o no tronco de um pau e, à ponta de faca, extraiu a bala e o pedaço de couro numa coerência à teoria lombrosiana do embotamento da sensibilidade no criminoso nato. Tempos depois, os dois se desavieram por qualquer dá-cá-aquela-palha e Antonio descarregou o clavinote na cabeça de Chico..."

14 de abril de 1891

"JOGO DE FACADAS

A ordem que o atual delegado de polícia deu a seu inspetor Bonifácio (como este declarou na casa do mercado) e a outros para jogarem livremente deu em menos do que se esperava o seu funesto resultado. Domingo (15) jogaram publicamente toda noite em casa de Juvêncio Rodrigues, à rua de Baixo, nesta cidade. Ao amanhecer do dia, segunda-feira, levantou-se uma dúvida entre Francisco Ricarte e Manuel Tapioca por quererem ambos que lhe pertencesse um *dois-ouros* (no *lasquinet*). Finalmente o Tapioca filou a aposta e estava Francisco Ricarte a dar justificativas quando Filipe Santiago que estava ao lado de sua *costureira* toma parte no negócio, dizendo que os *dois* eram do Tapioca. Enfurecido o Ricarte puxa uma faca, mas nada fez porque lh'a tomaram. Apenas decidiram-se ouviram-no dizer — *minha carta era o dois-oro* —; e já Filipe estava com três punhaladas e a *costureira* com uma; servindo-se ele para isso de um canivete-punhal que tinha no bolso. Os ferimentos de Felipe são gravíssimos, tendo um interessado a base do pulmão. Francisco Ricarte, preso em flagrante, está recolhido à cadeia para ser processado. Deve a esta hora estar arrependida a autoridade que manda cometer crimes, como é hoje o jogo, art. 369 do Cód. Pen., e cheio de receios o dono da casa de taboagem, porque entendemos que não pode esquivar-se da responsabilidade legal e das penas do art. citado."⁽⁴⁾

(4) Rua de Baixo era a rua da prostituição, no Caicó. *Costureira* era sinônimo de meretriz, concubina.

2 de maio de 1891

“JOGOS

Estão dando os seus resultados. Domingos (....) tomou um cobre emprestado para comprar criações, para cortar no açougue, mas indo à casa de jogo e caftismo do inspetor Bonifácio, lá o deixou com uns níqueis seus que levava”.

Capítulo Oito

A VIDA COMERCIAL

O Jornal "O POVO" do Caicó nos fornece interessantes informações, sobre as relações comerciais naquela cidade. O maior volume de negócios era procedido nas feiras semanais, aos sábados. Havia um mercado público, no local hoje representado pela Praça Senador Dinarte Mariz, o qual havia sido construído pelo antigo coronel da Guarda Nacional, o Comandante Manuel Batista Pereira.

Vejamos as notícias do jornal:

9 de março de 1889

"COMÉRCIO

Príncipe — Feira de 3 de março:

Carne de sol	quilo	\$800
Toucinho	quilo	\$640
Açúcar	quilo	\$400
Café	quilo	1 \$000
Farinha	5 litros	\$500
Milho	5 litros	\$500
Feijão	5 litros	1 \$000
Sal	5 litros	\$240
Rapadura Cariri	Uma	\$200
Rapadura Brejo	Uma	\$100

9 de março de 1889

"BAZAR ARTÍSTICO

Molhados, miudezas e especialidades em PAPEL POR PREÇO BARATO. Praça do Mercado (esquina do nascente).

9 de março de 1889

"LOJA DO BRAZ

Braz Cezarino, estabelecido nesta Cidade do Príncipe, científica ao respeitável público e aos seus numerosos fregueses que em seu antigo estabelecimento encontrarão sempre um completo sortimento, moderno, e de gosto, como seja de FAZENDAS, MIUDEZAS, PERFUMARIAS, MOLHADOS, FERRAGEM, E OUTROS ARTIGOS, que vende por preços BARATOS. Garantindo a boa qualidade, sinceridade e presteza no serviço do balcão. Na mesma casa compra-se: QUEIJOS, COUROS, e todos os mais GÊNEROS DO PAÍS. A dinheiro venham ver a redução dos preços em todos os artigos! PRAÇA DO MERCADO."

9 de março de 1889

"MEIRA & ARAÚJO — ANÚNCIOS —
AGUARDENTE MEIRA & ARAÚJO

Compram aguardente em atacado pelo maior preço do mercado. Praça do Mercado (Lado do Poente)".

9 de março de 1889

"TIPOGRAFIA DO POVO

Esta tipografia colocada no alto sertão encarrega-se de "QUALQUER SERVIÇO" AFIANÇADO, ASSEIO, NITIDEZ, ESMERO E PRESTEZA. Tem material suficiente e escolhido para CARTÕES DE VISITA, COMUNS, E DE FANTASIA, RÓTULOS, FATURAS, ETC. E trabalho pelos preços das praças. Ver para crer!

Na mesma oficina carimba-se papel e envelope. O proprietário encarrega-se de compras de livros na praça, entregando-os aqui pelo preço dali. PRÍNCIPE, ou CAICÓ PRAÇA DO MERCADO (Sobrado)."

30 de março de 1889

"ESTRELA DO SERIDÓ

Juvêncio Saraiva de Melo —
Cidade do Príncipe,
22-Praça do Mercado, 22

O proprietário deste bem conceituado estabelecimento tendo recebido um IMPORTANTE E VARIADO SORTIMENTO de fazendas, com especialidade de ALGODÕES LISOS e TRANÇADOS da fábrica de tecidos do NATAL e um esplêndido e completo SORTIMENTO DE MOLHADOS da praça de Pernambuco, convida o respeitável público, e especialmente a seus numerosos fregueses, para virem, ou mandarem, fazer compras do que lhes convier, atendendo à grande BARATEZA, porque está vendendo, não só para continuar a merecer a confiança pública, como para aumento das transações comerciais. Na mesma casa compra-se COÚROS CURTIDOS, SOLA e QUEIJOS pelo melhor preço do mercado. Juvêncio Saraiva de Melo."

13 de abril de 1889

"COMÉRCIO

Príncipe — Feira de 7 de abril

Carne de sol	quilo	\$640
Toucinho	quilo	—
Farinha	5 litros	\$500
Goma	5 litros	\$800
Milho	5 litros	\$440
Feijão	5 litros	\$600
Sal	5 litros	\$320
Rapadura Cariri	Uma	\$200
Rapadura Brejo	Uma	\$100
Rapadura Banco	Uma	\$160
Açúcar	quilo	\$400
Café	quilo	\$800
Courinhos curtidos	cento	60\$000
Peles de cabra	cento	80\$000
Peles de Ovelhas	cento	40\$000
Sola	meio	2\$500

Aguardente...canada (1)... 1\$600. A feira fez-se com mil peles aproximadamente."

13 de abril de 1889

"LINDOLFO A. DE ARAÚJO

Chegada — Do Natal acaba de chegar o Sr. Lindolfo A. de Araújo com um esplêndido sortimento de fazendas ali compradas. Informou-nos que as vantagens que está oferecendo a praça de Natal são as mesmas que a do Recife. Como nesta, no Natal há grandes estabelecimentos comerciais, fábrica de fiação, de sabão, etc. Por ser um mercado novo prima pela seriedade e pelos altos descontos."

18 de maio de 1889

"ATENÇÃO

Os abaixo assinados, tendo de ser dissolver amigavelmente no dia 27 deste a sociedade que, nesta cidade, gira sob a firma Meira & Araújo, convidam a todos os seus devedores para virem satisfazer os seus débitos até o dia 26 deste.

Príncipe, 18 de maio de 1889. — *Manuel Vicente Dias d'Arº* — *José Olinto Meira.*"

25 de maio de 1889

"AO COMÉRCIO

José Olinto Meira e Manuel Vicente Dias de Araújo cientificam ao público, e especialmente ao comércio, que nesta data dissolveram amigavelmente a sociedade comercial que nesta cidade girava sob a firma Meira & Araújo; ficando a cargo do ex-sócio Manuel Vicente as dívidas ativas e passivas da mesma firma, sob a responsabilidade de ambos.

Príncipe, 25 de maio de 1888. — *Manuel Vicente Dias d' Arº* — *José Olinto Meira.*"

29 de junho de 1889

"BOM NEGÓCIO

Até o fim de outubro, na Rua do Rosário, nº 2, compra-se caroço de algodão, qualquer que seja a quantidade que apareça. Paga-se 3\$000 por cada carga de 100 quilogramas."

(1) Canada: Equivalia, na região, a 8 garrafas ou 5,33 litros.

29 de junho de 1889

"FERREIRO

Cláudio José Rodrigues, estabelecido com oficina de ferreiro na Boa Vista do termo de Jardim, prepara com presteza qualquer encomenda de sua arte e conserta toda e qualquer máquina." 

20 de julho de 1889

"Chegou para esta tipografia cartões de visitas comuns, fantasiados, para preço de 2\$ a 4\$ rs. o cento. Papel fantasia, pela diplomata, papel tarjado fino, papel de lustro e cartolinas, decalcomônias modernas, tinta stafford's, etc., etc."

7 de setembro de 1889

"ATENÇÃO

O abaixo assinado pretendendo partir no dia 30 do corrente para a praça do Recife, pede a seus fregueses que venham satisfazer seus débitos, quer da antiga firma Meira & Araújo, quer dar atual — Manuel Vicente Dias de Araújo, a fim de que, com a sua chegada da praça, possam fazer novas compras.

Príncipe, 6 de setembro de 1889. — *Manuel Vicente Dias de Araújo.*"

5 de outubro de 1889

"O abaixo assinado compra 17 jogos de portais, 10 dúzias de ripas, 5 ditas de armadores e 5 ditas de tornos; como também 6 a 8 linhas de 20 palmos; a pessoa que dispuser de madeira e quiser fazer esta empreitada lhe apareça; o empreitante se sujeitará a botar a madeira no pé da obra.

Príncipe, 5 de outubro de 1889. — *Manuel Jacinto de Arquitrilino.*"

21 de setembro de 1889

"O abaixo assinado, pretendendo mandar para a praça do Recife no dia 10 do mês vindouro, roga aos seus fregueses que se acham em atraso que venham até àquele dia satisfazer seus débitos, para que com a chegada de novo sortimento possam fazer novas compras.

Príncipe, 21 de setembro de 1889. — *Braz Cezarino.*"

4 de janeiro de 1890

"LOJA DO BRAZ

Braz Cezarino avisa a seus numerosos fregueses e ao respeitável público que acaba de chegar para seu antigo e conhecido estabelecimento um completo sortimento de fazendas, miudezas, perfumarias, chapéus de diversas qualidades, etc., queijo do reino, biscoitos, passas, figos, conservas, vinho das melhores marcas, cerveja, genebra, etc., etc., que vende por preços os mais vantajosos, tanto em grosso como a retalho.

Praça do Mercado, 14 — Príncipe."

1º de julho de 1890

"O BARATEIRO

Olinto F. de Araújo Guarita avisa aos seus amigos e fregueses que acaba de chegar com um bom sortimento de chitas, algodões, madapolões, brins e outras muitas fazendas que vende na forma do costume e a preços baratos.

Seridó — Praça do Mercado nº 6."

1º de julho de 1890

"TIPOGRAFIA DE J. RENAUD

Possuindo esta tipografia variada coleção de tipos de fantasia recebidos agora próprios para publicações avulsas, oferece-se para fazer qualquer trabalho desse gênero, principalmente cartões de visitas e comerciais, circulares, cartas de convite e de participação, memorandos, bilhetes, recibos, anúncios, faturas, rótulos para cigarros, farmácias, garrafa, etc., etc. Garante-se nitidez, presteza e barateza. Encarrega-se de assinaturas de jornais de moda, encomendas de livraria, etc.

15 — Praça do Mercado — 15."

1º de julho de 1890

"ALFAIATARIA

Dácio Justino de Oliveira previne ao respeitável público que continua estabelecido nesta cidade com alfaaiataria na Praça do Mercado, nº 20, trabalhando pelos sistemas mais modernos, para o que recebe constantemente elegantes figurinos. Preços cômodos."

29 de junho de 1890

"NOVO ESTABELECIMENTO

Os Srs. Cap. José Inácio de Araújo, ten. Gorgônio Ambrósio da Nóbrega e Manuel Osório de Medeiros acabam de abrir nesta cidade uma casa de negócio misto, à Praça do Mercado nº 32, sob a firma de Gorgônio, Osório & C^{ia}. É um estabelecimento de 1ª ordem para o nosso comércio."

22 de junho de 1890

"CASA APOLO

Nº 23 — Praça do Mercado de Manuel Gonçalves de Medeiros Vale

Para esta casa acaba o seu proprietário de trazer do Recife um variado sortimento composto de: algodões, madapolões; brins; branco, prova de limão e outros, chitas; mitins, batistas, casimira preta, casinetas e outras fazendas. Perfumarias, fitas, bicos, enfeites para vestido e variado sortimento de miudezas, ferragens e um grande sortimento de molhados com bebidas alcoólicas e fermentadas de boa qualidade, com especialidade em vinho branco legítimo. Seridó."

29 de junho de 1890

"PARA O RECIFE

Partiu a 22 deste com um grande carregamento de carne e queijos o conceituado negociante desta praça Braz Cezarino. Que volte brevemente com bom negócio."

13 de julho de 1890

"OFICINA

O comércio desta cidade caminha a bom marchar. Nesta semana abriu nesta cidade o cidadão Antônio Joaquim de Souza uma oficina de alfaiate, da qual é diretor, prometendo ao público os bons cortes de sua tesoura. O cidadão Souza é do Recife, procurando agora o sertão por motivos de saúde de sua família."

13 de julho de 1890

"CAVALARIANO

Chegou esta semana nesta cidade João de Arruda Cabral, que vem comprar cavalos e burros escolhidos. Demora-se aqui."

13 de julho de 1890

"O BARATEIRO

Olinto F. de Araújo Guarita — Avisa aos seus amigos e fregueses que acaba de chegar com um novo sortimento de chitas, madapolões, brins, algodões e muitas outras fazendas modernas que vende por preços os mais baratos. Ver para crer!!! 6-Praça do Mercado-6."

26 de julho de 1890

"MASCATE

Os negociantes que mascateiam com fazendas estão sujeitos ao imposto de 3% de importação e ao de 30\$000rs. de imposto sobre mascates, na Coletoria de Rendas Gerais, e ao de 2\$000rs. por cada carga na intendência Municipal."

26 de julho de 1890

"MOLHADOS

Bons e Baratos em casa de Manoel G. de M. Vale 23-Praça do Mercado-23 (Lado do Sul) Seridó"

3 de agosto de 1890

"Umbelino de Medeiros França, retirando-se, temporariamente, para a capital do Pará, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honraram com a sua amizade, o faz por este meio, oferecendo seus préstimos em qualquer parte que se ache.

Caicó, 28 de julho de 1890.,

31 de agosto de 1890

"BOM NEGÓCIO

Compra-se algodão em caroço a 1\$360 réis a arroba (em 16 kg), a tratar nesta cidade com o cidadão José Cândido."

24 de agosto de 1890

"BASÍLIO GOMES

No dia 18 do corrente seguiu para a capital do Pará o nosso amigo Basílio Gomes da Silva Dantas, que vai explorar o comércio daquele Estado em relação aos nossos gêneros de exportação. Basílio Gomes é um homem empreendedor, muito sério em seus negócios,

e de uma inteligência regular, podendo por isto ser feliz no grande passo que acaba de dar. Como político é um republicano de velhas crenças, tendo a grande honra de ter sido o presidente do — Centro Republicano Seridoense — de 7 de abril do ano passado; e como particular é um cidadão honestíssimo e um amigo dedicado. Desejamos-lhe boa viagem, e que seja ela proveitosa a si e ao nosso acanhado comércio."

28 de setembro de 1890

"1\$000 RS. Manteiga francesa de 1ª qualidade a 1\$000 réis a libra. Só se vende à Praça do Mercado. *Henrique Pereira.*"

28 de setembro de 1890

"Feira de 21 de setembro de 1890

Algodão (lã)	16 kg	1\$300
Algodão (em caroço)	16 kg	6\$000
Carne de Sol	quilo	\$400
Toucinho	quilo	—
Açúcar de 1ª	quilo	\$400
Café	quilo	1\$000
Arroz	quilo	\$280
Farinha de mandioca	litro	\$120
Goma	litro	\$300
Milho	litro	\$080
Feijão (macassar)	litro	\$070
Arroz em casca	litro	\$060
Sal	litro	\$080
Rapadura Cariri	uma	\$160
Rapadura Brejo	uma	\$080
Courinhos Curt.	cento	75\$000
Peles de cabra	cento	142\$000
Peles de ovelha	cento	70\$000
Sola	meio	2\$500
Aguardente	canada	1\$500

12 de outubro de 1890

"SEMENTES DE JUCÁ

Nesta tipografia compra-se sementes de jucá a 400 réis o quilo."

26 de outubro de 1890

TIP. RENAUD

Para esta tipografia acaba de chegar papel de diversas qualidades e marca, inclusive para ofício, tintas, gramáticas, aritmética, cartões de visita comuns e fantasiados de papel extrafino que se vende e imprime-se pelos preços do Recife. Praça do Mercado, nº 15."

26 de outubro de 1890

"PAPEL DE SEDA PARA CIGARROS

Reunindo todos os requisitos da melhor mortalha para cigarros Cada milheiro — \$ 160. Pacote de 10 milheiros — 1 \$500. Vende — Manuel Gonsalves de Medeiros Vale. Caicó."

2 de novembro de 1890

"TINTURARIA

Teodora Rosalina da Nóbrega dá cores em todas as fazendas e roupas feitas. O freguês escolherá a cor a seu gosto. São muito baratos os preços porque faz dos serviços da sua arte, que já está muito conhecida tanto neste como nos municípios vizinhos.

Preços: Vestidos a 1 \$000. Bicos, rendas e fitas (vara)-\$100. Algodão e madapolão (vara)-\$100. Tinge uniformes por preços baratíssimos assim como corta e cose-os a 1 \$500. Os objetos para serem tingidos podem ser entregues na casa de Braz Cezarino, nesta cidade. Garante-se a entrega da fazenda recebida com muita brevidade.

Caicó, 1º de novembro de 1890."

2 de novembro de 1890

"LETRAS EM BRANCO

Vende-se nesta Tipografia."

23 de novembro de 1890

"BASÍLIO GOMES

Por carta de 20 de outubro deste distinto cidadão, sabemos que nada tem feito no Pará, onde tem lutado contra as intempéries da estação, estando naquela data com saúde. Deve voltar em março."

30 de março de 1890

"O abaixo assinado encarrega-se de consertar máquinas de costuras, botando qualquer peça que falte, garantindo o bom desempenho do seu trabalho, podendo para isso ser procurado em casa de sua residência à Praça do Mercado. — *Manuel Tomás de Araújo.*"

4 de janeiro de 1891

"TIP. RENAUD

Esta tipografia, de propriedade do Sr. José Renaud, e na qual se imprime este nosso periódico, passou a denominar-se do 1º do corrente, "**Tipografia Democrata**".

14 de dezembro de 1890

"ALFAIATARIA REPUBLICANA
de Antônio Joaquim de Souza

31 — Praça do Mercado — 31
(Travessa do Capitão Manuel Henrique) — Cidade do Caicó

Esta alfaiataria avisa ao respeitável público que continua ainda nesta cidade. O bom acolhimento que tem tido do público seridoense é a prova do seu bom serviço. Durante os meses que foi aberta esta oficina tem estado continuamente trabalhando para as principais pessoas da localidade, como para a casa do senador José Bernardo, coronel Ezequiel Fernandes, tenente-coronel Clementino Monteiro, tenente-coronel Damasceno, capitão Olegário Vale, capitão José Inácio, capitão Félix Lopes, tenente Gorgônio Ambrósio, Joaquim de Barros e muitos outros cidadãos importantes que seria enfadonho enumerar. Em preços é sem competência, porque todos já sabem que trabalha barato".

22 de fevereiro de 1891

"COM O INVERNO

O abaixo assinado com grande prática de serviço de caldeireiro, oferece os seus serviços aos srs. fazendeiros para fazer consertos em tachos e mais trabalhos inerentes à profissão, garantindo perfeição, bons materiais e sobretudo modicidade em preços, podendo ser procurado para isso nesta cidade ou em seu sítio Ápice ao pé desta cidade. — *Manuel Basílio Maria de Brito.*"

8 de março de 1891

"PAPEL DE EMBRULHO

M. G. de Medeiros Vale vende papel de embrulho (jornais) a 320 réis o quilo."

15 de março de 1891

"SELEIRO

Acaba de estabelecer-se nesta cidade uma oficina de seleiro do Sr. Joaquim de Queiroz Lima. A julgarmos por uma obrinha que vimos dele é um excelente artista, a quem se deve dispensar proteção pela espontaneidade com que procurou nossa cidade."

22 de março de 1891

"TRANSFERÊNCIA DE ESTABELECIMENTO

Henrique Amâncio Pereira avisa aos seus fregueses e ao público geralmente que acaba de transferir seu estabelecimento do compartimento nº 1 do mercado para a sua casa de morada à Praça do Mercado nº 19 (antiga casa de Basílio Gomes), ficando todavia o quarto do comércio por sua conta.

Caicó, 12 do março de 1891."

29 de março de 1891

"CALDEREIRO

Antonio Giffon avisa ao respeitável público que recebeu um completo sortimento de cobre para tachos, os quais conserta por barato-preço; bem como compra os velhos, e troca por novos com pequena volta (2)."

2 de maio de 1891

"CORDEIRO & OLIVEIRA

Avisam ao público que se acham estabelecidos nesta cidade à Rua do Marquês Herval (casa de D. Adelvina Gurgel) com oficinas de Alfaiate, Seleiro e Sapateiro. Perfeição, prontidão e barateza."

(2) Antonio Giffon era conhecido por Antônio Italiano.

26 de julho de 1891

"COMÉRCIO — BANCO EMISSOR DE PERNAMBUCO

Manuel Gonçalves de Medeiros Vale, competentemente habilitado encarrega-se de preparar todos os documentos precisos para o levantamento de empréstimos, sob hipoteca de prédios urbanos e rurais, perante o Banco Emissor de Pernambuco, podendo para isto ser procurado em sua casa de residência à Praça do Mercado nesta cidade."

Capítulo Nove

A VIDA SOCIAL — DIVERSÕES PÚBLICAS

As diversões públicas, mais freqüentes e recomendadas à época, eram aquelas derivadas das Festas Religiosas. No capítulo relativo à "Vida Religiosa", serão descritas algumas dessas festividades litúrgicas, as quais sempre se faziam acompanhar de uma parte profana ou mundana...

O jornal "O POVO" descreve uns bailes populares realizados no Caicó, contra os quais pedia a interferência policial...

16 de março de 1889

"SOSSEGO PÚBLICO

Pede-se às autoridades policiais que lancem suas vistas para uma *súcia de peraltas* que vive nesta cidade a bailar constantemente, incomodando o sossego público. Os *bailantes e as bailarinas* são na maior parte libertos, que não têm e não querem ocupação, e *disto* também *vivem* os outros que não são da classe dos libertos. Por esse pessoal é escusado dizer-se que a imoralidade é a nota predominante desse foco de perdição e prostituição. A *polícia do Acari* os persiga, ao menos nas noites dos dias santificados, para dormirmos tranqüilos."

Existiu também, no velho Caicó, um clube recreativo que realizava seus saraus mensais:

4 de janeiro de 1891

"CLUBE RECREATIVO TERPSÍCORE

Este clube realizará no dia 5 do corrente a soirée mensal correspondente ao mês de janeiro."

Nas casas de família também havia *soirées*, como as descrevem as notas inseridas em "O POVO":

29 de junho de 1890

"SOIRÉE

Na noite de 23 do corrente o Dr. José de Sá reuniu em casa diversas famílias desta cidade, tendo proporcionado-lhes uma noite amena e de íntima familiaridade. Tanto S.S. como sua Exmª Srª foram incansáveis em dispensar atenção e cordialidade aos convidados."

19 de outubro de 1890

"SARAU

A noite de 15 deste foi uma noite cheia para a mocidade caicoense. O professor Manuel Augusto reuniu em sua casa diversas famílias, que se divertiram até às 2 horas da manhã de 16. Esteve animadíssimo o agradável passatempo, que desejamos se reproduza sempre."

Chegavam também ao Caicó certos circos, de baixo gabarito, dos quais nos dá conta o jornalzinho:

21 de abril de 1889

"SEMANA SANTA

Solenizaram parte da Semana Santa nesta cidade com um *mara-catú*, com que nos atropelou uma família de turcos, verdadeiros preguiçosos, que abandonando a pátria atiraram-se ao Brasil, onde fazem fortuna à custa de nossos patrícios, a quem exploram com macacos, saltos e gritos desconhecidos. Acautele-se o povo, já que o governo não proíbe esse modo de depauperar os brasileiros."

15 de fevereiro de 1891

"COMPANHIA GINÁSTICA UNIÃO DA MOCIDADE

Hoje — Domingo — 15 de fevereiro de 1891 HOJE Grande espetáculo sob a direção do artista: Drope Zabobar, que promete com seus companheiros abrilhantar esta pequena Função Acrobata.

O jovem Manuel Borracha (Primaverense) por mais uma vez promete satisfazer a expectativa pública desta cidade com o seu maravilhoso ato de deslocações variadas e mais alguns aparelhos. o palhaço Francisco Xico de São Francisco levará a cena cantorias em violão e graciosas pilhérias.

Ver para crer, e depois dizer!

Entrada Geral: 1\$000 — Crianças: 500 réis. Começará às 8 horas da noite."

Papel importantíssimo na vida social de Caicó era representado pela sua banda de música, cujo diretor era o Sr. Manuel Fernandes de Araújo Nóbrega. A respeito dessa banda, composta de amadores da arte musical, também fazia referência o jornal "O POVO"

16 de março de 1889

"MÚSICA

Convido os amadores, que fazem parte da banda de música desta Cidade, a se reunirem no dia 17 do corrente às 11 horas do dia na casa do costume para ensaios, e reunião subsequente para a festa do Patriarca São José a 19 deste, nesta Cidade. 10 de março de 1889. — O Diretor — *Manuel Fernandes de A. Nob.*"

29 de junho de 1890

"CLUB MUSICAL 1º DE JANEIRO

A diretoria deste clube avisa aos seus repeitáveis sócios que está designado o dia 1º de julho próximo para ter lugar os ensaios necessários à solenização da festa da Gloriosa Senhora Sant'Ana.

Seridó, 26 de julho de 1890. — Pelo Diretor — *Manuel Fernandes da Nóbrega.*"

Uma ocorrência interessante verificada no Caicó, foi uma seqüência de *mudanças de nomes*, das quais nos dá notícia aquele jornal "O POVO":

23 de março de 1889

"ODILON ACCURSIO LÉBARRE

Odilon Accursio d'Avila Oliveira faz saber que d'ora em diante assinar-se-á Odilon Accursio Lébarre.

Príncipe, 20 de março de 1889."

25 de maio de 1889

"SOCIAL

Para conhecimento de todos faço saber que desde o ano passado deixei de usar o nome do costume — Aproniano Fernandes de Araújo Nóbrega — mudando-o para: Aproniano Flósculo de Araújo Fernandes."

15 de junho de 1889

"ASARIAS MIZAEAL GALDINO DE ARAÚJO

Asarias Asanias de Araújo faz público que de ora em diante chamar-se-á Ananias Mizael de Araújo Galdino.

Príncipe, 9 de junho de 1889."

22 de junho de 1889

"ERRATA

Em o número passado na 6ª linha da última coluna e página, do nosso jornal, onde lê-se — Ananias Mizael de Araújo Galdino, substitua-se por *Azarias Mizael Galdino de Araújo.*"

6 de julho de 1889

"AO PÚBLICO

Benjamim Figueiredo da Silveira Galvão declara que de ora em diante assinar-se-á: Benjamim da Silveira Galvão:

Príncipe, 30 de junho de 1889."

Outro acontecimento social muito importante, eram os casamentos. Com a Proclamação da República, houve muita resistência à adoção do chamado casamento civil, o que levou as autoridades constituídas a promover uma verdadeira festa cívica, quando da celebração do primeiro casamento dessa natureza ocorrido no Caicó. Eis a sua descrição:

17 de agosto de 1890

"PRIMEIRO CASAMENTO CIVIL

No dia 11 do corrente, no salão da sociedade — Amor e União — nesta cidade, teve lugar o primeiro casamento civil desta paróquia.

Às 3 horas da tarde desceu da rua da Independência o 1º juiz de paz coronel Ezequiel de Araújo Fernandes, acompanhado de uma banda de música, dirigindo-se ao lugar designado.

Grande massa de povo, onde se viam diversas famílias das mais importantes e muitas pessoas gradas da localidade, atraída pela novidade, convergiu para o ponto, ficando o grande salão, a tribuna e o calçamento do edifício repletos.

A música postada no edifício, executou, após a chegada dos noivos, o hino nacional, que foi por todos ouvido de pé. Em seguida, feita a leitura recomendada pela lei, foi celebrado com todo o cerimonial o casamento. O escrivão Francisco Simeão de Nojosa lavrou o respectivo auto que foi assinado pelo juiz, contraentes, testemunhas, funcionários públicos e diversas outras pessoas que com sua firma se dignaram selar tão auspicioso acontecimento.

Findas as cerimônias civis ao som da Marselhesa, dirigiram-se os nubentes à Matriz, onde o rev^{mo} Vigário os uniu pelo sacramento do matrimônio. Desta forma, ao som melodioso da música, do estrondar de foguetes, entre vivas ao governo provisório, ao generalíssimo Deodoro da Fonseca, à separação da igreja do estado; o primeiro casamento civil, dando assim aos seridoenses uma prova robusta do quanto apreciam os melhoramentos e as grandes reformas que em tampoucos meses de existência já nos deu o patriótico e popular governo republicano."

5 de outubro de 1890

"CONSÓRCIO

Civil e religiosamente casaram-se, no dia 1º deste, os nossos amigos Joel Abdias Pereira, Mizael Leão de Barros, Manuel de Araújo Galvão e José de Araújo Galvão com as exmas. sras. D. Raquel Elvira de Araújo, Antônia Natália de Araújo, Maria Natália de Barros e Mariana Salomé de Barros, na ordem em que vão colocados os seus nomes. Presidiu o ato religioso o nosso vigário, Amaro Theot, e o civil o cel. Ezequiel, 1º juiz de paz do termo. Serviram de paraninfos o exmo. ten.-cel. José Bernardo de Medeiros, coronel José Bezerra de Araújo Galvão, professor Manuel Augusto Bezerra de Araújo, cap. Manuel Severiano da Nóbrega, Francisco Justino de Medeiros e os cidadãos Manuel Osório e José Gorgônio da Nóbrega."

28 de dezembro de 1890

"CONSÓRCIO

No dia 23 do corrente na vila do Acari casaram-se os nossos amigos dr. Manuel Gomes de Medeiros Dantas e Francisco Horácio da Nóbrega com as exmas. sras. d. Francisca Augusta Bezerra de Araújo e Júlia César Bezerra de Araújo, filhas do prestimoso chefe daquela localidade, cap. Silvino Bezerra de Araújo Galvão. Aos recém-casados desejamos uma larga messe de alegrias e venturas."

11 de janeiro de 1891

"CASAMENTO

Realizou-se no dia 8 deste mês, às 5 horas da tarde, o consórcio do cidadão Francisco Rafael Fernandes Sobrinho com a exma. sra. d. Isabel Josefina de Araújo Fernandes (...) uma das principais influências políticas desta localidade. O ato esteve imponente, concorrendo a ele a elite de nossa sociedade. Assistiu também ao casamento o nosso distinto amigo dr. Manuel José Fernandez juiz de direito da comarca do Jardim, irmão do coronel Ezequiel. O ato religioso foi celebrado pelo rev^{mo} Francisco Rafael Fernandes, irmão também do nosso amigo coronel Ezequiel. Aos recém-casados desejamos um felicíssimo futuro."

O primeiro aniversário da Proclamação da República foi muito festejado no Caicó, conforme notícia publicada no jornal local:

23 de novembro de 1890

"FESTEJOS DE 15 DE NOVEMBRO

Grande foi o entusiasmo com que o povo desta cidade festejou o 1º aniversário da bela e incruenta revolução dos brasileiros. Na noite de 14 era animadíssimo o movimento que se notava nas ruas, onde se levantavam arcos e galhardetes, previamente preparados para comemorar o fato mais notável da história pátria.

Ao romper da aurora do dia 15 a banda de música, dirigida pelo simpático maestro, o cidadão Manuel Fernandes, tocou o Hino da República em frente à casa da Intendência, percorrendo em seguida as ruas da cidade. Muitas girândolas de foguetes subiram por essa ocasião.

Quase todos os proprietários ornaram a frente de suas casas com bandeiras de diferentes nações amigas. À tarde houve passeata, em que figuraram cavalheiros da alta sociedade, orando, ao passar o préstito pela tipografia d'O POVO o talentoso juiz municipal, o dr. Muniz, que em breve alocação disse congratular-se com o povo pela prova que dava do seu civismo.

Ao chegar o préstito à casa da Intendência, orou o distinto juiz de direito, salientando alguns atos mais notáveis da vida do governo provisório. Durante a noite esteve esplêndida a iluminação, chamando a atenção do povo, principalmente a desta tipografia e a da casa do dr. Pires. Na 1ª, lia-se a palavra — LIBERDADE —, na 2ª, a data — 15 DE NOVEMBRO.

Felizmente ainda uma vez o povo do Caicó pôde provar o quanto é ordeira a sua índole, pois não houve o menor distúrbio a lamentar. Parabéns ao povo que sabe colocar-se tão corretamente na altura da civilização."

O jornal "O POVO" também dava notícias de pessoas amigas chegadas ao Caicó, em viagem de negócios ou de recreio:

27 de julho de 1889

"Acha-se de passeio nesta cidade nosso velho amigo Manuel da Costa Sabino, antigo republicano desde a revolução de 48 em Pernambuco. Nós cumprimentamo-lo."

10 de agosto de 1889

"HÓSPEDES

Estiveram de passeio nesta cidade o ten.-cel. Clementino Monteiro e cap. José Félix, influências políticas em Serra Negra, e o nosso particular amigo Antônio Gabriel Pires Bezerra, coletor daquela localidade, e que pela primeira vez nos honrou com a sua visita. A todos nossos cumprimentos."

10 de agosto de 1889

"CHEGADA

Chegou do Natal o nosso colega de redação Olegário Vale que estava ali exercendo o cargo de comandante do corpo de polícia. Foi o nosso amigo a primeira vítima da reação amarista por não sujeitar-se a imposições, e volta ao lar de sua família, depois de ter feito sacrifícios para manter-se em Natal."

23 de novembro de 1889

"CHEGADA

Acha-se entre nós o nosso ilustre amigo acadêmico Janúcio da Nóbrega Filho, que foi ultimamente aprovado plenamente nas matérias do 3º ano na Faculdade do Recife. Parabéns!"

24 de agosto de 1889

"CAP. SILVINO BEZERRA

Acha-se de visita a seus amigos nesta cidade o cap. Silvino Bezerra, do Acari, um dos mais intrépidos e ínclitos chefes do liberalismo

seridoense. Nossos sinceros cumprimentos e vivas felicitações a este ilustre cidadão."

19 de outubro de 1889

"Também estive nesta cidade o nosso amigo Manuel Basílio de Brito Guerra, com sua Exma. Senhora. Com este veio a Exma. Srª D. Ana Jácome, esposa do ilustre cidadão Luís Florêncio Jácome, a qual veio medicar-se por estar sofrendo a sua saúde."

19 de outubro de 1889

"Igualmente demorou-se dois dias conosco o ilustríssimo Sr. Belarmino Ferreira da Nóbrega, de Santa Luzia."

20 de julho de 1890

"ENTRE NÓS

De passeio nesta cidade estive no domingo passado o nosso prezado amigo tenente-coronel Clementino Monteiro de Faria, major Manuel Álvares de Faria e José Paulino de Lucena."

20 de julho de 1890

"Também acham-se nesta cidade os nossos amigos João Mamede Filho e Estêvão Guerra, que vieram a convite do cidadão Manuel Fernandes, melhorar a nossa banda de música nas solenidades da festa de Sant'Ana. Saudando os nossos amigos desejamos-lhes boas festas."

11 de janeiro de 1891

"Do Acari estiveram esta semana a passeio nesta cidade, os nossos amigos, dr. Manuel Dantas, professor Manuel Augusto Bezerra de Araújo, cap. Santa Rosa e Antônio Bezerra, com suas exmas. famílias. Veio em companhia dos mesmos o nosso amigo Francisco Nóbrega, que ali casara ultimamente. Nossos cumprimentos."

26 de julho de 1891

"HÓSPEDES

Acham-se nesta cidade, onde vieram assistir à tradicional festa de Sant'Ana os distintos moços, dr. Vicente Veras, digno promotor público do Triunfo, seu irmão Miguel Martins Veras e Joaquim Saldanha. Aos recém-chegados que vieram certamente dar brilhantismo à nossa festa com as suas presenças, os nossos cumprimentos."

Também eram noticiadas as partidas de caicoenses, como informam as notas seguintes...

29 de junho de 1889

"PARTIDA

Seguiu para a Capital a tratar de negócios particulares o nosso colega de redação e amigo Olegário Vale; desejamos-lhe próspera viagem e bom êxito em seus negócios."

29 de junho de 1889

✓ "O nosso amigo e conterrâneo Janúcio da Nóbrega Filho, redator da coluna republicana neste jornal, ao chegar no Recife, onde foi cursar o 3º ano de Direito, foi no mesmo dia eleito secretário do Club Republicano Acadêmico."

20 de julho de 1889

"Retirou-se desta cidade no dia 17 deste o Dr. João Pires Ferreira, que estivera de visita ao seu irmão Dr. José Pires Ferreira inteligente facultativo nesta cidade. Desejamos àquele cavalheiro que visitamos, tendo assim ocasião de reconhecer suas boas qualidades, propícia viagem ao seio de sua Exma. família."

17 de agosto de 1889

"Um dos nossos redatores esteve de passeio no Acari, onde foi em companhia do ten.-cel. José Bernardo de Medeiros visitar alguns amigos e assistir à festa da padroeira dali. Encontrou generoso acolhimento da parte daquele povo hospitaleiro e de ameno trato, distinguindo-se sobre todos pela finura de seu cavalheirismo os srs. cap. Silvino Bezerra, ten.-cel. Laurentino Bezerra e cap. Santa Rosa. Assistiu a duas noites de novena e duas missas cantadas com todas as solenidades do costume.

Foram bem concorridas e animadas. Foi encarregado dos sermões o Rev^{mo} Padre Pinto, Vigário do Jardim, que em ambos os dias pelas cintilações de sua palavra eloqüente e pelo arrojo de seus pensamentos mostrou-se na altura de um orador brilhante."

14 de setembro de 1889

"No dia 4 do corrente seguiram para o Recife os nossos colegas de redação os acadêmicos Diógenes da Nóbrega e Manuel Dantas. O primeiro vai completar os estudos do bacharelato em Direito, e

concluídos, virá residir conosco, e o segundo vai fazer o 4º ano de Direito. Desejamos-lhes próspera viagem e feliz êxito. Com os mesmos seguiu o nosso amigo Dr. José Ferreira Muniz, que conosco veio assistir às lutas da eleição de 31 do passado tendo sido o fiscal da parte do Dr. Miguel Castro. Gratos ao sr. Dr. Muniz, desejamos-lhe uma feliz viagem."

19 de outubro de 1890

"DESPEDIDA

Recebemos ontem a visita de despedida do nosso amigo professor Manuel Augusto Bezerra de Araújo, que vai para o Acari passar as férias deste ano com seus venerandos pais. Por essa ocasião encarregou-nos o nosso amigo de apresentar suas despedidas às pessoas que o distinguem com provas de amizade e confiança. Sentindo a sua ausência, posto que temporária, agradecemos-lhe a fineza da visita."

O jornal "O POVO" também deu a notícia da chegada ao Rio Grande do Norte, do Dr. Luís Gonzaga de Brito Guerra, o Barão do Açú, sobrinho do Senador Francisco de Brito Guerra, padre que grandes serviços prestara à terra caicoense:

16 de março de 1889

"LUÍS GONZAGA DE BRITO GUERRA — CHEGADA

Consta-nos que se acha na província, onde vem residir com a Exmª família, o Exmº Sr. Barão do Açú, Conselheiro Luís Gonzaga de Brito Guerra, Ministro aposentado do Supremo Tribunal de Justiça do Império. S. Exª que percorreu toda a escala do poder judiciário, vem descansar, aos 76 anos, dos labores da vida afanosa a que dedicou-se desde a infância, com honra para si, e glória para a Província."

Pouco depois, chegava também à Província o Dr. Amaro Cavalcanti, caicoense ilustre. "O POVO" deu o devido destaque à notícia:

13 de abril de 1889

"DR. AMARO CAVALCANTI

Chegou ao Natal, no dia 20 do mês passado o Dr. Amaro Cavalcanti, vindo da corte visitar sua família na Província que lhe serviu de berço. O Dr. Amaro é natural deste município, o que para nós é título bastante, além dos muitos outros que o distinguem, para que enviemos-lhe nossos cumprimentos, felicitando ao povo natalense

por acolher em seus lares tão ilustre campeão. Dr. Amaro Cavalcanti é um desses homens que têm a rara virtude de, como a água, ter aberto caminho por si mesmo; o que é — a si o deve. Para provar nossa asserção damos aqui ligeiros traços de sua vida. Nasceu neste município, onde cursou com distinção aulas de primeiras letras, e de latim e francês. Não contando com recursos pecuniários, teve de procurar na vida comercial a satisfação dessa necessidade. Contrariado, porém, nas aspirações de sua inteligência e vontade, teve de abandonar em breve o comércio e seguir a carreira das letras.

Passou-se à província de Pernambuco e daí dirigiu-se para o Maranhão, onde empregou-se em um colégio, ensinando e aprendendo os preparatórios, que o habilitaram para freqüentar cursos superiores. Do Maranhão, embarcou para o Ceará no intuito de apresentar-se a um concurso que ali abriu-se para a vaga de latim de Baturité; lugar que conquistou pelo mérito de suas habilitações. Ali consagrou-se ao ensino e à advocacia, que lhe trouxeram grande nomeada. Aí escreveu um livro, contendo noções preciosas da história antiga dos diversos povos da Ásia e de geografia; livro que foi adotado pelo conselho de instrução pública do Ceará para o ensino das escolas primárias.

Por esse tempo foi nomeado diretor da instrução daquela Província, em cujo caráter representou-a no congresso pedagógico da Corte. Sua atitude, habilitações e talento no congresso recomendaram-no à estima do governo de então, a ponto de encarregá-lo de uma missão elevada de estudos e observações das penitenciárias nos Estados Unidos.

Por essa época foi à Europa, onde obteve em uma das universidades da Bélgica, se não nos falha a memória, um pergaminho de Bacharel em Direito. Após o desempenho de sua missão nos Estados Unidos, foi escolhido Lente do Colégio Pedro II da Corte, em cujo cargo tem-se mantido com muita distinção. Na Corte não cessou de trabalhar e ilustrar-se: escreveu há poucos anos um livro em inglês, trabalho de mérito, que dedicou ao nosso velho monarca; ali, continua a exercer sua profissão de advogado provector. De lá foi convidado pelo eleitorado de um distrito do Ceará, no tempo do glorioso ministério Dantas, para representá-lo, e efetivamente obteve a maioria de votos no distrito, sem contudo ser reconhecido pelo parlamento.

Eis, pois, esboçada palidamente a carreira de um homem que é o exemplo vivo e edificante do quanto pode o esforço individual, e de quanto é capaz a força de uma vontade a serviço do talento. Assim é justo nosso desvanecimento em apertar a mão do ilustre

seridoense Amaro cavalcanti, que podemos dizer é uma glória provinciana."

A edição de "O POVO", de 1º de março de 1891, evocava a figura do já extinto Pe. Francisco de Brito Guerra:

"SENADOR GUERRA

A 26 de fevereiro findo completou 46 anos, que finou-se no Rio de Janeiro (então Corte), o ilustre vigário desta freguesia rev^{mo} Francisco de Brito Guerra, senador por esta então província que lhe deu o berço, a quem devemos grandes melhoramentos. Foi ele quem acabou as questões de limites e perseguições que nos moviam os povos de Pombal. De tão importante cidadão existe neste município em poder do rev^{mo} Francisco Rafael Fernandes um retrato (busto) de tamanho natural, e na matriz os seus restos mortais que para aqui foram transportados do Rio de Janeiro."



A Banda de Música "4 de Maio" do Calicó, da qual era maestro o Prof. Manuel Fernandes de Araújo.
(Foto provavelmente do ano de 1893.)

IDENTIFICAÇÃO DOS MÚSICOS QUE COMPUNHAM
A BANDA DE MÚSICA "4 DE MAIO" DO CAICÓ

- 1 — MANUEL FERNANDES DE ARAÚJO NÓBREGA
- 2 — FRANCISCO GORGÔNIO DA NÓBREGA
- 3 — FIRMINO VIEIRA CIDADE
- 4 — JOÃO DE DEUS
- 5 — PROF. MANUEL HIPÓLITO
- 6 — PROF. LEONIDAS MONTEIRO DE ARAÚJO
- 7 — ENÉAS HIPÓLITO
- 8 — MANUEL (de Juvêncio Preto)
- 9 — JOSÉ JOAQUIM
- 10 — MANUEL HIPÓLITO FILHO
- 11 — JOSÉ VIEIRA
- 12 — JOAQUIM APOLINAR PEREIRA DE BRITO (2º)
- 13 — FILIPE DE ARAÚJO FERNANDES
- 14 — JOAQUIM PEREIRA DE BRITO PAUL
- 15 — APRONIANO FLÓSCULO DE ARAÚJO FERNANDES
- 16 — TEMÍSTOCLES DE MEDEIROS NEWTON



Prof. Manuel Fernandes de Araújo, maestro da Banda de Música "4 de Maio" de Caicó, em fotografia de 1893 (?)

A VIDA RELIGIOSA

À época do surgimento do jornal "O POVO", vigariava a Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Ana do Seridó, cuja sede situava-se no Caicó, o Padre Amaro Theot Castor Brasil, que ali já se encontrava desde o ano de 1885.

O Pe. Amaro nascera na fazenda "Espírito Santo", em 1838, ano em que a mesma pertencia ao território municipal da Vila Nova da Princesa (Açu — RN). Posteriormente, a fazenda passou à jurisdição do criado município de Campo Grande, hoje Augusto Severo; atualmente, fica no território municipal de Paraú.

Ordenou-se no ano de 1862, no Seminário de Olinda. Irrompendo a Guerra do Paraguai, Amaro, na companhia de outros três irmãos, apresentou-se como voluntário, seguindo para o teatro de operações bélicas, aos 9 de junho de 1865, de onde regressou em maio de 1870.

Foi condecorado com as Imperiais Ordens de Cristo e da Rosa, Medalha Militar do Mérito e da Campanha do Paraguai. Capitão honorário do Exército. Uma sua antiga fotografia, reproduzida neste trabalho, mostra-o ostentando as medalhas...

A tradição caicoense relembra ainda as boas qualidades demonstradas pelo Padre Amaro, como orador sacro, atirador emérito e excelente cavaleiro. Era um cantor sofrível...

Contavam os mais antigos, que o Pe. Amaro mantinha uma estribaria à beira do Poço de Santana, no Caicó, onde era guardado o seu cavalo de sela. Diariamente, o Pe. Amaro montava-se no cavalo, introduzia-o na água do Poço de Santana, fazendo o animal praticar natação durante um certo espaço de tempo...

A finalidade do exercício era capacitar o animal, a atravessar o rio Seridó, por ocasião das suas cheias, permitindo ao padre atender aos moribundos, carentes de socorros espirituais, que residissem do outro lado do rio!...

O Padre Amaro era franzino de corpo, "inteligente, generoso, compreensivo". Em 1895 assumiu a freguesia do Triunfo, ex-Campo Grande e atual Augusto Severo, de onde, em setembro de 1900 retirou-se, indo para a freguesia de Maués. Faleceu em Manaus, aos 22 de agosto de 1906, na idade de 68 anos. Substituiu-o, no Caicó, o Padre Emídio Cardoso Barbosa.

Vejamos as notícias publicadas em "O POVO", versando sobre as atividades religiosas no Caicó:

16 de março de 1889



"O reverendo Vigário da Freguesia Amaro Theot está fazendo por devoção a festa do glorioso Patriarca São José. A festa é rezada, havendo véspera (novena) e dia (missa e procissão) com solenidade. Os devotos estão concorrendo ao templo e espera-se grande afluência do povo no dia 17 a 19. Em tempo calamitoso como o atual, as preces públicas, além de serem muito recomendadas pela igreja, têm produzido verdadeiros milagres. Haja devoção e humildade, e a população será socorrida pelo Poder Supremo. É digna de louvor a lembrança do Reverendo Vigário, que se não for ajudado pelo povo, terá mais de concorrer com as despesas da solenidade."

3 de agosto de 1889



"Terminou a festa da Gloriosa Santana no dia 28 de julho próximo passado. Houve novenas solenes com cantoria e exposição do Sacramento. Grande concorrência que aumentou extraordinariamente à medida que se aproximou o termo da festa. A música de diletantes da localidade exibiu-se maravilhosamente; bem ensaiada, afinada e harmoniosa, com um bom repertório de peças variadas e modernas. De véspera ao dia da festa tivemos, como de costume, missa solene da irmandade do Sacramento, cantada pelo nosso prezado pároco, Reverendíssimo Padre Amaro Brasil, acolitado por dois dignos sacerdotes o Padre Bento Barbosa e Padre Luís Marinho, que encarregou-se da epístola.

Durante a missa, no intervalo apropriado, tivemos o prazer de ouvir da tribuna sagrada a palavra singela, fluente e correta do ilustre sacerdote Emídio Cardoso. Este ilustre sacerdote numa ascensão simples e agradável, numa dicção harmoniosa e natural, clara e expressiva, num estilo elegante e correto, expurgado dos vícios de uma declamação enfadonha e sedição, revelou-se um verdadeiro orador

sagrado moderno, primando, sobretudo, pela clareza das idéias, nitidez da frase e simplicidade dos raciocínios, conseguindo captar a atenção religiosa de todos que o ouviram com visível satisfação e entusiasmo durante uma hora, em que pode-se dizer caíram pérolas e flores de seus lábios para o seio da massa enorme de povo que se acotovelava em todo o corpo do templo.

Sua Reverendíssima foi modesto, como sói, mas eloqüente, maravilhoso e sublime. Terminou a missa por uma e meia hora da tarde. Não deixou de comparecer imponente e reluzente a oficialidade da guarda nacional. No dia seguinte, último da festa, teve lugar com todo brilho e esplendor de costume a missa de festa da Gloriosa Santana. A massa de povo era imensa; a igreja apesar de espaçosa não comportou todos os concorrentes. Fez parte da missa os três sacerdotes do dia anterior e mais um auxiliar.

Coube a honra do sermão da padroeira, como chamamos, ao ilustrado sacerdote Pe. Emídio Cardoso Barbosa. Esteve brilhante e majestoso como o do dia anterior. Sua Reverendíssima é sempre fecundo, corretíssimo e magnânimo na tribuna sagrada. À tarde tivemos procissão, acompanhada por umas quatro mil pessoas, segundo os melhores cálculos, que terminou pelo *te deum*. Apesar da seca que nos oprime, tivemos uma festa arrojada, que ainda uma vez atestou de quanto é capaz o povo másculo e viril do Seridó."

3 de agosto de 1889

"O nosso amigo Pe. Emídio Cardoso foi no último dia de festa ferido com a notícia dolorosa da morte repentina de uma velha criada que desde muitos anos o acompanhava com fidelidade e dedicação; o que motivou partir às pressas e pedir-nos para se fazer suas despedidas daqueles que o distinguiram com sua amizade e dos que o visitaram, pondo à disposição desses no Brejo do Cruz o seu valioso préstimo."

26 de outubro de 1889

"INCÊNDIO

No dia 22 tendo o Rev^m Vigário ido dar o sagrado viático a Ricarte José de Souza nesta cidade, foi surpreendido ao voltar à Igreja, com os fiéis, por um incêndio que se havia manifestado no altar da capela do S. Sacramento, ocasionado por uma vela que caindo de um castiçal comunicara o fogo às toalhas. Estas, em número de três, ficaram completamente inutilizadas. O sacristão ficou com uma mão queimada no serviço da extinção do incêndio. Mais cinco minutos o incêndio seria horrível."

9 de novembro de 1889

"FESTA DAS ALMAS



No dia 6 do corrente celebraram-se, na matriz desta cidade, as exéquias solenes que anualmente costuma mandar fazer a secular irmandade das almas desta freguesia. Foi bastante concorrido o ato religioso. Presidiu-o o vigário da freguesia. Aos officios assistiram os Padres — Emídio Cardoso de Souza, Francisco Rafael Fernandes, Joaquim da Costa Machado, Izidro Álvares da Silva, Manuel Salviano de Medeiros, Domingos Pereira de Oliveira e Joel Esdras Lins Fialho. Na missa oficiou o Vigário da freguesia, sendo diácono o Pe. Joel Esdras e subdiácono o Pe. Izidro, tendo como mestre de cerimônias o Pe. Machado. Pregou o Reverendo Emídio de Souza, que prendeu a atenção do grande auditório por meia hora.

Com a sua linguagem fluente e a mais modesta e correta mímica, depois de fazer ver que não podemos esquivar-nos de render à morte preito humilde e humilde vassalagem, dissertou sobre o purgatório, tratando com proficiência sobre o dogma da immortalidade d'alma, e recomendou a oração constante pelas almas dos defuntos, mostrando que as honrarias e as dignidades não nos devem fazer esquecer desse dever.

Concluiu exortando os pais e as mães de família para que eduquem seus filhos na santa Religião Católica, a fim de que possam resistir aos vassallos de satanás que tanto têm procurado, nestes últimos tempos, desvirtuar a religião de Cristo. É sumamente agradável a nós sempre que temos ocasião de ouvir o ilustrado sacerdote derramar da tribuna sagrada a verdade da igreja sobre o povo que o escuta atento e respeitoso.

Ocupando-nos da festa das almas, aproveitamos a ocasião para fazer um apelo à irmandade. Rica como ela é, torna-se indispensável deixar a rotina e procurar melhorar o seu material, de conformidade com o tempo e o templo. A sua mesa deve habilitar o zeloso tesoureiro ten.-cel. Francisco Antônio de Medeiros a reformar todas as alfaiaes e paramentos, que os atuais já estão muito antigos e estragados, e a comprar cortinados para as portas e tribunas, apropriados às festas solenes da irmandade.

Será um melhoramento material, que pela necessidade se torna urgente realizar."

14 de dezembro de 1889

"FESTA DO JARDIM

Realizou-se no dia 8 do corrente, com a devida solenidade, na cidade de Jardim a festa de N. S. da Conceição, padroeira do lugar. Houve enorme concurso de povo."

1º de junho de 1890



"Faleceu em Currais Novos, no dia 23 do passado, o Pe. Manuel Joaquim da Silva Chacon, vigário encomendado daquela freguesia, do termo do Acari. O finado contava 65 anos de idade e era filho do Estado da Paraíba."

20 de julho de 1890



"ENFERMO

Acha-se bastante doente o Reverendo Vigário desta Freguesia Padre Amaro Theot Castor Brasil, que tendo ido a S. Miguel de Jucurutu no dia 12 deste, ali adoeceu, tendo chegado nesta cidade a 17, obrigado a fazer cerca de dez léguas de viagem numa rede. Desejamos que se restabeleça com brevidade."

20 de julho de 1890

"DOUTRINA CRISTÃ

Hoje que a lei fez voltar aos pais a mais sagrada e importante obrigação das famílias — a educação dos filhos — que, pelo regímen decaído, o uso havia quase cometido aos mestres, é preciso que o povo adquira livros onde as doutrinas da moral e da religião sejam demonstradas em sua pureza. O Sr. Dias da Silva Júnior, neste intento acaba de fazer uma edição especial do Catecismo de Montpellier, que vem a ser uma fonte rica de conhecimentos de história sagrada, seguidos da doutrina cristã, ladainhas, modo de ajudar a missa, explicações dos sete sacramentos, etc., etc., contendo 78 tratados e 25 estampas.

Para corresponder ao apelo que nos dirigiu o editor aceitamos subscritores para essa tão útil obra, à razão de 1\$000 réis por exemplar, obrigando-nos por eles aqui."

20 de julho de 1890

"FESTA DE SANTANA

A 17 levantou-se a bandeira, e a 18 começaram as novenas com a solenidade do estilo; espera-se que seja animadíssima a festa."

26 de julho de 1890

"A FESTA

Apesar dos incômodos do rev^m Vigário vai à festa correndo regularmente, havendo na igreja todas as cerimônias e solenidades do costume. Ligeiramente devemos notar a falta de reverência em alguns dos circunstantes, máxime na ocasião da bênção do S. Sacramento nas novenas.

Externamente os festejos têm sido um pouco desanimados. Poucos fogos de artifícios, notando-se todavia que alguns são dignos de apreço pela claridade e variedade das luzes, e citaremos entre outros o girassol do artista Joaquim Cordeiro e o *amor-perfeito* do Inácio de Loiola."

3 de agosto de 1890

"FESTA DE SANTANA

Terminaram em plena paz, no dia 27 do passado, os festejos da Gloriosa Senhora Santana, padroeira desta Paróquia. A concorrência de povo excedeu à expectativa. As novenas foram abrilhantadas com fogos de artifícios, salientando-se a 7ª, 8ª e 9ª em que eles mais abundaram, queimando-se 12 a 14 peças em cada uma. Houve missa solene nos dias 25, 26 e 27, com procissão à tarde no último dia. Foi oficiante em todas as missas, como de costume, o Rev^m Vigário da Freguesia. Compareceram os vigários: Salviano, Machado e Pinto, tendo este pregado nas missas de sábado e domingo. Os festejos exteriores abundaram também. O comércio teve a sua semana de animação, e os pobres pais de família gemeram deveras nas unhas dos negociantes, para poderem dar conta das meninas trajadas no rigor.

Uma cousa não podemos deixar passar sem um ligeiro reparo. É o arranjo interno do templo, que por adorno tem apenas uns velhos reposteiros e algumas flores artificiais, poucas e já usadas, notando-se ainda a vetustez das armas e insígnias da irmandade do Sacramento com o que parece já acostumada a nossa retina."

9 de novembro de 1890

"FESTA DAS ALMAS

Teve lugar no dia 6 a "festa das almas" como são geralmente conhecidas as exéquias que desde 1775 a irmandade das almas, desta freguesia, manda celebrar anualmente por seus irmãos. Foi muito concorrido este ano. A "festa das almas" aqui foi sempre o dia marcado para uma grande reunião, onde se viam todos os homens mais importantes, todos os sacerdotes dos municípios vizinhos. Parece, porém, que um desânimo vai lavrando na fé do povo de certos anos a esta parte, de maneira que os atos religiosos que de mais importância se revestiam vão se tornando cousas familiares. A de que tratamos só teve quatro sacerdotes, tendo pregado o Evangelho o Revmº José Pinto, que prendeu a atenção do auditório com um bem elaborado sermão sobre o purgatório, tendo agradado geralmente aos seus ouvintes."

21 de dezembro de 1890

"FESTA DO ROSÁRIO

Começou no dia 17 deste a festa do Rosário, desta cidade. À alvorada precedeu uma novena de promessas ao Senhor Bom Jesus dos Passos. No dia 18 começaram as novenas do Rosário. A 24 haverá missa da Senhora dos Impossíveis, a 26 do Senhor dos Passos e a 27 a do Rosário com procissão, à tarde. Todos os atos serão solenizados com música, não faltando ora por outra os insolentes e incomodadores tambores dos pretinhos do Rosário, que apesar de estarmos em República terão *Rei e Rainha* coroados no fim da festa, com todos os cortejos da sua *corte*."

4 de janeiro de 1891

"FESTA DO ROSÁRIO

Teve lugar no dia 27 do passado a festa do Rosário que, como a do Natal correu na Santa Paz do Senhor. Como manifestação da alegria popular pela comemoração do Salvador do mundo, e adoração à sua Santíssima Mãe, notavam-se de mais os bailes e sambas que os exercícios divinos, parecendo que estávamos voltados ao tempo do paganismo em que os deuses eram festejados com danças. Isto mesmo é uma demonstração do prazer que ia n'alma dos caicoenses. No fim da festa houve eleição do *reinado*, justiça e assembléia para o Rosário deste ano. Se a festa deste ano for concorrida como a do que nos disse adeus, há 4 dias, só se abrindo novas ruas na cidade."

18 de janeiro de 1891

"FESTA DE S. SEBASTIÃO

Começou ontem a festa deste glorioso mártir, com alvorada e levantamento da bandeira. Hoje e amanhã haverá novena e leilões de prendas. Haverá missa no dia de terça-feira. Todos os atos serão presididos pelo revmº vigário da freguesia, tocando em todos a banda de música desta cidade, sob a direção do cidadão Manuel Fernandes da Nóbrega. Esperamos que todos os fiéis dignem-se de concorrer à festinha, para assim abrilhantarem-na. São encarregados dela os nossos amigos Gorgônio Ambrósio da Nóbrega, Manuel Vicente Dias de Araújo e Manuel Gonçalves de Medeiros Vale."

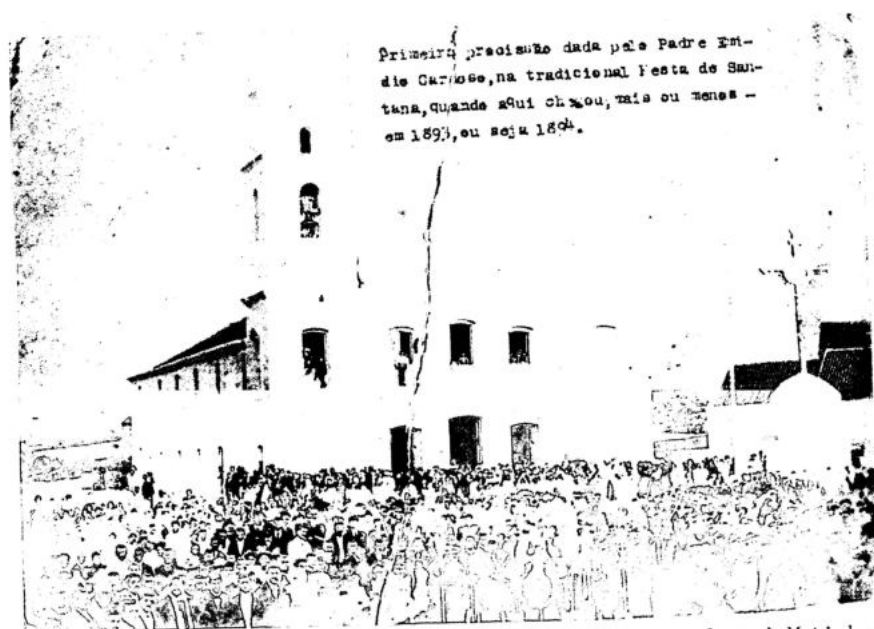
2 de maio de 1891

"IRMANDADE DAS ALMAS

Francisco Antônio de Medeiros, tesoureiro da "Irmandade das Almas" desta Freguesia de Santana do Seridó, avisa a todos os irmãos já inscritos e que se houverem de inscrever, que a Mesa da referida irmandade em acórdão de 5 de novembro do ano passado resolveu, e em data de 7 de fevereiro deste ano foi aprovado pelo Sr. Bispo Diocesano, além de outras reformas que para o bom regímen da Irmandade, foram de mister fazer-se em alguns artigos do seu compromisso, o seguinte artigo: "D'ora em diante todo e qualquer irmão (salvas as disposições do capítulo 10º (*) do compromisso), que decorridos quatro anos não tiver satisfeito os já atrasados, ou deixar de satisfazer os que se atrasarem, as suas contribuições anuais considerar-se-á eliminado.

Caicó, 24 de abril de 1891. — *Francisco Antônio de Medeiros.*

(*) Quando algum irmão desta Santa Irmandade cair em pobreza tal, que não possa satisfazer com as obrigações dela, constando à Mesa que sempre foi bom pagador, enquanto teve dos bens da fortuna; por sua morte será lançado no livro da contagem e se mandarão fazer todos os sufrágios, como se tivesse pago."



Primeira procissão dada pelo Padre Emídio Cardoso, na tradicional Festa de Santana, quando aqui chegou, mais ou menos - em 1893, ou seja 1894.

Procissão da Festa de Santana, no ano de 1894, no Caicó, realizada em frente à Matriz local. Dirigiu a referida procissão religiosa o Pe. Emídio Cardoso Barbosa, chegado à freguesia do Seridó em 1893



O Padre Amaro Theot Castor Brasil foi vigário da Freguesia da Gloriosa Senhora Sant'Ana do Seridó (Caicó), à época em que circulou o jornal "O POVO"

A INSTRUÇÃO PÚBLICA BIBLIOTECA PÚBLICA

Ao tempo da Regência foi criada, na então Vila do Príncipe, a cadeira de Gramática Latina. O decreto de 7 de agosto de 1832, que a instituiu, estabeleceu o ordenado anual de 300\$000 para o professor que viesse a ocupar aquela cadeira. Assumiu-a o jovem prof. Joaquim Apolinar Pereira de Brito, dileto sobrinho do então Deputado Geral, o Padre Francisco de Brito Guerra.

Àquela época, uma vaca solteira custava cerca de 12\$000, pelo que, bem podemos avaliar o que representava a remuneração percebida pelo ocupante daquela cadeira da instrução pública, em uma simples vila, no remoto interior de uma província nordestina: anualmente o professor percebia, em dinheiro sonante, o equivalente ao valor de 25 vacas...

No ano do lançamento do jornal "O POVO", ocupava a cadeira de Latim e Francês na Cidade do Príncipe, o prof. Manuel Augusto Bezerra de Araújo, então um jovem de 28 anos. Natural do Acari, era filho do prestigioso chefe liberal seridoense, o então capitão Silvino Bezerra de Araújo Galvão. Desposara a jovem Cândida Olindina de Medeiros, filha do ten-cel. José Bernardo de Medeiros.

Em consequência do rompimento político ocorrido entre as pessoas de José Bernardo e o chefe do Partido Liberal, o Dr. Amaro Bezerra, o professor Manuel Augusto Bezerra de Araújo foi transferido para São José de Mipibu, remoção essa noticiada em "O POVO", na sua edição de 21 de setembro de 1889.

No número seguinte do jornal, de 28 do mesmo mês, o semanário referia-se à inopinada partida do querido mestre:

"Seguiram para S. José de Mipibu os nossos amigos Professores Manuel Augusto de Araújo e Leonidas Monteiro de Araújo, os quais foram ultimamente para ali removidos de suas cadeiras desta cidade. Os removidos são liberais independentes, que têm vontade própria, e por isto são mártires da *infausta* política do Sr. Dr. Amaro Bezerra. O Dr. Juiz Municipal deste termo, tem nos garantido que o nosso amigo Professor Manoel Augusto será afinal demitido. Desculpe-nos S. S^a mas não podemos acreditar neste ponto, porque não há lei que autorize o governo a proceder assim. Além disto o Presidente da Província afirmou ao Exm^o Visconde de Ouro Preto que *envidaria tudo para garantir a liberdade do voto*. E S. Ex^a não quererá parecer um títere nas mãos do Dr. Amaro."

O mesmo número de "O POVO" continuava, noticiando a perseguição política sofrida pelo aludido professor:

"Consta-nos ter sido novamente removido para o Ceará-Mirim o intrépido liberal Prof. Manoel Augusto Bezerra de Araújo. O Exm^o Presidente da Província ainda terá a coragem de dizer que "não faz pressão" no eleitorado para que vote no Dr. Amaro?"

Aos 12 de outubro, o jornal noticiava a chegada ao Caicó, dos dois queridos mestres:



"Os nossos dedicados amigos e distintos correligionários, Professores Manuel Augusto Bezerra de Araújo e Leonidas Monteiro de Araújo, que ultimamente tinham sido removidos desta cidade para a de S. José de Mipibu, pelo capricho prepotente do Sr. Dr. Amaro, chegaram aqui no dia 7 do corrente, e no dia 9, por ocasião da eleição que se procedeu para deputado geral, deram ao público mais uma prova de independência de seus caracteres e da energia de suas convicções políticas. É preciso que o Dr. Amaro se convença de que a ameaça e a perseguição só abate os caracteres fracos e pusilânimes e não aos da têmpera desses nossos amigos, a quem saudamos com entusiasmo."

"O POVO", de 19 de outubro de 1890, informava o encerramento de mais um ano letivo:

"No dia 15 deste encerraram-se os trabalhos letivos deste ano da aula de Latim e Francês desta cidade, de que é lente o assíduo e inteligente cap. Manoel Augusto. Desejamos que no ano vindouro encontre esse preceptor da mocidade seridoense um grande número de alunos, como outrora se via na instrução secundário nesta cidade, concorrendo muito para isto, os professores primários que devem esforçar-se para darem (...) feliz regresso de tão distinto magistrado."

O Prof. Manuel Augusto já era, à época reportada no jornal, progenitor do talentoso José Augusto Bezerra de Medeiros, que seria Deputado Federal, Senador e Governador do Rio Grande do Norte... O número do jornal, de 12 de abril de 1891, dava a notícia da partida para a Capital do Estado de jovens seridoenses, com a finalidade de prosseguirem os seus estudos:

"Seguiram para a capital a fim de continuarem os seus estudos os seguintes cidadãos: Joaquim Apolinar Fernandes de Medeiros e José Bernardo de Medeiros Filho, filhos do Senador José Bernardo de Medeiros; Francisco Gorgônio da Nóbrega, filho do capitão Gorgônio Paz de Bulhões; José Próspero de Araújo Fernandes, do Jardim, filho do Juiz de Direito dali, Dr. Manoel José Fernandes, e Juvenal Lamartine de Faria, de Serra Negra, filho do tenente-coronel Clementino Monteiro de Faria. Desejamos-lhes boa viagem e feliz êxito em seus estudos."

Aquele mesmo número de "O POVO", de 21 de setembro de 1889, também transmitia a notícia da remoção, "da 2ª cadeira primária para a 1ª de S. José de Mipibu", do "simpático amigo Prof. Leonidas Monteiro de Araújo", cujo regresso ao Caicó já constou de referência anterior. O Prof. Leonidas ocupava aquela cadeira primária no Caicó desde 1883, nela permanecendo até o ano de 1893.

A 1ª cadeira do ensino público do Caicó, àquela época, era ocupada pelo velho Prof. Joaquim Manuel da Silva, filho do Coronel de Ordenanças Antônio da Silva e Souza, o primeiro Presidente do Senado da Câmara da Vila do Príncipe, quando da instalação daquele município, aos 31 de julho de 1788. Noticiava "O POVO", em sua edição de 8 de junho de 1890:

"Consta-nos que vai pedir aposentadoria o octogenário Professor Joaquim Manuel, na cadeira diurna desta cidade. Tem direito a merecer esse favor o referido professor, que pela avançadíssima idade, não pode mais funcionar, sendo a sua permanência no quadro dos professores um gravíssimo prejuízo à nossa infância a qual precisa de um professor que queira e possa ensinar-lhe os primeiros rudimentos da gramática portuguesa."

A aposentadoria do professor ocorreu, realmente, e dela dá notícia a edição de 23 de novembro de 1890, de "O POVO":

"Foi aposentado, nos termos do art. 92, 1º do Regulamento nº 32 de 11 de janeiro de 1887, o Professor Público da 1ª Cadeira desta

A primeiro de março de 1891, o jornal "O POVO" informava encontrar-se "à venda na Tipografia Democrata de J. Renaud", o seguinte acervo de livros empregados no ensino à mocidade da terra:

"ABÍLIO	— Primeiro Livro de Leitura
	— Segundo Livro de Leitura
CASTRO NUNES	— Gramática Nacional
	— Aritmética
	— Cartas de ABC.
	— Tabuadas Completas
	— Novas Cartas de ABC. e Tabuadas
LANDELINO ROCHA L'ERAISTRE	— Gramática de Língua Nacional."

Antes, em 14 de setembro de 1889, o jornal publicava a venda de uma outra obra:

"Belarmino de Oliveira Leal, faz ciente aos pais de família que tem expostos à venda uns exemplares — Reflexões às Minhas Alunas, adotados pela Instrução Pública desta Província; preço 1\$500 cada um, vende-se na Rua do Rosário"...

Olegário Vale fundara uma biblioteca, em 1884, de que também nos dá notícia o jornal por ele dirigido:

30 de março de 1889

"BIBLIOTECA "CLUB 20 DE JANEIRO"

Convida-se a todas as pessoas, que têm obras da Biblioteca, para virem no prazo de quinze dias recolhê-las, sob pena de serem consideradas — filantes — e, debaixo deste título verem seus nomes estampados na imprensa. Príncipe, 30 de março de 1889"...



no cumprimento dos seus deveres, venha ajudar a levantar a instrução pública primária nesta cidade, que estava quase privada desse elemento de vida e de progresso."

Um aspecto muito interessante, que revela o apreço que o seridoense sempre dedicou à instrução da sua mocidade, vem retratado em avisos publicados na imprensa caicoense:

15 de março de 1890

"AULA NOTURNA

O cidadão abaixo assinado, residente na povoação de Currais Novos, da comarca do Acari, considerando que o desenvolvimento moral e material de um povo livre tem por base a Instrução, considerando que todo cidadão tem o dever sagrado de promover o melhoramento de seu País, conforme sua possibilidade e desejando entrar no número do mais humilde serventuário do nosso edifício social resolve abrir uma aula noturna na casa de sua residência todos os dias úteis, das 7 às 9 horas da noite, grátis aos pobres. Para dito fim convida a todos que se quiserem utilizar-se do seu fraco préstimo a comparecerem na casa já mencionada no dia 25 do corrente em diante.

Currais Novos, 7 de março de 1890. — *Sérvulo Pires de Albuquerque Galvão Filho.*"

22 de fevereiro de 1890

"CONVITE

Os cidadãos abaixo assinados convidam a todos os cidadãos desta localidade que não souberem ler e escrever, que estejam em condições de receber instrução, para comparecerem em casa do cidadão João Toscano de Medeiros na sede desta Povoação, que aí encontrarão ensino grátis, luz, etc. das 6 às 9 horas da noite até que o Governador do Estado se compenetre desta tão palpitante necessidade de uma aula noturna.

Flores, 27 de janeiro de 1890. — Silvino Garcia do Amaral — João Toscano de Medeiros Filho — João Toscano de Medeiros."

8 de março de 1891

"O capitão Antônio José de Oliveira acaba de abrir uma aula particular de instrução primária nesta cidade. As habilitações do capitão Oliveira fazem esperar um bom resultado para os seus alunos."



O Prof. Leonidas Monteiro de Araújo foi mestre da 1ª Cadeira da Instrução Primária no Caicó, à época em que ali circulou o semanário "O POVO".

SAÚDE PÚBLICA E MEDICINA

O primeiro seridoense a obter o diploma de Doutor em Medicina foi o Dr. Manuel Augusto de Medeiros, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, turma de 1884. Sabe-se que logo depois de formado, clinicou uma temporada na capital potiguar, indo logo depois para o Jardim. A edição de "O POVO," de 22 de junho de 1890, publicava uma nota do seguinte teor:

"DESPEDIDA

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para a capital do Estado, onde pretende fixar a sua residência, despede-se dos seus parentes, amigos e conterrâneos, e oferece-lhes ali os seus serviços.

Seridó, 15 de junho de 1890. — *Dr. Manuel Augusto de Medeiros.*"

A biografia do Dr. Manuel Augusto de Medeiros acha-se condensada no seu necrológio, publicado em jornais do nosso Estado:

"Vítima de antigos e pertinazes padecimentos, faleceu na cidade de Jardim do Seridó, onde há 35 anos vinha exercendo sua clínica proveitosa e humanitária, o ilustre Dr. Manuel Augusto de Medeiros. Ocorreu este lutuoso acontecimento a 21 de novembro próximo passado. Lega a sua desolada família em extrema pobreza o exemplo de homem honrado e os nobres predicados do coração generoso pelos quais ele se tornou credor do povo do Jardim do Seridó que tinha em sua pessoa um amigo sincero.

O Dr. Medeiros, que era natural deste município, nasceu em 1852. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia. Foram aproveitadas as suas aptidões profissionais na Capital do Estado em diversos departamentos de ordem pública.

Político militante, no régimen decaído, ao lado do Senador José Bernardo, ainda na organização da República foi um dos seus colaboradores. Deputado à Constituinte do Estado convocada para 20 de fevereiro de 1892 e os respectivos Congresso Legislativo foi um dos que mais se salientaram na tribuna pela sua eloquência e concisão. Era um espírito ilustrado, combativo e verdadeiramente democrático.

A todos os membros de sua numerosa família, a seus dignos irmãos Cap. Miguel Avelino Pereira, Major Ambrósio Florentino de Medeiros, representados na pessoa do nosso velho amigo Cel. Antônio Cesino de Medeiros, a expressão do nosso profundo pesar."

O Seridoense, publicado no Caicó, edição de 1º de dezembro de 1922:

"Acaba de falecer no município de Jardim do Seridó, onde residia desde muitos anos, exercendo com o maior proveito a sua atividade de clínico dos mais abalisados, o ilustre Dr. Manuel Augusto de Medeiros, pertencente a uma das mais tradicionais famílias do Estado. Cidadão prestimoso, inteligente, dotado de grandes sentimentos humanitários, o saudoso coestaduano, que gozava do maior apreço na zona do Seridó, era filiado ao Partido Republicano Federal, chefiado pelo desembargador Ferreira Chaves, a quem enviara, no início do seu governo, uma mensagem de solidariedade e aplauso. No começo do régimen republicano fez parte do Congresso Legislativo, onde a sua palavra sempre brilhante esteve a serviço das boas causas.

Residindo a princípio nesta capital, passou-se depois para o interior, e aí não só como clínico, mas, também, inúmeras vezes, na tribuna do júri, amparando os pobres ou quantos o procuravam, e sua ação foi das mais laboriosas e fecundas. Formado em Medicina pela Faculdade da Bahia, onde contraiu núpcias por duas vezes, casara-se depois em Jardim, deixando dos três consórcios vários filhos. Perdendo a visão há pouco tempo, transportara-se no ano findo a Pernambuco, onde realizou, com êxito uma intervenção cirúrgica, vindo a sucumbir agora vítima de outros padecimentos.

O Dr. Medeiros, que faleceu aos 68 anos de idade e enviuvara em agosto último, era irmão e sogro dos nossos distintos amigos Coronéis Antônio Cesino e Ambrósio Medeiros, Majores Joaquim dos Anjos e Francisco Auto, residentes em Caicó, Paraíba e Jardim do Seridó, a todos os quais, bem assim aos demais membros de sua Exmª família, enviamos os nossos sentimentos." (**A República**, publicada em Natal, edição de 1º de dezembro de 1922.)

Em 1887 chegava ao Caicó o Dr. José da Silva Pires Ferreira, dando início à sua longa missão, irradiada por todo o Seridó, em que levou aos lares, pobres e ricos, a bênção da sua assistência,

O jornal "O POVO", de 18 de maio de 1889, dava notícia do sucesso de uma intervenção cirúrgica levada a cabo pelo Dr. Pires, e que bem ilustra os métodos operatórios postos em prática, há quase cem anos atrás.

"OPERAÇÃO CIRÚRGICA

Às 8 horas da manhã do dia 1º do corrente, nesta cidade o ilustrado clínico Dr. José da Silva Pires Ferreira praticou em um moço que, há mais de três anos, sofria de hemorróides, cujos tumores, em número de 8 a 10, tinham ultimamente feito procedência. O doente dispensou o clorofórmio, e suportou valentemente a cauterização ígnea em cinco pontos diversos. O operado vai bem, e já se considera restabelecido, devendo a saúde ao hábil sacerdote da medicina que tão bons serviços tem prestado entre nós."

O mesmo jornal, em diversos dos seus números faz referência ao estado sanitário da população, na região do Seridó:

15 de junho de 1889

"Em Flores, do termo da Acari, declarou-se uma epidemia de febre biliosa com tal intensidade que em quatro dias atacou 68 pessoas, morrendo cinco."

6 de julho de 1889

"Continuam as febres a fazer vítimas do distrito de Flores do Acari. A população não dispõe de recursos para resistir a terrível epidemia. O distrito de Flores é o ponto do Seridó que mais baldo está de recursos; a fome e a miséria são ali horrorosas. É preciso tomar uma medida salvadora em favor da população aflita."

22 de março de 1890

"Está grassando nesta cidade e circunvizinhança a disenteria com caráter grave. Diversas pessoas têm sucumbido por efeito dela. O delírio e a prostração são sintomas quase infalíveis dos atacados, cujo número não é pequeno. Consta-nos que na vizinha cidade do Jardim já vai elevado o número dos mortos por essa epidemia."

29 de março de 1890

"Têm diminuído os casos de febres, mas a disenteria continua a grassar com intensidade nesta cidade e pontos circunvizinhos."

19 de abril de 1891

DISENTERIA

Nesta cidade e circunvizinhança está grassando epidemicamente esta moléstia, que já tem feito diversas vítimas. A Intendência faça alguma coisa em benefício dos seus municípios."

A edição de O POVO, de 26 de julho de 1890, comunica à população:

"VACINA

O digno inspetor de Higiene do Estado remeteu ao presidente da Intendência desta cidade alguns tubos capilares de linfa vacínica, que foram distribuídos aos cidadãos Dr. Pires Ferreira, Olegário Vale, Inácio Vale e Braz Cezarino, que gratuitamente se encarregaram de aplicá-la."

Um assunto muito ligado a Saúde Pública, o do estado de limpeza das ruas da cidade, acha-se incluindo no capítulo de "Aspectos Urbanos — A Intendência."

O jornal "O POVO" também noticiava as enfermidades que afetavam pessoas gradas da localidade:

22 de março de 1890

"JANÚCIO NÓBREGA



Está gravemente enfermo esse nosso amigo e distinto democrata, que foi o nosso primeiro promotor no governo da República."

29 de março de 1890

"Tem apresentado alguma melhora em seus incômodos, esse nosso amigo e denodado democrata."

7 de setembro de 1890

"CAPITÃO JOSÉ INÁCIO

Acha-se felizmente melhor de seus incômodos o distinto cidadão capitão José Inácio de Araújo, honrado capitalista desta cidade, que, sofrendo há muito de cataratas esteve dois dias, na semana passada quase sem vista. Sentimos profundamente tão grande perturbação na saúde de nosso amigo, esperando todavia que encontrará ele na ciência os recursos necessários para restituição de sua vista."

23 de novembro de 1890

"EM CONVALESCENÇA

Acha-se em convalescença o nosso amigo e colega de redação Cap. Olegário Vale, que no dia 12 sofreu uma hemorragia pulmonar"



O DR. MANUEL AUGUSTO DE MEDEIROS foi o primeiro seridoense a obter o diploma de Doutor em Medicina (Faculdade de Medicina da Bahia, 1884)



Dr. JOSÉ DA SILVA PIRES FERREIRA e sua esposa, D^a SERAFINA SERÁFICA DE ARAÚJO. Foi o primeiro médico a clinicar no Caicó, onde chegou em 1887

REQUIESCAT IN PACE!

Durante o breve período de circulação do jornal “O POVO”, este dedicou a devida atenção às pessoas falecidas no Caicó e regiões adjacentes. Eis alguns desses registros:

9 de março de 1889

“CRISTÓVÃO VIEIRA DE MEDEIROS

No dia 28 de fevereiro passado, às 2 horas da manhã, faleceu em sua fazenda “Barra-Verde” deste termo, o capitão Cristóvão Vieira de Medeiros ⁽¹⁾, na idade de 67 anos. Sentindo profundamente a sua morte, por isso que o finado nos era pessoa muito cara, aceitamos e publicamos sob a rubrica — necrologia — um artigo que a respeito nos enviou um amigo, a quem agradecemos os sentimentos que tomou por esse passamento.”

9 de março de 1889

“NECROLOGIA

Vítima de uma meningite cerebral, que zombou completamente da ciência médica, faleceu no dia 28 de fevereiro, em sua fazenda Barra-Verde, na idade de 67 anos, o nosso distinto e prezado amigo, capitão Cristóvão Vieira de Medeiros, representante de uma honrada estirpe, que se tem tornado tradicional nesta comarca, pela nobreza de caráter e união. Pai extremoso, amigo dedicado, esposo exemplar, exercia a caridade como um verdadeiro apóstolo da religião. Sua

(1) Trata-se do 2º Cristóvão Vieira de Medeiros. Era o avô do Dr. Manuel Gomes de Medeiros Dantas.

habitação foi sempre o ponto de hospitalidade, onde prodigalizava ao viajor, qualquer que o solicitasse. Espírito culto e empreendedor, gênio laborioso, deixou em sua propriedade vivos sinais do muito que prezava o desenvolvimento das inovações civilizadoras do seu país. Por suas excelentes qualidades, era o finado o alvo do acatamento e respeito dos habitantes daquelas paragens. Militava nas fileiras do partido liberal, não obstante serem as suas crenças conservadoras, as quais por desgostos particulares, abandonou. Sua morte é uma verdadeira dor e consternação para os seus parentes e amigos, e principalmente a sua angustiada esposa a Exm^a Sr^a D^a Francisca Umbelina a quem, bem como aos amigos Dr. Manuel Gomes e Olegário Vale, enviamos a expressão sincera de nossos sentimentos.

2 de março de 1889 — *M. de Araújo.*"

23 de março de 1889

"CRISTÓVÃO VIEIRA DE MEDEIROS

D. Francisca Umbelina da Silva, Basílio Gomes da Silva Dantas, e o Dr. Manuel Dantas, esposa, genro e neto, feridos do mais doloroso pesar pelo infausto passamento do seu sempre lembrado e estimado esposo, sogro e avô, cap. Cristóvão Vieira de Medeiros, mandam celebrar uma missa por alma do finado, na matriz desta Cidade no dia 28 do corrente, às 7 horas da manhã, trigésimo dia do seu passamento; e para este ato de religião e caridade convidam a todos os parentes e amigos, e desde já se confessam agradecidos."

9 de março de 1889

"JOSÉ BATISTA DOS SANTOS

No dia 3 do corrente às 7 horas da noite, faleceu no Saquinho deste município na idade de 63 anos o Major José Batista dos Santos. O Major Lula, assim era conhecido, vinha de sua fazenda para esta Cidade, quando a morte surpreendeu-o. Ao subir a ladeira da Caridade apeou-se um pouco, e depois, querendo tomar o cavalo, este pôs-se em fuga. O Major, disposto como era, seguiu-o, até que, tropeçando em uma pedra, caiu redondamente, indo com a caixa torácica de encontro a outra pedra, de maneira que perdendo os sentidos não se pôde levantar. Quando tornou a si, exposto aos raios de um sol de três horas da tarde, estava semimorto: e se descalçando, andou ainda alguns passos, quando encontrou-o, por acaso, uma pessoa com um animal, que o conduziu até a sua casa próxima, onde pouco mais de 24 horas expirou.

Quem seja o Major Lula, sabe-o a província inteira. Influência legítima, o chefe real do partido conservador desta comarca, ocupou posição saliente na cidade, tendo sido deputado provincial por esta província nos biênios de 1874-75, 76-77, 1884-85, e no corrente. Foi Vice-Presidente da Câmara Municipal desta Cidade no quadriênio de 1872-1876, e Presidente dela no ano de 1877-1888. Ainda agora era vereador. O partido conservador sofreu uma grande perda, e nós, que tínhamos nele um adversário convicto e sincero, sentindo a sua morte, apresentamos os nossos pêsames à sua Exm^a família."

16 de março de 1889

"MARIA DOS SANTOS SILVA
ÓBITO

Faleceu nesta cidade no dia 11 do corrente às 11 horas da noite em casa de seu filho, Dr. Antônio Aladim de Araújo a Exm^a Sra. D. Maria dos Santos Silva. Era filha do Coronel Antônio da Silva e Souza primeiro Presidente do "Senado da Câmara" quando em 31 de julho de 1788, foi instalado este município. A finada contava 94 anos 4 meses e 11 dias, e era viúva do capitão Joaquim de Araújo Pereira desde 10 de fevereiro de 1833. Deixou uma descendência de oitenta pessoas, existindo ainda quatro filhos, aos quais, e especialmente ao Dr. Aladim, apresentamos nossos pêsames."

16 de março de 1889

"JOANA FAUSTINA DA SILVA

No mesmo dia (11-3-89) faleceu na Povoação de São João, deste Município, a Exm^a Sr^a D. Joana Faustina da Silva, viúva há muitos anos de Rodrigo Freire, mãe do Reverendo Manuel Salviano de Medeiros, vigário encomendado de Serra Negra. Era irmã de D. Maria (Maria dos Santos Silva) de que acima tratamos. Há um mês, mais ou menos, falecera outra irmã, na idade de 89 anos, e dessa irmandade só resta o tenente Francisco Maurício, o Professor Joaquim Manuel e D. Ana Vitorina, solteira. A estes, e ao Reverendo Manuel Salviano, nossas condolências."

23 de março de 1889

"ANA JOAQUINA DE MEDEIROS

Faleceu no dia 3 do corrente e sepultou-se na Vila do Triunfo a Exm^a Sr^a D. Ana Joaquina de Medeiros, com 84 anos de idade. Era viúva do capitão José Carlos de Brito Guerra, e filha do Coronel

Manuel Antônio Dantas, 1º Presidente da Câmara Municipal deste Município depois da lei de 1828. À sua Exmª filha, D. Maria, viúva do Professor Manuel Basílio Pereira, bem como a toda família da finada nossos pêsames."

22 de junho de 1889

"VIVALDO PEREIRA DE ARAÚJO

Em Currais Novos foi vítima de uma febre perniciosa o cidadão Vivaldo Pereira de Araújo, pertencente a uma das mais importantes famílias daquela localidade. Nossos pêsames à sua família com especialidade aos nossos amigos cap. Manuel Pires de Albuquerque Galvão, cap. Joventino da Silveira Borges e Benvenuto Pereira de Araújo."

22 de junho de 1889

"Currais Novos, 11 de junho de 1889. Mais uma preciosa existência retirou-se do rol dos vivos, para inscrever-se no livro dos mortos. Acaba de sepultar-se aqui Vivaldo Pereira de Araújo, falecido ontem duma febre de mau caráter, na fazenda Currallinho do termo de Santana do Matos. O finado era filho de Tomás Pereira de Araújo e D. Rita Regina de Albuquerque, casada ultimamente em 2ª nupcias com o cidadão Manuel Pires de Albuquerque Galvão, era irmão do abastado proprietário e negociante Benvenuto Pereira de Araújo, e cunhado do cap. Joventino da Silveira Borges. Deixa viúva D. Maria Quitéria de Araújo com 4 inocentes criancinhas de 1 a 4 anos, era pobre, deixa porém à viúva e filhos um nome honrado a todos que tinham a felicidade de o conhecer, uma lembrança que nunca será esquecida, a pobreza que nunca em vão lhe suplicou um pão, uma falta extraordinária, ao partido liberal (...) membros mais importantes, um vácuo que dificilmente será preenchido. Pêsames à família do finado, e especialmente aos seus manos Benvenuto Pereira de Araújo, João Alfredo d'Albuquerque Galvão e seus cunhados cap. Juventino da Silveira Borges, cap. João Celso da Silveira Borges, Joaquim da Silveira Borges, Manuel da Silveira Borges, José Maria da Silveira Borges, Juvino da Silveira Borges, Antônio da Silveira Borges, Manuel Jacinto da Silveira Borges e Manuel Salustino Gomes de Macedo."

23 de julho de 1889

"Morreu no Acari a virtuosa esposa do nosso amigo Tomás Lopes, deixa numerosa família na orfandade; nossas condolências à sua Exmª família."

27 de julho de 1889

"D. MARIA TEODORA DE JESUS

Em consequência de um laborioso parto, faleceu na Vila do Acari, no dia 19 deste, a Exmª D. Maria Teodora de Jesus, esposa e filha dos nossos prezados amigos Ten. Tomás Lopes de Araújo Galvão e Ten.-Cel. João Damasceno Pereira de Araújo, deixando 9 filhinhos envoltos na crepe da dor e da saudade! Nasceu a 20 de janeiro de 1849 e casou-se no dia 6 de janeiro de 1864."

10 de agosto de 1889

"D. MARIA TEODORA DE JESUS

O Ten.-Cel. João Damasceno de Araújo, ferido dolorosamente pela morte de sua querida filha D. Maria Teodora de Jesus convida todos os seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que manda rezar na Capela da Povoação de S. Fernando, no dia 17 do corrente às 6 horas da manhã; e desde já se confessa agradecido aos que o acompanharem nesse piedoso ato."

5 de outubro de 1889



"No dia 28 do passado faleceu no engenho Apertados da comarca do Jardim a Exmª Srª D. Olímpia Apolinária do Monte, esposa do nosso amigo cap. Egídio Malalael Fernandes. A finada era filha do major Sebastião Francisco Dantas, e contava 50 anos de idade. Terrível enfermidade a atacou pondo-a anos em sofrimentos e acabando por terminar-lhe a existência. Ao inconsolável esposo, a seus filhos, e ao seu irmão Dr. Bartolomeu Leopoldino Dantas nossas condolências."

28 de dezembro de 1889

"Também faleceu na vila de Serra Negra, o nosso prestimoso amigo Cap. Antônio Gomes Monteiro, um dos cavalheiros mais distintos daquela terra. À sua ilustre família os nossos sentimentos."

15 de março de 1890

"FALECIMENTO

Vítima de prolongados sofrimentos faleceu na madrugada do dia 9 do corrente a Exmª Sra. D. Maria Emília da Costa, digna consorte do nosso particular amigo Ismael Baptista Xavier, a quem sentíamos por tão irreparável perda."

15 de março de 1890

"AGRADECIMENTO

Isamel Batista Xavier, agradece sinceramente a todas aquelas pessoas, que se dignaram acompanhar os restos mortais de sua sempre lembrada consorte Maria Emília da Costa, até á morada dos finados; e convida as mesmas pessoas e parentes da finada a assistirem à missa que por alguma da mesma manda celebrar na Igreja da Matriz desta cidade, às 7 horas da manhã do dia 17 do corrente."

15 de março de 1890

"SUICÍDIO

No dia 26 do mês passado suicidou-se em sua fazenda Acauã, da comarca do Acari, com um tiro de pistola o cidadão Tomás Lopes de Araujo Galvão. Desde alguns meses e depois que perdeu sua idolatrada esposa, começou o infeliz a mostrar sintomas de desarranjo mental, adquirindo desde então a mania de suicídio. Para a dor que sangrava naquele coração não houve lenitivo, nem mesmo na religião. Entretanto a sua alma cristã parecia lutar contra a sua fraqueza, procurando nas preces ao Senhor um alívio, como atestam os seus últimos momentos. O infeliz colocou-se diante do oratório, que havia previamente aberto, orou sem dúvida, desfechando então no ouvido a arma suicida. Quando as pessoas de casa acudiram sobresaltadas pelo estampido, já não encontraram senão um cadáver. Pêsames à família."

10 de agosto de 1890

"SUBSCRIÇÃO

A pobreza imensa a que ficou reduzida a família do nosso inditoso amigo Germano Pereira de Brito, dela arrebatado repentinamente pela morte, no dia 8 do corrente, como noticiamos faz-nos vir iniciar neste termo um serviço de caridade, de humanidade, muito usado nos lugares mais civilizados. Apelando para o espírito de caridade, de fraternidade dos parentes e amigos do finado, e de acordo com os distintos e caritativos cidadãos Dr. Janúncio Filho e professor Manuel Augusto, abrimos uma subscrição em favor da viúva e órfãos do inditoso Brito, na convicção de que mais uma vez veremos coroado de bom êxito o apelo que se faz ao espírito de caridade do Seridó. Para melhor desempenho dessa caridosa tarefa fica organizada a seguinte comissão: Dr. Janúncio Filho, Professor Manuel Augusto, Tenente Gorgônio Nóbrega. As pessoas que quiserem concorrer com gastos ou criações para formar patrimônio para a família podem faze-lo."

24 de agosto de 1890

FALECIMENTO

"No dia 19 deste, em consequência de um parto, faleceu no sítio S. Nicolau, deste termo, a Exma. Sra. D. Paulina, esposa do Sr. Joaquim Martiniano Pereira, e filha do cidadão José Batista da Natividade. A finada tinha 24 anos de idade, e há dois apenas era casada, sendo este o primeiro parto, do qual deixou, como recordação de sua existência um filhinho que viu-se, orfão ao nascer. A seu inditoso marido, a seus pais, sogro e seu cunhado nosso amigo Manuel Pereira de Araújo nossos sentimentos."

31 de agosto de 1890

"D. PAULINA LAURENTINA DE ARAÚJO

O abaixo assinado achando-se cruelmente ferido pelo terrível golpe que veio abrir-lhe no coração uma cicatriz, que jamais será fechada, coberto de luto, todo impressionado pela lamentável perda que acaba de sofrer, vendo a tirana morte roubar-lhe de seus braços, nas maiores agonias, a sua nunca esquecida consorte D. Paulina Laurentina de Araújo, e não podendo pessoalmente expressar a sua eterna gratidão aos seus parentes e amigos, que caridosamente lhe dispensaram o obséquio de acompanhar à última morada os restos mortais de sua referida esposa, o vem fazer por meio da imprensa. Aos mesmos pede igualmente o caridoso obséquio de assistirem à missa que por alma da mesma manda celebrar na matriz desta cidade no dia 2 de setembro vindouro das 6 para as 7 da manhã, pelo que ainda mais uma vez, empenhará a sua imorredoura gratidão.

S. Nicolau, 24 de agosto de 1890. — *Joaquim Martiniano Pereira.*"

9 de novembro de 1890

"NECROLOGIA

Faleceu no dia 2 do corrente em seu sítio — Barra — termo de Serra Negra o distinto cidadão Ananias Monteiro Mariz, na idade de 51 anos, deixando na orfandade 14 filhos. Apesar de andar sofrendo em sua preciosa saúde, sua morte foi todavia um caso inesperado, pois seu estado não a fazia esperar; tanto que à 1 hora da tarde daquele dia conversa ele intimamente com a família quando a morte o atacou, e tão sorrateiramente que os seus quase não vêem tão doloroso golpe. À sua inconsolável esposa, a seus estremecidos filhos, a seu sogro, manos e cunhados, cujas almas enlutam-se de denso crepe pela perda daquele esposo, pai e amigo exemplar, apresentamos nossos sentidos pêsames."

23 de novembro de 1890

"ANANIAS MONTEIRO MARIZ

O abaixo assinado convida aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que manda rezar na matriz desta cidade, sábado, 29 do corrente, às 6 horas da manhã, por alma de seu nunca esquecido e sempre lembrado irmão Ananias Monteiro Mariz.

Caicó, 22 de novembro de 1890. — *Leonidas Monteiro.*"

14 de dezembro de 1890

"FALECIMENTO

No dia 8 do corrente faleceu na Saudade, termo de Serra Negra, a Exm^a Sra. D. Jesuina Monteiro Mariz, solteira, na idade de 35 anos de idade. Foi vítima de crônicos padecimentos asmáticos. Aos seus, especialmente aos nossos amigos professores Leonidas Monteiro e Cap. Josué Álvares de Faria nossos pêsames.

14 de dezembro 1890

"Depois de 60 dias de horríveis sofrimentos faleceu no dia 29 do mês passado na cidade da Bahia a Exm. Sra. D. Brasília da Mota Medeiros, virtuosa consorte de nosso conterrâneo Dr. Manuel Augusto de Medeiros. A infeliz senhora contava apenas 25 anos de idade quando a morte a surpreendeu, roubando-a dos braços do desditoso esposo, a quem deixou cinco criancinhas, como hipoteca de seu amor. A finada era filha da cidade da Bahia, das conhecidas famílias Mota e Andradas, e foi vítima de uma septicemia consecutiva a um parto. A nosso desolado amigo Dr. Medeiros e seu ilustre pai Ten.-Cel. Francisco Antônio de Medeiros acompanhamos em seus profundos sentimentos."

14 de dezembro de 1890

"D. BRASÍLIA DA MOTA MEDEIROS

 Francisco Antonio de Medeiros convida aos seus parentes e às pessoas de sua amizade para assistirem a um missa que manda rezar na matriz desta cidade, no dia 29 do corrente, às 8 horas da manhã, pela alma de sua prezada e nunca esquecida nora D. Brasília da Mota de Medeiros, esposa de seu filho Dr. Manuel Augusto de Medeiros, falecida no dia 29 do mês passado na cidade da Bahia.

Caicó, 12 de novembro de 1890."

25 de janeiro de 1891

"No dia 21 deste faleceu na Acauã, do termo do Acari, o coronel Joaquim Pereira de Araújo, geralmente conhecido por — Quincoló —, na idade de 66 anos. À sua inconsolável esposa, e a seus filhos, nossos pêsames."

15 de fevereiro de 1891

"JOAQUIM PEREIRA DE ARAÚJO QUINCOLÓ

O abaixo assinado convida aos seus parentes e amigos para assistirem a uma missa e visita de cova, sábado, 21 do corrente, na matriz desta cidade, às 7 horas da manhã por alma do seu tio coronel Joaquim Pereira de Araújo Quincoló, e agradece, desde já, a todos que comparecem.

Caicó, 13 de fevereiro de 91. — *Leonidas Monteiro.*"

22 de fevereiro de 1891

"No dia 7 do corrente faleceu horivelmente queimado no seu sítio Juazeiro, o decano dos seridoenses cidadão Tomás Ferreira de Medeiros. Nascido acidentalmente na comarca de Goiana, Pernambuco, em 1792, onde se achava de retirada seus pais na *seca grande*, para aqui voltou com eles logo que ela findou, vivendo sempre na fazenda onde a morte o veio encontrar. Deixa 5 filhos, 14 netos e 17 bisnetos. Nossos pêsames à sua família."

8 de março de 1891

"FALECIMENTO



No dia 27 do passado, em Parelhas, do Jardim, faleceu o capitão Francisco Álvares de Maria Nóbrega, na avançada idade de oitenta e um anos. Era o primeiro capitalista do Seridó e portanto muito conhecido. À sua ilustre família, com especialidade a seu genro nosso prestimoso amigo dr. Bartolomeu L. Dantas, nossos pêsames."

22 de março de 1891

"UMA LÁGRIMA

Vítima de uma cruel enfermidade, faleceu nesta idade, no dia 15 do corrente mês, às 2 horas da tarde, a Exm^a Sra. D. Joana Belisa de Medeiros Jácome, virtuosa esposa do nosso desditoso amigo tenente-coronel Temístocles de Medeiros Newton, e filha do cidadão Luís

Florêncio Jácome e sua mulher, D. Jesuina Teodulina da Porciúncula, também já falecida.

Nasceu no ano de 1864 e casou-se no dia 13 de dezembro de 1880, contando agora 27 anos de idade, quando a morte roubou-a do seio dos seus parentes e amigos. Coitada! Quando mais necessária se tornava ela entre os seus; eis que mão oculta conspira contra tão preciosa existência! Na sua passagem por este mundo onde a vida é uma ilusão, deixou-nos a finada traços luminosos de mulher verdadeiramente caridosa e honesta."

22 de março de 1891

"FALECIMENTO

Vítima de antigos padecimentos pulmonares, finou-se nesta cidade no dia 15 deste, às duas horas da tarde, a Exm^a Sr^a D. Jona Belisa de Medeiros Jácome, extremosa esposa de nosso amigo tenente-coronel Temístocles de Medeiros Newton. A seu extremido esposo, a seu pai Luís Florêncio Jácome e seu sogro Senador José Bernardo de Medeiros apresentamos os nossos sentidos pêsames."

12 de abril de 1891

"Nesta cidade, no dia 31 do mês passado, em consequência de incômodos pulmonares, faleceu Joaquim Gonçalves Vale, contando 54 anos de idade. A seu pai João Maria Vale e mais família, nossos pêsames."

12 de abril de 1891

"FALECIMENTO



Na idade de 73 anos faleceu no povoado S. João do Sabugi, no dia 4 deste, o professor aposentado, Joaquim Manuel da Silva. À sua família nossos pêsames."

12 de abril de 1891

"No dia 6 deste faleceu e foi sepultado na povoação de S. João do Sabugi, o respeitável cidadão José Garcia de Araújo, homem geralmente estimado na localidade em que residia. Aos seus filhos Alexandre José de Medeiros, João Garcia de Araújo e Joaquim Honorato de Medeiros, nossos pêsames."

12 de abril de 1891

"JOANA BELISA DE MEDEIROS JÁCOME

Temístocles de Medeiros Newton convida os seus parentes e amigos para assistirem, no dia 15 deste mês, a uma missa que manda celebrar por alma de sua finada esposa, D. Joana Belisa de Medeiros Jácome, antecipando a todos o seu eterno reconhecimento por este ato de caridade.

Caicó, 3 de abril de 1891."

19 de abril de 1891

"JOANA BELISA DE MEDEIROS JÁCOME

Temístocles de Medeiros Newton, Luís Florêncio Jácome, Senador José Bernardo de Medeiros, Paulina Engrácia de Medeiros, Pompeu Jácome, Epaminondas Jácome, Luís Florêncio Jácome Filho, Esperidão Elói de Medeiros, Cândida O. Bezerra de Medeiros, Maria Cândida de Medeiros, Euticiano Fernandes de Medeiros, Joaquim Apolinar de Medeiros e José Bernardo de Medeiros Filho agradecem cordialmente a todas a pessoas que se dignaram assistir à missa do 30º dia que mandaram celebrar por alma de sua esposa, filha, nora, irmã e cunhada.

Caicó, 15 de abril de 1891."

7 de junho de 1891

"CAP. OLEGÁRIO VALE



Vítima de uma antiga tuberculose, faleceu nesta cidade no dia 2 do corrente, às 9 horas da manhã, e sepultou-se às 5 da tarde do mesmo dia, o nosso amigo e redator-chefe desta folha, capitão Olegário Gonçalves de Medeiros Vale. À sua desolada esposa, bem como a seu mano Manuel Gonçalves de Medeiros Vale, e mais família do finado, enviamos os nossos sentidos pêsames."

7 de julho de 1891

"OLEGÁRIO GONÇALVES DE MEDEIROS VALE

Coleta Aurinéa Fernandes Vale, Manuel Gonçalves de Medeiros Vale, Rafael Pereira de Brito e sua mulher Balbina Virgolina de Medeiros Vale, Joaquim Apolinar Pereira de Brito, Maria Isabel Fernandes e Inácio Gonçalves Vale, esposa irmãos, cunhados, sogra e tio do capitão

Olegário Gonçalves de Medeiros Vale, agradecem no íntimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até o cemitério público desta cidade os restos mortais do mesmo finado e assistiram à missa que por alma do mesmo mandaram celebrar na capela do cemitério ontem, quinto dia do seu passamento, e de novo as convidam, como também a todos os seus parentes e amigos e do finado para assistirem a uma missa que, no décimo quinto dia de seu passamento (16 deste mês), mandam celebrar na matriz desta cidade; e por este ato de religião e caridade, desde já protestam a sua imorredoura gratidão."

7 de junho de 1891

"CAPITÃO OLEGÁRIO GONÇALVES DE MEDEIROS VALE



A morte, esse sopro frígido em cujo trânsito só nos é dado sentir a dor, o pranto, o luto, a viuvez e a orfandade, acaba de causar ainda uma vez a maior desolação no seio de uma família! Em consequência de uma afecção pulmonar, que zombou completamente da ciência médica, faleceu nesta cidade, no dia 2 do corrente, às 9 horas da manhã, o honrado cidadão cujo nome encima estas linhas! Já não pertence à comunhão dos vivos o nosso amigo e chefe de redação, Capitão Olegário Vale! A morte veio acabar-lhe os seus longos sofrimentos, seqüestrando assim à nossa sociedade um dos espíritos mais lúcidos e uma das suas mais inestimáveis glórias. Fez-se pelo seu trabalho e firmava-se apenas na cultura de um talento são e raro. A inquebrantabilidade de seu caráter e a força do seu talento, produzindo sempre, escrevendo com critério, concorreram bastante para tornar o seu nome bastante conhecido! Em toda a sua vida de homem, ele só professava o culto do trabalho e da família, como em toda a sua vida de cidadão só teve como ideal a honra e a independência de sua pátria. As suas ambições de simples e honesto trabalhador, limitaram-se em ser útil aos seus e à sociedade, preparando e ensinando à mocidade seridoense. Intransigente nos seus princípios, obedecendo sempre ao que a sua consciência lhe ditava, ele levou consigo a certeza de ter realizado todo o bem que a sua inteligência, o seu coração e o seu esforço podiam semear, a favor dos seus que ele amava e das idéias que apostolou!

A bondade de que era dotada a sua alma, aliada à riqueza de seu cérebro tornaram-no sumamente idolatrado de nossa sociedade. "O POVO" do qual era fundador e redator, tarjando hoje esta página, cumpre um dever sagrado, rendendo assim um preito de gratidão e homenagem à memória de seu caro chefe.

É extremamente difícil escrever a biografia do honrado cidadão. Excessivamente modesto, dificultou sempre o conhecimento das particularidades de sua vida, mesmo dos atos os mais honrosos. Olegário Vale nasceu no ano de 1858, no dia 6 de março. Casou-se no dia 2º de setembro de 1880 com a Exmª D. Coleta Arinéa Fernandes Vale, deixando de seu consórcio 3 filhinhos na orfandade. Era filho legítimo do tenente Manuel Gonçalves Vale e Guilhermina Brasileira de Medeiros. Perdendo muito cedo seus pais, começou Olegário Vale com idade de 15 anos a sustentar sua família, composta de um irmão e três irmãs. Foi nomeado alferes do corpo de polícia no ano de 1884 e depois comandante do mesmo corpo, sendo demitido logo que subiram os conservadores no ano de 1885.

Em 1889, quando foram ao poder os liberais, foi de novo nomeado comandante de polícia, sendo depois demitido do mesmo lugar, a pretexto de estar republicanizando o referido corpo. Da política fazia ele um sacerdócio, sofrendo sempre as maiores injustiças, porque o seu caráter não se amoldava às exigências da politicagem. Politicamente acompanhava, em todos os tempos, o seu concunhado, o velho democrata Senador José Bernardo. Em 1889 fundou ele nesta cidade "O POVO", publicando o seu primeiro número, no dia 9 de fevereiro do mesmo ano. De então para cá, este jornal tem se mantido devido somente aos seus esforços. Em 1884 fundou também nesta cidade uma biblioteca que ainda existe pela sua iniciativa. Dando-se a benéfica e patriótica revolução republicana de 1889, foi ele novamente chamado para o comando da polícia do Estado, lugar que exerceu até março deste ano, quando foi demitido pelo atual governador do Estado, pelo fato de não ter ele abandonado o íncrito chefe republicano, Dr. Pedro Velho.

O seu enterro teve lugar no mesmo dia 2, às 5 horas da tarde, comparecendo a ele uma compacta multidão de todas as classes. Ao ser sepultado o seu cadáver, o cidadão José Joaquim de Souza, em comovidíssimas frases, relembrou o muito que perdeu a sociedade seridoense, com o desaparecimento para sempre desse caráter íntegro, dessa alma pura e inquebrantável que na terra chamou-se Olegário Vale. Eis em síntese o que foi neste mundo o nosso pranteado amigo."

SECA E INVERNO

O fenômeno climático representado pela ocorrência das secas e invernos, era o grande eixo, em torno do qual giravam todos os interesses e ocorrências do mundo sertanejo. Havendo inverno favorável, tudo decorria com alegria, abundância, progresso...

No ano em que havia presença da seca, todo o universo sertanejo ressentia-se, sobrevivendo a fome, a doença, o desajuste social, o pouco brilho das festividades religiosas, o afastamento dos alunos das escolas, etc.

Vejamos a descrição do fenômeno, gravada nos diversos números do jornal "O POVO", publicado no velho Caicó:

16 de março de 1889

"INVERNO

As notícias que temos do Ceará não são satisfatórias. Do Ipu a 15 de fevereiro, de Pedra Branca a 12, e do Icó a 15 temos notícias de chuvas poucas; em algumas partes só havendo rama. Entre nós o desânimo já vai grande. Tivemos chuvas no começo de fevereiro e desde o dia 13 entramos em um verão e calor de abrasar. Reaparecendo as chuvas os pobres nem mais plantarão pela falta de sementes, salvo se o governo os favorecer."

23 de março de 1889

"INVERNO

No dia 17, às 5 horas da tarde, caíram chuvarões sobre esta cidade, e por notícias que temos, estenderam-se a grande parte do

município. As chuvas foram finas, porém duradouras. No dia 21 reapareceram os mesmos chuviros às 7 horas da noite. Temos visto relâmpagos para cima; porém com uma certa irregularidade, que faz supor não serem de *chuvas de inverno*. Em todo caso, o ano é mau e não pode a população dispensar os recursos do governo; recursos que já se demoram bastante. A pobreza, abatida pela fome, está morrendo de qualquer mal que lhe acomete."

23 de março de 1889

"RETIRANTES

De quinze dias a esta data têm passado nesta cidade muitas famílias *retirantes* do Catolé e Imperatriz (quase todas), procurando os brejos e o litoral, para escaparem da horrorosa seca que nos anda a esmorecer. O nosso governo é digno de toda a sorte de censura, e mesmo de providências extraordinárias da parte do povo, pelo abandono a que está votada esta província nesta quadra. A pobreza, o povo, não é culpado dos amuos do Padre João Manuel, que parece querer vingar-se do que tem sofrido."

23 de março de 1889

"PAÇO DA CÂMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO PRÍNCIPE — Sessão Ordinária de 15 de março de 1889 —

Ilmº e Exmº Sr.

Como solução do ofício expedido por esta municipalidade a V. Exª em 15 de janeiro do corrente ano, esta corporação tem no jornal ofício da Província do mês próximo passado o ofício dirigido por V. Exª ao Exmº Sr. Ministro do Império, expondo as aflitivas condições do sertão da Província. Ainda uma vez vem esta municipalidade expor a V. Exª as condições cada vez mais aterradoras do seu sertão, e sugerir, de acordo com o citado ofício de V. Exª medidas que atenuem o flagelo, visto que colocada no centro dele, e conhecedora por experiência própria das necessidades dos seus munícipes, entende esta Câmara ser isso um rigoroso dever.

Tivemos quatro chuvas quase gerais do dia 31 de janeiro a 13 de fevereiro, e desapareceram completamente, deixando um calor, cuja temperatura tem oscilado entre 36º, 5 máxima e 26 mínima.

Este verão prolongado tem extinguido as plantações e a pastagem nascidas, de sorte que se não aparecerem as chuvas, extingue-se

completamente o resto dos gados. Assim, no caso de continuar a seca, seremos vítimas de um flagelo medonho, em que o pobre reduzir-se-á depressa a cadáver e o rico que não emigrar em tempo reduzir-se-á ao mesmo estado, correndo além disso o perigo de ser atacado pelos facínoras que nestas crises pupulam de todos os lados.

É sob essa apreensão, hoje idéia fixa de todos os sertanejos, que nos dirigimos a V. Exª. Se até o fim deste mês não formos favorecidos pelas chuvas, o terror e o pânico serão desastrosos, e o governo não pode cerrar os ouvidos aos gemidos deste município.

Como medida salvadora, a única que se nos afigura eficaz é a construção da estrada de ferro de Macau a São Francisco, porque tendo de cortar os sertões da Província na extensão de 240 quilômetros, e passando, como se diz, pela zona mais flagelada do Rio Grande do Norte, nela se ocupará a classe menos abastecida deste e de outros municípios. A construção de açudes não será de mau resultado, porém a não ser de grandes proporções, de nada virão a servir, porque nos anos calamitosos estarão secos e portanto imprestáveis.

Como meio de atenuar a sequeidão do ar é aceitável, e diremos mesmo indispensável, preferindo, contudo, a estrada projetada, porque virá sem dúvida transformar o estado de atraso em que jaz a província.

Se porém em vez da estrada de ferro e dos açudes for resolvida a construção de outras obras públicas, esta municipalidade entende que devem ser, elas ditadas pelas municipalidades como entidade mais habilitada para esse ramo de serviço público.

As nossas condições, as condições dos sertanejos, Exmª Senhor, são tão precárias que ainda reaparecendo o inverno, os efeitos da seca continuarão por muito tempo depois. Acresce que o pobre não poderá se prover de sementes para nova plantação, convindo por isso que V. Exª habilite alguma repartição pública, ou mesmo uma comissão para favorecer a pobreza, caso reapareça o inverno. Esta medida é instantemente reclamada pelo povo.

Deus guarde a V. Exª

Ilmª e Exmª Sr. Dr. José *Marcelino da Rosa e Silva*, M.D. Presidente da Província. *Olegário Gonçalves de Medeiros Valle* (Presidente) — *Manuel Elpidio de Medeiros* — *Manuel Pereira de Araújo* — *José Pedro de Moraes* — *José Felipe dos Santos* — *Manuel Basílio de Maria Brito* — *Inácio Cecílio Pereira*."

30 de março de 1889

"MANUEL SEVERIANO DA NÓBREGA
&
JOSÉ LOPES DE ARAÚJO GALVÃO

Chegaram da Província do Piauí, donde foram à do Maranhão na Vila do Loreto, os nossos amigos capitão Manuel Severiano da Nóbrega e José Lopes de Araújo Galvão, que para ali haviam seguido em dias do ano passado a fim de fazerem compras de gados. Em virtude da gravíssima crise a que a seca levou àquelas paragens, não fizeram compras e voltaram já em fevereiro, deixando o Piauí seco; e uma pequena compra já feita de animais teve de ficar, por não poderem atravessar os caminhos sem água e sem pastagens. Aos recém-chegados nossos cumprimentos."

6 de abril de 1889

"INVERNO

No dia 16 a 30 de março tivemos muitas chuvas e enchebtes nos rios, parecendo-nos cousa de inverno. Por notícias que temos, e pelo que nos têm dito os rios, as chuvas foram gerais e boas. De 31 de março para cá temos tido um verão, em que as *lagartas* apareceram de um modo assustador, ameaçando devastarem até o pasto, visto como as lavouras mais novas, os algodoeiros e algumas ervas já estão liquidadas."

25 de maio de 1889

"RETIRANTES

Cada dia se avoluma mais e mais a corrente migratória das serras de cima (Martins, Port'Alegre, Catolé, etc.), com direção aos Brejos uns, e sem destino outros. Calculáramos em trinta a média diária dos emigrantes que aqui têm passado de umas três semanas a esta data. O governo deve conter o povo em seus municípios, empregando-o em serviços, como açudes, que dispensam essa pomposa multidão de engenheiros, ajudantes, escreventes, etc., etc., com o que sempre despende muito. Com isto poupará o despovoamento da província, o desequilíbrio das suas finanças e a peste não encontrará ocasião propícia para fazer seus horrorosos estragos, como sucede em todos os anos de seca."

25 de maio de 1889

"FENÔMENO CURIOSO

A 17 deste às 8 horas e 20 minutos da noite começou a cair uma chuva muito fina para o lado do poente desta cidade. Por esse tempo a lua vinha surgindo do horizonte e parecia tornar ainda mais escura a montanha de *nimbus* que o vento atirava para longe. Dez minutos depois vimos aparecer um arco que só differia do *íris* por não ter as cores da luz solar. Era branco, tornando-se pardacento até confundir-se com o escuro das nuvens. O raro meteoro *luminoso* durou apenas seis minutos."

8 de junho de 1889

"CHUVAS

Apareceram ultimamente chuvas mais ou menos gerais em condições de fazer transbordar os rios e encher alguns açudes. Vieram um pouco tarde. Possa ser que tragam um benefício futuro. Presentemente agravaram ainda mais os sofrimentos da população, porque destruíram todas as vazantes e se não continuarem pode-se repetir o rifão — atrás dos apedrejados correm as pedras."

8 de junho de 1889

"O TEMPO

O termômetro centigr. marcou à sombra a seguinte temperatura:

MAIO

Dias	Temp. Máx.	Temp. Mín.
26	34°	30°
27	33°	31°
28	32°	28°
29	32°	27°5
30	31°	29°
31	31°	27°5

Termo médio da temperatura — 30°5."

15 de junho de 1889

"SECA

Continua entre nós a produzir seus funestos efeitos a seca com seu cortejo de misérias."

28 de setembro de 1889

"SEMPRE OUVIRAM

Tanto bradamos em prol dos desgraçados famintos que afinal o governo mandou entregar ao Sr. cap. Pacífico de Andrade, a quantia de quinze contos de réis e 200 sacas com farinha de mandioca, encarregando-o de distribuí-lo por algumas localidades e *honrando-o* com a fiscalização do que se despende nas comarcas vizinhas, segundo se vangloria o próprio cap.

Coube a esta comarca a quantia de 4:000\$000 e toda a farinha. Entretanto até hoje a pobreza ainda não recebeu um vintém, nem um litro de farinha. Veremos qual o destino que o *fiscal* vai dar ao dinheiro e à farinha para dizermo-lo ao público."

28 de setembro de 1889

"COMISSÃO DE SOCORROS

Foi muito dasanimadora a impressão que sofreu o público ao ter a notícia de que a comissão encarregada da distribuição dos socorros aos indigentes compõe-se dos Srs.: cap. Pacífico José de Andrade, cap. Pacífico Florêncio de Azevedo, João Batista Maria dos Santos, Antônio Laureano de Azevedo, Simão Justino de Oliveira."

28 de setembro de 1889

"FRETE

A Comissão de socorros, isto é, o cap. do Seridozinho, está pagando a 4\$000 e 5\$000 o frete de cada carga de 3 sacas de farinha do porto para esta cidade. É *bom negócio*, quem quiser aproxime-se."

28 de setembro de 1889

"COMISSÃO DE SOCORROS PÚBLICOS DA CIDADE DO PRÍNCIPE

No dia 1º de outubro próximo vindouro começará nesta cidade os trabalhos da Comissão, a fim de proporcionar serviço aos flagelados pela seca; e pois a mesma Comissão pelo seu Presidente convida a todos os indigentes desta comarca, isto é, aos indigentes que absolutamente não possuem meios pelos quais possam subsistirem, a dirigirem-se a esta Cidade, para o predito fim. Proporciona-se serviço não só aos homens em casos tais, mas também às mulheres e aos meninos que já possam com o trabalho.

Cidade do Príncipe, 26 de setembro de 1889. — *Pacífico José de Andrade.*"

5 de outubro de 1889

"O TEMPO

O termômetro cent. marcou à sombra a seguinte temperatura do dia 27 de setembro a 3 de outubro:

Dias	Temp. Máx.	Temp. Mín.
27	34,5	27,5
28	35	29
29	33	28
30	33	27
1	33	27
2	34	27
3	34	28

19 de outubro de 1889

"FARINHA PODRE

A Comissão de socorros deu em paga dos serviços desta semana uma parte de farinha podre, completamente imprestável. Temos dela uma canastra no escritório da redação. O indigente também tem direito à vida e não pode ser assim lentamente assassinado.

26 de outubro de 1889

Há uns 15 dias que esta cidade tem sido invadida por um número considerável de mendigos que importunam aos seus habitantes com os reiterados pedidos de socorro que façam mitigar a sua fome."

4 de janeiro de 1890

"RECLAMAÇÃO

Mais de 700 pessoas estão ocupadas em trabalhos públicos que o governo mandou efetuar nesta cidade com o fim de socorrer aos desprotegidos da fortuna. Devemos, entretanto, declarar ao ilustrado Governador que a redução do salário dos indigentes para 400 rs. diários é de um rigor extremo para com os desgraçados aos quais o choro dos filhinhos que pedem pão, não pode deixar de arrastar

ao desespero. Todos podem avaliar que com 7\$ ou 8\$ mensais os operários trabalham apenas, de 4 a 5 dias por semana, não há quem possa sustentar uma família de 6, 8, 10 e mais pessoas, por muito baixo que seja o preço dos gêneros alimentícios; e eles estão caríssimos cidadão governador."

15 de fevereiro de 1890

"CHUVAS

No dia 28 de janeiro caíram chuvas mais ou menos abundantes nesta cidade e em alguns pontos da comarca e outras, a ponto de alguns agricultores se animarem a fazer plantações de algodão, milho e feijão. Infelizmente, porém, o trabalho está perdido, porque as chuvas não voltaram, e o sol abrasador tem queimado as lavouras que apenas nasceram. Vêem-se, quase todas as noites, relâmpagos ao longe, algumas vezes ouvem-se trovões, mas as notícias que nos chegam de todos os pontos são desanimadoras. As chuvas são muito limitadas e todos os sinais são de péssimo inverno. Nós até hoje só tivemos a do dia 28 de janeiro. Deus que nos queira acudir."

22 de março de 1890

"CHUVAS

Do dia 9 do corrente até hoje, caíram sobre esta cidade e diversos pontos da comarca algumas chuvas, que, apesar de não serem abundantes, têm servido para os gados, cuja mortandade, entretanto, é ainda grande."

22 de março de 1890

"TEMPESTADE

Caiu anteontem, nesta cidade em copiosas torrentes uma chuva que durou 1/2 hora, acompanhada de uma grande tempestade, produzindo estragos no teto de alguns edifícios, na vegetação e na cerca dos roçados da circunvizinhança. Durante a chuva as descargas não cessavam, mas não nos consta estrago feito por elas."

29 de março de 1890

"LAGARTAS

Têm aparecido em quantidade enorme as lagartas, que costumam sempre aparecer aqui em princípios de inverno, destruindo as plantações. Depois da seca... a lagarta."

29 de março de 1890

"CHUVAS

Têm continuado as chuvas com mais abundância e até hoje nenhuma providência apareceu em favor dos indigentes que desejam fazer plantações. A pequena lavoura que é quase exclusivamente a do sertão, não se faz este ano, perdendo assim o estado uma fonte de riqueza, simplesmente porque não quis auxiliar os indigentes, mandando distribuir para eles algumas dezenas de sacos de milho, feijão, etc. Nada justifica a desídia de deixar o *gorgulho* acabar o feijão e o milho depositados em Macau. Estamos sob um governo em que o povo deve ser o soberano e a cujas queixas o governo não pode cerrar os ouvidos, principalmente quando tem a certeza de que esse povo sofre o cortejo de misérias que ela arrasta. Providências, cidadão Governador."

29 de março de 1890

"COMISSÃO

Esteve nesta cidade no dia 27 do corrente o inteligente e simpático cidadão Genésio Xavier Pereira de Brito, encarregado pelo governo para examinar o serviço das comissões em todo o estado do Rio Grande do Norte."

8 de junho de 1890

"Choveu no dia 2, por espaço de uma hora, nesta cidade e em quase todo o município, com acompanhamento de trovões e ligeiro vento. Durante o resto da semana tanto o estado do céu, como o vento foram variáveis."

14 de dezembro de 1890

"CHUVAS

Desde outubro que nos aparecem chuvas; as chuvas de caju, como chama o povo. Em novembro se acentuaram mais e desceram ao nosso município e terras adjacentes. O riacho de S. José já deu dois banhos de vazantes e nos mandou água até o Seridozinho. Novembro, porém, fez uma bonita entrega de ramo a dezembro que o recebeu com galhardia. A semana passada foi quase de inverno. Para o Piató e Sabugi houve chuva a valer, açudes grandes, como o de M. G. Melo sangraram e o rio Sabugi deitou nado. O Barra Nova também andou carregando água do Barbosa, e tudo isto de uma chuva, que deu grandes prejuízos, afogando as vazantes, que

estavam começando a dar grandes colheitas de batatas, arroz, feijão e frutas."

15 de março de 1891

"FALTA DE CHUVAS E CALOR

Vai causando sérias apreensões aos sertanejos a falta de chuvas que se nota por toda a parte. Os rios Piranhas, Sabugi e Seridó, que, às vezes em dezembro dão cheias, anunciando o começo do inverno, até hoje (14 de março) ainda não deram sinal de chuvas. Apenas em alguns pontos têm aparecido chuvas mais ou menos fracas e limitadas. A temperatura tem se mantido sempre elevada, marcando o termômetro 28° e 29° na mínima e 35° a 36° na máxima. Tanto frio na Europa..."

21 de maio de 1891

"SECA

Há quase um mês despediram-se de nós as chuvas que tão prometedoras nos pareceram, quando nos visitaram em princípios de abril. Lugares há em que elas foram tão fracas que não fizeram reverdecer os campos, havendo muitas fazendas em que não há vestígio de pastagem para os gados. Receia-se que sejam enormes os prejuízos dos habitantes desta zona."

29 de março de 1891

"RETIRANTES

Já começou a triste peregrinação dos infelizes sertanejos perseguidos da seca. Desde o dia 14 deste notamos diariamente retirantes nas portas esmolando. São pessoas que descem dos sertões mais de cima em busca dos brejos. Vão acossados pela seca e vão debaixo dela até os brejos, que dizem ainda estão secos. Infeliz sertão! Horrroso quadro!"



O Capitão José Calazânico Dantas era o 2º Juiz de Paz, à época em que circulou o semanário "o povo". Foi proprietário da fazenda Oitíticas, a primeira fazenda de Caicó a utilizar, no ano de 1892, um plano de irrigação e o uso do arado, em suas terras. Sobre a produtividade das oitíticas, ocupou-se o Dr. Felipe Guerra, em seu livro "Secas contra a Seca", um clássico do gênero

OUTROS ASPECTOS RURAIS

Visando disciplinar, de certo modo, a vida rural do município, a Intendência Municipal do Seridó — (designação imposta arbitrariamente ao Caicó, felizmente de pouca duração) — sob a presidência do ten.-cel. Francisco Antônio de Medeiros, emitiu o seu Decreto nº 3, de 28 de junho de 1890, cujos artigos relacionados com o campo, expomos a seguir:

“Art. 1º — Ninguém poderá criar mais de duas reses em cada braça de terra com meia légua de fundos ⁽¹⁾. Esta disposição estende-se também ao consenso para retiradas. Não sendo a terra demarcada calcular-se-á pelo seu valor na razão de mil réis por braça. Os infratores destas disposições serão obrigados a retirar dentro de quinze dias todas as reses excedentes à lotação, sob pena de 20\$000 de multa.

Art. 2º — Ninguém poderá maltratar gados de qualquer espécie, sob pena de multa de 10\$000 por maltrato de cada animal vacum, cavalar e muar e de 2\$000 réis por cada um ovelhum ou cabrum.

Art. 3º — Considera-se maltrato: privar de alimentação e água; derribar somente com o fim de maltratar, espancar, ferir, cravar, amarrar, pôr algemas ou outra qualquer coisa que embarace o animal, e em geral tudo que, de qualquer modo, pode concorrer para a depreciação e abatimento do gado.

Art. 4º — Ninguém poderá plantar sem que tenha antecipadamente cercado o terreno com boas cercas que meçam pelo menos

(1) No Seridó vigorava a légua de 2.400 braças; por conseguinte, a área prevista no decreto equivalia a 0,5808 ha, em que somente poderiam ser criadas duas reses.

1,54 metro (7 palmos) de altura, a prumo, sob pena de multa de 10\$000 rs.

Art. 5º — Os gados que galgarem as cercas assim construídas, serão pela primeira vez, testemunhado o fato, entregues a seus donos. Pela segunda vez, os donos dos roçados apreendê-los-ão e apresentarão ao fiscal que, com duas testemunhas desinteressadas, avaliarão o dano causado que será pago imediatamente pelo dono dos gados; ao contrário remeterá os animais apreendidos para esta cidade com um auto lavrado de tudo, e serão arrematados para pagamento da destruição, por ordem da Intendência, recebendo o dono o excedente desta, das despesas e multas. Se o animal danificante for cabrum, o seu dono pagará mais por cada um \$500 rs. de multa, se for vacum reconhecido como daninho pagará 2\$000 rs. também por cada um.

Nas destruições se procederá sempre a um auto de exame das cercas.

Art. 6º — Os porcos que danificarem (...) serão mortos, sem que fique obrigada a indenizá-lo a pessoa que os matou, uma vez que se ache justificado o fato."

O Jornal "O POVO" publicava reclamações de proprietários rurais, contra certas práticas consideradas lesivas aos seus interesses:

15 de março de 1890

"O abaixo assinado avisa que de ora em diante proíbe a cortagem de ramas e madeiras em suas terràs e também retira os consentimentos que havia feito a algumas pessoas para dito fim, chamando a juízo aos transgressores.

Seridó, 13 de março de 1890. — *Joaquim Apolinar de Medeiros.*"

8 de março de 1891

"ATENÇÃO

O abaixo assinado tendo transferido para o sítio Turquia, ao pé desta cidade, de propriedade de seu tio e sogro Dr. Manuel José Fernandes, e vendo, depois de sua chegada ali, que há grande trânsito de pessoas por dentro de cercados do referido sítio, vem por meio da imprensa pedir àqueles que assim procedem o obséquo de deixarem este trânsito não somente por ser pela traseira da casa em que reside como também por estragar os cercados; sob pena de proceder

de acordo com a lei, contra aqueles que não atenderem a esta reclamação.

Caicó, 5 de março de 1890. — *Joaquim Epaminondas Fernandes*".

1º de fevereiro de 1891

"TINGUI

Veio esta semana a esta cidade Manuel Maria de Medeiros, conhecido por Loló, queixar-se e pedir providências contra o abuso de certas pessoas residentes na margem do rio de Piranhas, que costumam botar tinguís nos poços, prejudicando assim os criadores, visto o mau estado em que fica a água, de sorte que o gado e mais criações não a podem beber. Chamamos a estas pessoas para disposição do código penal, que entra hoje em execução, além da multa a que estão sujeitas pelos decretos da intendência municipal desta cidade.

Código Penal

Art. 161 — Lançar tinguís em poços, viveiros de peixes, etc. Prisão celular de dois a seis anos. Tenham em vista a disposição da lei, para depois não se dizerem *enganados*."

O chamado sítio do Recreio, vizinho ao Caicó (onde foi construído o primeiro açude do Seridó), foi exposto à venda pela então dona parcial da propriedade:

22 de fevereiro de 1891

"BOA AQUISIÇÃO DE SÍTIO

A abaixo assinada tendo deliberado a vender seu sítio conhecido por — Sítio da Velha Merênciança —, *sítio* na margem do rio Seridó, ao pé desta cidade. Tem um grande açude, cercado, pés de coqueiro e grande bananeiral. Quem pretender dirija-se ao mesmo sítio em casa da mesma proprietária abaixo assinada. — *Emerenciana Teresa de Jesus*."

8 de março de 1891

"DECLARAÇÃO

O abaixo assinado, querendo evitar futuras questões com quem comprar o sítio que a sra. d. Emerenciana Teresa de Jesus anuncia querer vender, vem por meio desta declarar que com outros proprietários possuem mais de duas terças partes no referido sítio, do que resulta que a sra. d. Emerenciana possui menos de uma terça no sítio que expõe à venda. — *Antônio Aladim de Araújo*."

À época correspondente ao final do século passado, os proprietários rurais voltaram-se também para a exploração da borracha da maniçoba (*Manihot glaziovii*):

7 de setembro de 1890

"BORRACHA

Graças à propaganda feita pelo inteligente proprietário capitão Silvino Bezerra, do Acari, a indústria extrativa naquele município, distrito de Flores, e neste, distrito de S. Miguel, está muito adiantado. Da maniçoba estão extraindo excelente borracha, que tem o preço médio de 1\$200 rs. o quilo, calculando-se a safra deste ano em cerca de 80 contos de réis. No município de Serra-negra, onde há grandes maniçobais, estão fazendo experiências. Já se vê pois que o Seridó conta hoje com mais uma grande fonte de riqueza."

21 de setembro de 1890

"MANIÇOBA

O cap. José Inácio de Araújo pede-nos para declaramos que põe à disposição das pessoas que estão extraindo borracha de maniçoba uma data de terra nas serras negras, distrito de S. Miguel do Jucurutu e de Flores. Por este ano nenhum arrendamento exige, ficando todavia as pessoas que se quiserem utilizar dessa faculdade obrigadas a comunicarem no Serrote-agudo a seu amigo Manuel Batista Pereira, para evitar desordens constantes entre aqueles que se dedicam a essa indústria."

Tendo sido o ano de 1889 um ano seco, é estranhável que tenha aparecido pelo Seridó o Dr. Petronilo da Santa Cruz Oliveira, propondo-se a obter "Auxílios à Lavoura", mediante levantamento de empréstimos no Banco do Brasil sob hipoteca de propriedades agrícolas. Eis as notícias de sua passagem pela estorricada terra seridoense:

24 de agosto de 1889

"AUXÍLIOS À LAVOURA

Acha-se no Acari, de onde se dirigirá a esta cidade brevemente o Dr. Petronilo da Santa Cruz Oliveira, que encarrega-se de levantar empréstimos no Banco do Brasil sob hipoteca de propriedades agrícolas, mediante ajuste."

21 de setembro de 1889

"EMPRÉSTIMOS À LAVOURA

O Dr. Petronilo da Santa Cruz Oliveira está encarregado de contrair nove empréstimos com o Banco do Brasil para o município do Acari e três para este. S.S. foi para o Recife, de onde, levantado o empréstimo, voltará brevemente a tratar de outros."

28 de dezembro de 1889

"BANCO DO BRASIL

O Bacharel Petronilo da Santa Cruz Oliveira encarrega-se de levantar empréstimos para auxílio da lavoura perante o Banco do Brasil, fazendo por si as despesas necessárias, se for preciso.

Escritório Rua do Imperador nº 69 — 1º andar, e residência na Jaqueira, sítio próximo à estação da linha férrea. Recife."

Os anúncios publicados em "O POVO", relacionados com animais roubados, perdidos, procurados, refletem o verdadeiro mundo seridoense, essencialmente rural, o mundo da criação:

17 de agosto de 1889

"ANÚNCIOS

O abaixo assinado gratifica generosamente a quem lhe trouxer nesta cidade, ou lhe der notícia exata, de um cachorro rajado, das orelhas cortadas, com uns talhos de macambira na língua, e que chama-se — não se diz —. É cachorro de estima, e tem costume de comer na mão.

Príncipe, 16 de agosto de 89. — *Joaquim Barbosa Cordeiro.*"

8 de março de 1891

"CABRA DE LEITE

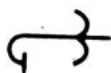
Quem tiver uma cabra nova, bonita, com cabrito novo, a qual dê um litro de leite diariamente, venha a esta tipografia que se lhe dará quem a compra por 10\$000."

8 de junho de 1890

— "Em poder de Adjuto Alves de Fontes, Varzota, deste termo, se acha uma burra nova, bonita, cardã-roxa, cuja marca, pouco visível, se vê acima e tem a ribeira do Seridó."

8 de junho de 1890

"BOI



Felinto Pereira Monteiro tem em sua fazenda Patos um boi de ano do ferro acima e da ribeira do Seridó."

6 de julho de 1890



"O abaixo assinado gratifica a quem lhe der notícia de um cavalo castanho de lote, com o ferro e ribeira supra.



Seridó, 4 de julho de 1890. — *Leonidas Monteiro de Araújo.*"

26 de julho de 1890



"Deolindo Pereira Monteiro gratifica a quem lhe der notícias exatas de um boi manso amarelo, e dois cavalos, um cardão e outro castanho amarelo com a ribeira do Seridó e o ferro acima, tendo sido os cavalos de compra.

Seridó, Fazenda Coelho, 20 de julho de 1890."

3 de agosto de 1890



"Da fazenda Logradouro da Várzea desta comarca, desapareceu, este ano, um burro cardão estradeiro, com cisma nas orelhas, grande, mal-feito, com a letra de Serra-negra e o ferro acima de José Donato dos Santos.

Caicó, 28 de julho de 1890."

10 de agosto de 1890



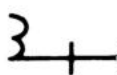
"Joaquim Lopes de Maria gratifica à pessoa que lhe der notícia exata de uma burra castanha escura, com o ferro acima e ribeira do Seridó."

21 de setembro de 1890



"Manuel Vicente Dias de Araújo gratifica a quem lhe der notícias exatas de um poldro alazão com o 1º ferro e a ribeira do Seridó, e de um cavalo ruço com o 2º ferro e a ribeira do Jardim."

21 de setembro de 1890



"Manuel Antônio dos Santos gratifica a quem lhe der notícias de uma égua cardã-rudada com uma poldra alazã que ainda está por ferrar. A égua tem o ferro acima e a ribeira do Seridó."

1º de fevereiro de 1891



"Manuel Fernandes de Araújo Nóbrega gratifica generosamente a quem lhe der notícias exatas de um cavalo novo, castanho escuro, ainda pouco manso, com uma baratinha branca na testa, com o ferro acima e a ribeira do Seridó. A tratar nesta tipografia."

15 de março de 1891



"José Bernardo de Medeiros Filho gratifica a quem lhe trouxer, nesta cidade, notícias de um cavalo cardão e um boi preto, com o ferro acima e a ribeira do Seridó."

A título de simples curiosidade, transcrevemos um caso "misterioso" ocorrido no poço de Santana, no rio Seridó, vizinho à cidade caicoense, assunto que muito deu o que falar ao povo da época...

12 de outubro de 1890

"FENÔMENO

Em dias da (...) poço de Santana, desta cidade, uma enorme cobra preta. Inácio Ferreira ao aproximar-se uma tarde do poço viu-a com cerca de dez palmos de corpo erguida sobre uns ramos, e Filipe Santiago em outro dia a viu flutuando no meio do poço. Dão enormes dimensões do que viram, admirando mais o tamanho da cabeça. Será alguma sucuriú desgarrada do S. Francisco? O certo é que ficaram quase interditos os banhos no poço."

1º de dezembro de 1891

"COBRA DO POÇO DE SANTANA

No dia 26 do mês findo, viu-se em lutas com a cobra que existe no poço de Santana, nesta cidade, o cidadão, Pedro Félix. Afirma ele ter sido laçado nas pernas por ela duas vezes e com muito custo e trabalho se pôde livrar dela, resultando ficar com as carapuças dos dedos e unhas esfolados, atento à diligência que fez para galgar a pedra, resultando mais passar uns dois dias amarelo, sem sangue e com as pernas amortecidas, tal foi o aperto em que se viu o pobre homem. Deus nos livre de tal cobra."



O Capitão Antônio Pereira Monteiro (apelidado de Cangalha), perfeito exemplar da aristocracia rural do Seridó. Em suas fazendas, chegou a criar dez mil cabeças de gado, no ano de 1898

SUBSÍDIOS GENEALÓGICOS



AMARO CAVALCANTI

O seu termo de batizado acha-se lançado em um dos livros de batismos da Matriz de Sant'Ana, no Caicó:

"AMARO, filho legítimo de Amaro Soares de Brito, e de Anna de Barros Cavalcanti, naturáes, e moradôres nesta Freguezia, nasceu aos quinze de Agosto de mil oito centos e quarenta e nove, e foi baptizado nesta Matriz com os Santos oleos aos vinte e hum de outubro do mesmo anno pelo Reverendo Coadjutor Francisco Justino Pereira de Brito, de minha licença: forão Padrinhos o Padre Domingos Pereira de Oliveira, e Alexandrina de Barros Cavalcanti, cazada, moradôres nesta Freguezia; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — O Cônego Vigrº *Manoel José Fernandes*."

Amaro Cavalcanti faleceu no Rio de Janeiro, aos 28 de janeiro de 1922.

ANA JOAQUINA DE MEDEIROS

Filha de Manuel Antônio Dantas Corrêa e Maria José de Medeiros (2ª). Neta paterna de Caetano Dantas Corrêa e Josefa de Araújo Pereira; materna, de Manuel Álvares da Nóbrega e Maria José de Medeiros. Casada com o cap. José Carlos de Brito, filho do casal Manuel d'Annuniação e Lira e Ana Filgueira de Jesús. Neto paterno de José Daniel de Lira e Euxélia Cortez de Negrão; materno, de Manuel Carneiro de Freitas e Joana Filgueira de Jesus.

Eis os termos do seu assentamento de batismo:

"Ao primeiro de Janeiro de mil oito centos e cinco annos na Capella do Acari, filial desta Matriz, o Padre Capelão Jozé Antonio Caetano de Mesquita de licença minha, baptizou solemnemente, e poz os Santos oleos á Anna, branca, filha legitima de Manoel Antônio Dantas Corrêa, e de Dona Maria Jozé de Medeiros, naturaes desta

Freguezia, e moradôres na mesma: forão Padrinhos Jeronimo Jozé da Nobrega, solteiro e D. Joanna Maria da Conceição, cazada: De que para constar fiz este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francisco de Britto Guerra*."

A seguir, o seu assentamento de casamento:

"Aos vinte e dois dias do mez de Agosto de mil oito centos e vinte pêlas dez horas do dia na Fazenda Cajueiro desta Freguezia do Siridó, tendo precedido as Canónicas denunciaçãoes sem impedimento, confissão e comunhão Sacramental em minha prezença, e das testemunhas o Capitão Thomaz d'Araújo Pereira, e Alexandre de Araújo Pereira, cazados, moradôres nesta Freguezia, se receberão em Matrimonio por palavras de presente o capitão Jozé Carlos de Brito, natural, e morador na Freguezia do Assú, filho legitimo de Manuel d'Annunciação e Lira, e de Dona Anna Filgueira de Jezús, e Anna Joaquina de Medeiros, natural e moradôra nesta Freguezia do Siridó, filha legitima de Manoel Antonio Dantas Corrêa, e de Dona Maria Jozé de Medeiros; e logo lhes dei as benções nupciais, dentro da Missa, que celebrei: e para constar fiz este Assento, que com as ditas testemunhas assigno. — O Vigrº *Francisco de Britto Guerra*."

ANANIAS MONTEIRO MARIZ

Filho de Manuel Monteiro Mariz e Maria José da Annunciação.

Neto paterno de Antônio Álvares Mariz e Mônica Freire da Silva; materno, de João Ribeiro de Oliveira e Maria José. Foi casado com Generosa, filha de Joaquim Álvares de Oliveira (Quincas da Rolinha) e Maria Francisca dos Passos (2º), neta paterna de João Ribeiro de Oliveira e Maria José; materna, de Joaquim Álvares de Faria (2º) e Maria Francisca dos Passos. Eis o assentamento de batismo de Ananias Monteiro Mariz:

"ANANIAS, filho legitimo de Manuel Monteiro Mariz, e de Maria Jozé da Annunciação, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nasceo á vinte dous de janeiro de mil oito centos e quarenta e dous, e foi baptizado com os Santos oleos no sitio Volta á cinco de Julho do dito anno pelo Reverendo Coadjutor Manoel Jozé Fernandes: forão Padrinhos Antônio Álvares Mariz Junior, e Jozefa Augusta de Maria Sêja, solteiros; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — *Francisco de Brito Guerra* — Vigrº do Siridó."

DR. ANANIAS PARANHOS DE ARAÚJO

Nascido em 1859. Filho de Joaquim Pereira de Araújo (Cel. Quincoló) e Guilhermina Hermelinda da Nóbrega, residentes no Acari-RN. Neto paterno

de Joaquim de Araújo Pereira e Dona Maria dos Santos Silva; materno, de José Alves da Nóbrega e Leocádia Ferreira da Nóbrega.

DR. ANTÔNIO ALADIM DE ARAÚJO

Filho do casal Joaquim de Araújo Pereira e Maria dos Santos Silva. Neto paterno de Tomás de Araújo Pereira (2º) e Teresa de Jesus Maria; materno, de Antônio da Silva e Souza e Teresa Maria Rocha. Foi casado com Dª Maria Dativa de Azevedo Araújo, filha de José Antônio de Azevedo Santos, do Recife.

Um dos livros de assentamentos de batizados do Caicó, guarda o registro do batizado de Dr. Antônio Aladim:

"ANTÔNIO, filho legítimo de Joaquim d'Araújo Pereira, e de Maria dos Santos Silva, naturáes, e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nasceu à três de outubro de mil oito centos e trinta e dois, e foi boptizado com os Santos Oleos na Matriz á três de novembro do dito anno pelo Padre Thomáz Pereira de Araújo de minha licença: foram Padrinhos Jozé Baptista dos Santos, e sua mulher Jozefa Freire de Medeiros; de que para constar mandei fazer este assento, que assigno. — O coadjutor Pro-Parocho *Manoel Jozé Fernandes*."

O Dr. Aladim faleceu no Caicó, aos 4 de maio de 1889:

"Aos quatro dias do mez de Maio de mil oitocentos, e oitenta e nove, pelas quatro horas da tarde, n'esta Cidade do Principe, falleceu de Insufficiencia e estreitamento aórticos, o Bacharel Antônio Aladim de Araújo — de cincoenta e sete annos de idade, cazado com Dona Maria Dativa de Azevedo Araujo; com os Sacramentos; no dia seguinte foi solememente encommendado por mim na Matriz, e depois foi sepultado no cemiterio publico d'esta Cidade do Principe; do que para constar mandei fazer este assento, em que assgno. — Vigr *Amaro Theot Castor Brazil*."

Dona Maria Dativa faleceu no Caicó, aos 26 de março de 1914:

"Aos vinte e seis de março de mil novecentos e quatorze falleceu de bronchite, com setenta e um annos de idade, e sepultou-se no cemiterio publico d'esta Cidade, a viúva Maria Dativa D'Azevedo e Araújo. E para constar mandei fazer este assento que assigno. — O Vigario Pe. *José Nunes de Sá*."

ANTÔNIO ALADIM DE ARAÚJO FILHO

Filho do Doutor Antônio Aladim de Araújo e Maria Dativa de Azevedo e Araújo. Neto paterno de Joaquim de Araújo Pereira e Maria dos Santos Silva;

materno, de José Antônio de Azevedo Santos. O seu assentamento de batismo foi lavrado no Caicó:

"Antônio, filho legítimo do Doutor Antônio Aladim de Araújo, e Maria Dativa d'Azevedo e Araújo, desta freguezia, nasceu a dezoito de junho, e foi solemnemente baptizado nesta Matriz a vinte e cinco de julho de mil oito centos e sessenta e trez pelo Padre Francisco Justino Pereira de Brito, de minha licença: Padrinhos Jozé Antônio de Azevedo Santos, viuvo, morador na Cidade do Recife, e Maria dos Santos Silva, viuva, e desta Freguezia; de que mandei fazer este assento, que assigno. — O Vigr^o *Franc^o Rafael Fern^{es}*."

ANTÔNIO PEREIRA MONTEIRO

Conhecido por Antônio Pereira "Cangalha", proprietário da fazenda "Jerusalém", no atual município de São João do Sabuji. Foi batizado na Freguesia do Seridó (Caicó):

"ANTÔNIO, filho legítimo do Capitão Manoel Pereira Monteiro, e D. Maria de Jezús Jozé da Rocha, nasceo aos vinte de Novembro de mil oito centos e vinte, e foi baptizado aos vinte e sette de Dezembro do dito anno com os Santos oleos na Capella da Serra Negra, filial desta Matriz do Siridó pelo Padre Coadjutor Ignacio Gonçalves Mello: forão Padrinhos o Capitão mór Joaquim Alvares de Faria, e D. Monica Freire da Silva: e para constar fiz este assento, que assigno. — O Vigr^o *Franc^o de Brito Guerra*."

Os avós paternos de Antônio eram: Manuel Pereira Monteiro (2º) e Teresa Maria da Conceição; maternos, Bernardo de Carvalho Morais e Isabel Rita Caetana da Silveira. Antônio Pereira Monteiro faleceu celibatário, nonagenário.

APRONIANO FLÓSCULO DE ARAÚJO FERNANDES

Filho do casal Ezequiel de Araújo Fernandes e Josefina Ernestina de Araújo Fernandes. Neto paterno de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo; materno, de Manuel Alexandre de Araújo Guerra e Maria Bartoleza Bezerra da Nóbrega. Aproniano batizou-se no Caicó:

"APRONIANO, filho legítimo de Ezequiel d'Araújo Fernandes, e Jozefina Ernestina de Araújo Fernandes, desta Freguezia, nasceu a dous de Fevereiro, e foi baptizado com os Santos Oleos por mim na Matriz a oito de Março de mil oito centos e sessenta e oito; padrinhos o Doutor Juiz de Direito Jozé Rufino Pessoa de Mello, e Maria Bartoleza

Bizerra da Nobriga, cazados; de que fiz este assento, que assigno.
— O Vigrº *Francº Rafael Ferrºs*."

Aproniano Flósculo foi casado com Ana Filgueira de Medeiros, filha do casal Cosme Damião Fernandes (Neto) e Josefa Josefina de Araújo. Neta paterna de Manuel Garcia de Medeiros e Isabel Januária de Medeiros; materna, de José Joaquim do Rego e Úrsula Maria do Espírito Santo. Ana Filgueira faleceu aos 28 de julho de 1927.

CLEMENTINO MONTEIRO DE FARIA

Filho do casal José Clementino de Faria e Joaquina Maria da Conceição. Neto paterno de Joaquim Gomes de Faria e Francisca Maria de Jesus; materno, de Leandro Gomes de Faria e Teresa Maria da Conceição. Casado com Paulina Umbelina dos Passos, filha de Joaquim Álvares de Oliveira e Maria Francisca dos Passos (2ª). Neta paterna de João Ribeiro de Oliveira e Maria José; materna, de Joaquim Álvares de Faria (2º) e Maria Francisca dos Passos.

Clementino foi batizado na Freguesia do Seridó (Caicó):

"CLEMENTINO, filho legítimo de Jozé Clementino de Faria, e de Joaquina Maria da Conceição, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nasceo aos dezenove de Novembro de mil oito centos e quarenta e dous, e foi baptizado com os Santos Oleos aos vinte e cinco de Dezembro do dito anno na fazenda da Conceição, pelo Padre Francisco Justino Pereira de Brito, de minha licença: forão Padri-nhos Leandro Gomes de Faria, e sua mulher Teresa Maria da Concei-ção, moradôres nesta Freguezia; de que para constar mandei fazer este assento, que assigno. — O Vigrº *Francisco de Brito Guerra*."

Clementino faleceu aos 15 de setembro de 1922; Paulina, nascida aos 20 de março de 1849, faleceu aos 24 de dezembro de 1938.

CRISTÓVÃO VIEIRA DE MEDEIROS JÚNIOR

Filho de Cristóvão Vieira de Medeiros e Maria Benedita da Encarnação. Neto paterno de Manuel de Medeiros Rocha (capitão-mor das Ordenanças do Seridó) e Ana de Araújo Pereira (2ª); materno, de Francisco Gomes da Silva e Maria Joaquina dos Santos Dantas. Cristóvão Jr. foi casado com Francisca Umbelina da Silva.

O seu assentamento de batizado foi lavrado nos seguintes termos:

"CHRISTÓVÃO, filho legítimo de Christóvão Vieira de Medeiros, e de Maria Benedita da Encarnação, naturaes, e moradôres nesta

Freguezia do Siridó, nascêo aos dois de Maio de mil oito centos e vinte e dois, e foi baptizádo de minha licença, aos dezessette do mesmo mez, e anno na fazenda Riacho Fundo desta Freguezia pêlo Padre André Vieira de Medeiros, que lhe-poz os santos oleos: forão padrinhos Felipe d'Araújo Pereira, cazádo e Dona Maria Joaquina dos Santos, viúva, moradôra nesta Freguezia: de que para constar fiz este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francisco de Brito Guerra*."

DR. DIÓGENES CELSO DA NÓBREGA

Filho legítimo do casal Janúcio Salustiano da Nóbrega e Iluminata Teodora da Nóbrega, proprietários da fazenda Pedreiras, no Caicó (RN). Neto, pela linha paterna, de Gorgônio Pais de Bulhões e Inácia Maria da Conceição, da fazenda Timbaúba (dos Gorgônios), da ribeira do Quipauá; neto materno de Francisco Álvares da Nóbrega e Maria Delfina de Medeiros, proprietários da fazenda Barra Verde, em território de Santa Luzia (PB).

Eis os termos em que foi lavrado o assentamento batismal de Diógenes:

"DIÓGENES, filho legitimo de Januncio Sallustiano da Nobriga e Iluminata Theodora da Nobriga, d'esta Freguezia, nasceu a seis, e foi por mim baptizado, no Sítio Lindeza, á quinze de Abril de mil oito centos e sessenta e um: Padrinhos Francisco Alves da Nobriga e Maria Carolina da Nobriga, casados, da Freguezia de Santa Luzia; de que mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francisco Rafael Fern^{es}*."

Diógenes Celso da Nóbrega foi casado com D. Olímpia Santiago da Nóbrega. Faleceu, no Caicó, a 1º de julho de 1928.

CEL. EZEQUIEL DE ARAÚJO FERNANDES

Filho de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo. Neto paterno de André José Fernandes e Luiza Maria da Encarnação; materno, de Filipe de Araújo Pereira e Josefa Maria do Espírito Santo. Casado, em 1ª núpcias, com Josefina Ernestina de Araújo Fernandes, filha de Manuel Alexandre de Araújo Guerra e Bartoleza Bezerra da Nóbrega. Neta paterna de Alexandre de Araújo Pereira e Joana Manuela da Anunciação; materna, de José Ferreira da Nóbrega e Francisca Bezerra do Sacramento.

Casado, em 2ª núpcias, com Teresa Maria Bezerra de Araújo, filha de Cipriano Bezerra Galvão e Isabel Cândida de Jesus. Neta paterna de Cipriano Lopes Galvão (3º) e Teresa Maria José; materna, de Antônio Pereira de Araújo e Maria José de Araújo.

Eis o seu assentamento de batismo, transcrito do arquivo paroquial de Santana do Caicó:

"EZEQUIEL, filho legítimo de Cosme Damião Fernandes, e de Izabel Maria de Araújo Fernandes, naturaes e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nascêo aos dez de Abril de mil oito centos e quarenta e trez, e foi batizado com os Santos Oleos aos dezenove do dito mez, e anno, na Fazenda — Limoeiro desta Freguezia, pelo Padre Francisco Justino Pereira de Brito, de minha licença: forão Padrinhos, Luiz Gonzaga de Brito Guerra, e sua mulher Maria Mafalda de Oliveira, por procuração, que apresentou Anna Filgueira de Jezuz, solteira de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vice-Vigrº *Manoel Jozé Fern^{es}.*"

O seu falecimento também acha-se lavrado no referido arquivo:

"Aos vinte quatro dias do mez de Abril de mil novecentos e quatro sepultou-se Cimiterio publico desta cidade o Cadaver do Cel. Ezequiel de Araújo Fernandes, cazado que com D. Thereza Bizerra de Araujo Fernandes. Foi sacramentado e feito o enterro solemne pelo Vigario da Freguezia. E para constar mandei fazer este assento, que assigno. Vigario Emygdio Cardôso."

O Coronel Ezequiel habitava, propriamente, na sua Fazenda Sabueiro, no Caicó.

FILIFE DE ARAÚJO FERNANDES

Filho de Manuel José Fernandes e Cristiana Católica Fernandes. Neto paterno de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo; materno, de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes de Brito. Filipe batizou-se na freguesia de Sant'Ana do Seridó (Caicó):

"FELIPPE, filho legítimo do Doutor Manoel Jozé Fernandes e Christiana Catholica Fernandes, desta Freguezia, nasceu a um, e foi solemneamente baptizado por mim na Matriz a quatorze de Maio de mil oito centos e sessenta e cinco: padrinhos Ananias Fernandes Pimenta, e Izabel d'Araújo Fernandes, ambos cazados e desta Freguezia, de que mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francº Rafael Fern^{es}.*"

FRANCISCO ÁLVARES DE MARIA NÓBREGA

Filho do casal João Alves da Nóbrega e Joana Francisca de Oliveira, proprietários da fazenda Trincheiras, de Patos — PB. Casou-se, primeira vez,

com D. Córdula de Maria Nóbrega, filha de Antônio Ferreira da Nóbrega e Maria Ferreira da Nóbrega. Em segundo matrimônio, desposou D. Joana Francisca de Oliveira Nóbrega, filha do casal Pedro Alves de Oliveira Nóbrega, e Maria de Moraes Severa. Neta paterna de João Alves da Nóbrega e Joana Francisca de Oliveira; materna, de Cosme Pereira da Costa e Maria Teresa de Jesus. Francisco Álvares de Maria Nóbrega faleceu aos 27 de março de 1891, em Parelhas (RN), sepultando-se no Jardim do Seridó (RN). Segundo a nota publicada no jornal "O POVO," ao falecer, Francisco contaria 81 anos de idade.

FRANCISCO ANTÔNIO DE MEDEIROS

Filho do casal João Damasceno Rocha e Maria Joaquina dos Prazeres. Neto paterno de Sebastião de Medeiros Rocha e Maria Leocádia da Conceição; materno, de José Simões dos Santos e Joana Batista de Araújo. Francisco nasceu na freguesia de Patos, aos 14 de agosto de 1822, casando-se no Caicó, aos 8 de novembro de 1842. Ana Vieira Mimosa, a esposa de Francisco Antônio, nasceu aos 22 de abril de 1831, sendo filha do casal Cosme Pereira da Costa e Maria Teresa de Jesus, proprietários da fazenda Umari. Seus avós paternos foram Antônio Pais de Bulhões e Ana de Araújo Pereira; maternos, João de Moraes Camelo e Antônio de Moraes Severa.

Eis o texto do assentamento de batismo de Ana Vieira Mimosa:

"ANNA, filha legítima de Cosme Pereira da Costa, e de Maria Tereza de Jezus, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Seridó, nasceu à vinte dois de Abril de mil oito centos e trinta e hum, e foi baptizada com os Santos Oleos na Fazenda Umari, á vinte de Maio do dito anno, pelo reverendo Manoel Teixeira da Fonsêca de minha licença: forão Padrinhos Antonio Gorgonio Paz de Bulhoens, solteiro, e Anna Joaquina, cazada; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — *Manoel José Fernandes — Coadjutor Pro-Parocho.*"

Francisco Antônio e sua esposa faleceram, ambos, no ano de 1896, nos dias 15 de março e 15 de outubro, respectivamente:

"Aos dezeseis de Março de mil oitocentos e noventa e seis, no Cemiterio desta Cidade, foi sepultado o cadaver do adulto Francisco Antonio de Medeiros, fallecido hontem de hydropezia na idade de setenta e dous annos de idade, casado que era com D. Anna Vieira

Mimoza, moradores e naturaes desta Freguezia; do que mandei fazer este termo, que assigno. *Vigário Emygdio Cardôzo.*"

FRANCISCO GORGÔNIO DA NÓBREGA

Filho de Gorgônio Pais de Bulhões (Filho) e Maria Mafalda das Mercês. Neto paterno de Gorgônio Pais de Bulhões e Mariana Umbelina da Nóbrega; materno, de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes de Brito. Foi batizado no Caicó:

"FRANCISCO, filho legítimo de Gorgonio Paz de Bulhões, e Maria Mafalda das Mercês, nasceu a trez de Dezembro de mil oito centos setenta e trez, e foi baptizado com os Santos Oleos nesta Matriz pelo Padre Francisco Rafael Fernandes aos vinte seis do mesmo mez: forão Padrinhos Egidio Malalael Fernandes, e Isabel Maria de Araújo Fernandes; de que para constar fiz este assento, que assigno. — Conego Vigario *Paulino de Sousa.*"

Francisco Gorgônio casou-se com Maria Francisca Evangelina dos Passos, filha do casal Clementino Monteiro de Faria e Paulina Umbelina dos Passos. Neta paterna de José Clementino de Faria e Joaquina Maria da Conceição; materna, de Joaquim Álvares de Oliveira e Maria Francisca dos Passos (2ª).

Eis os termos do assentamento matrimonial de Francisco:

"Aos vinte e quatro de janeiro de mil oito centos noventa e quatro estando competentemente preparado sem haver empedimento depois das formalidades do costume sem haver empedimento o Revdº Padre Manoel Salviano de Medeiros de minha licença na matriz de Serra Negra em prezença das testemunhas que assignão nos proclamas os Senhores Gorgonio Ambrozio da Nobrega e Manoel Gonçalves de Medeiros Valle unio em matrimonio por palavras de presentes os contrahentes Francisco Gorgonio da Nobrega, filho legítimo de Gorgonio Paz de Bulhões e dõna Maria Mafalda das Mercês idade vinte e um anno, com Maria Francisca Evangelina dos Passos filha legítima de Clementino Monteiro de Faria e Dona Paulina Umbelina dos Passos, da freguezia de Serra Negra; do que para constar mandei fazer este asento que assigno. — Vigrº *Amaro Theot Castor Brazil.*"

FRANCISCO HORÁCIO DA NÓBREGA

Filho de Janúcio Salustiano da Nóbrega e Iluminata Teodora da Nóbrega. Neto paterno de Gorgônio Pais de Bulhões e Inácia Maria da Conceição; materno,

de Francisco Álvares da Nóbrega e Maria Delfina de Medeiros. Batizou-se na Freguesia do Caicó:

"FRANCISCO, filho legítimo de Januncio Salustiano da Nobriga, e Illuminata Theodora da Nobriga, moradores nesta Freguezia, nasceu a oito de Setembro de mil oito centos e setenta e um, e foi baptizado com os Santos Oleos a vinte seis de Dezembro do dito anno, na Fazenda Pedreira pelo Padre João Avelino de Albuquerque Silva: forão Padrinhos Manoel Avelino da Nobriga, e sua mulher Gertrudes Avelina da Nobriga; de que para constar fiz este assento, que assigno. — O Vigario *Manoel Paulino de Souza*."

Francisco Horácio (também conhecido por Francisco Janúncio) contraiu núpcias com D. Júlia César Bezerra de Araújo, filha do casal Silvino Bezerra de Araújo Galvão e Maria Febrônia de Araújo Galvão. Neta paterna de Cipriano Bezerra Galvão e Isabel Cândida de Jesus; materna, de Cipriano Lopes Galvão e Anna Marcolina de Jesus. Francisco Horácio casou-se aos 23 de dezembro de 1890, no Acari, falecendo aos 15 de janeiro de 1916.

GORGÔNIO AMBRÓSIO DA NÓBREGA

Filho de Janúncio Salustiano da Nóbrega e Illuminata Teodora da Nóbrega. Neto paterno de Gorgônio Pais de Bulhões e Inácia Maria da Conceição; materno, de Francisco Álvares da Nóbrega e Maria Delfina de Medeiros. Nasceu no Caicó:

"GORGONIO, filho legítimo de Jannucio Sallustiano da Nobriga, e Illuminata Theodora da Nobriga, desta Freguezia, nasceo a Sete de Dezembro de mil oito centos e sessenta e sete, e foi baptizado com os Santos Oleos no Oratorio do Maracujá a vinte e quatro de Janeiro de mil oito centos e sessenta e oito pelo Padre Gil Braz de Maria S.S. de minha licença; Padrinhos Manoel Maximiano da Nobriga, e Gertrudes Cristina da Nobriga; de que para constar fiz este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francº Rafael Fernºs*."

Gorgônio contraiu núpcias com sua prima Maria Iria da Nóbrega, filha do casal Gorgônio Pais de Bulhões (Filho) e Maria Mafalda das Mercês. Neta paterna de Gorgônio Pais de Bulhões e Mariana Umbelina da Nóbrega; materna, de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes de Brito.

Maria Iria também foi batizada no Caicó:

"MARIA, branca, filha legítima de Gorgônio Paz de Bulhões e Maria Maphalda das Mercês, nasceu a vinte de outubro (nesta Cidade

do Príncipe) de mil oito centos secenta e nove, e foi baptizada com os Santos-Oleos nesta Matriz aos sette de Novembro do dito anno, pelo Padre Francisco Rafael Fernandes: forão Padrinhos Joaquim Apolinar Pereira de Brito, e D. Maria Izabel Fernandes de Brito; de que para constar fiz este assento, que por verdade assignei. — O Vigario *Manoel Paulino de Souza*."

Eis os termos do assentamento matrimonial do casal:

"Aos dezoito dias do mez de Julho do anno de mil oitocentos oitenta e sete, nesta Matriz de Sant'Anna do Seridó, tendo precedido os tres pregões em impedimento, Dispensa de consanguinidade, confissão, e exame da Doutrina Christã; pelas seis e meia horas da manhã do mesmo dia digo seis e meia horas da tarde do mesmo dia mes e anno: uni em matrimonio á Gorgonio Ambrosio da Nobrega, e Maria Iria da Nobrega; elle solteiro de dezesete annos de i digo de vinte annos de idade, filho legitimo do Capitão Januncio Sallustiãno da Nobrega, e Dona Illuminata Theodora da Nobrega, ella, solteira, de dezesete annos de idade, filha legitima do Capitão Gorgonio Paz de Bulhões, e Maria Mafalda das Mercês. Os contrahentes, ambos, são naturaes desta freguezia; foram testemunhas os Senhores Doutor Joze Peregrino de Araujo, e o Professor Manoel Augusto Bizerra de Araujo; os quaes, comigo em um termo no verso dos pregões assignaram. Do que para constar mandei fazer este asento em que assigno. — Vigrº *Amaro Theot Castor Brazil*."

Gorgônio faleceu aos 9 de junho de 1943; Maria Iria, aos 28 de agosto de 1939.

GORGÔNIO PAIS DE BULHÕES (Filho)

Filho de Gorgônio Pais de Bulhões e Mariana Umbelina da Nóbrega. Neto paterno de Cosme Pereira da Costa e Maria Pereira da Cunha; materno, de Francisco Álvares da Nóbrega e Maria Delfina de Medeiros. Casado com Maria Mafalda das Mercês, filha do casal Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes de Brito. Neta paterna de Joaquim de Santana Pereira e Maria Teresa das Mercês; materna, de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo.

Os velhos livros de assentamentos da Matriz de Santana do Caicó guardam os registros relativos ao casal Gorgônio-Maria Mafalda:

"GORGONIO, filho legitimo de Gorgonio Paes de Bulhões, natural desta Freguezia do Seridó, e de Marianna Umbelina de Nobrega, natural

de Freguezia dos Patos, e moradôres nesta, nasceo aos dous de Fevereiro de mil oitocentos e quarenta e cinco, e foi baptizado com os Santos Oleos na Fazenda Malhada d'areia desta Freguezia aos sette do mesmo mez, e anno pelo Padre Manoel Teixeira da Foncêca, de minha licença: forão Padrinhos Francisco Antonio de Medeiros; e sua mulher Anna Vieira Mimoza, moradôres nesta Freguezia; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — *O Vigrº Manoel Jozé Fern^{es}.*"

"MARIA, filha legitima de Joaquim Apollinar Pereira de Brito, e de Maria Izabel Fernandes de Brito, naturaes, e moradôres nesta Freguezia, nasceu aos dous de Maio de mil oito centos e cincoenta e dous, e foi baptizada, na Matriz, com os Santos oleos aos vinte e cinco do dito mez, e anno pelo Padre Francisco Rafael Fernandes, de minha licença: forão Padrinhos o Padre Francisco Adelino de Brito Dantas, morador na Povoação de Campo Grande, e Dona Tereza Escolastica de Jezus, solteira, moradôra nesta Villa do Principe; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — *Conego Vigrº Manoel Jozé Fern^{es}.*"

"Aos vinte e oito de Setembro de mil oito centos secenta e oito nesta Matriz de Santa Anna do Siridó, tendo precedido a dispensa de parentesco de consanguinidade, e as denunciações do costumes, de minha licença o Padre Francisco Rafael Fernandes assistio ao recebimento matrimonial dos contrahentes Gorgonio Paz e Bulhões, e Maria Mafalda das Mercês, aquelle filho legitimo dos finados Gorgonio Paz de Bulhões e Marianna Umbelina da Nobriga, e esta filha legitima de Joaquim Apolinar Pereira de Brito, e Maria Izabel Fernandes de Brito, e logo receberam as benções nupciais na forma do Rit. Rom. servatis servandis, perante as testemunhas Januncio Sallustiano da Nobriga, e Januario Alvares da Nobriga; de que para constar fiz este assento, que assignei. — *O Vigario Manoel Paulino de Souza.*"

"Aos dezenove de Janeiro de mil novecentos e dous faliceu das urinas, o Capm. Gorgonio Pas de Bulhões cazado que era com D. Maria Mafalda das Mercês, sendo sepultado seu cadaver no dia seguinte neste Cemiterio publico procedido o enterro pelo Pe. Francisco Rafael Fernandes. E para constar mandei fazer este assento que assigno."

"Aos dez de Janeiro de mil nove centos e dezenove, falleceu nesta cidade, na idade de sessenta e sete annos e sepultou-se no cimitério publico, Maria Mafalda das Mercês, viúva. Para constar mandei fazer este assento, que assigno. — *Vigario Celso Cicco.*"

DR. JANÚCIO NÓBREGA FILHO

Irmão do Dr. Diógenes Celso da Nóbrega. Seu termo de batismo foi lavrado nos seguintes dizeres:

"Aos dezesseis de Janeiro de mil oito centos e setenta no Oratorio particular do Maracujá, o Padre Gil Braz de Maria Santissima, baptizou solemnemente a Janucio, branco, de idade dous mezes, filho legítimo de *Januncio Salustiano da Nobriga*, e *D. Illuminata Theodora da Nobriga*, moradores nesta Freguezia: forão Padrinhos Joaquim Alves da Nobriga, e Francisca Herculina da Nobriga; de que para constar fiz este assento, que por verdade assignei. — O Vigario *Manoel Paulino de Souza*."

Janúcio Filho faleceu no Caicó, aos 7 de outubro de 1899.

JESUINA MONTEIRO MARIZ

Filha do casal Coronel Manuel Monteiro Mariz e Maria José da Anunciação. Neta paterna de Antônio Álvares Mariz e Mônica Freire da Silva; Materna, de João Ribeiro de Oliveira e Maria José. Foi batizada na freguesia do Caicó:

"JESUINA, filha legitima de Manoel Monteiro Mariz, e de Dona Maria José da Annunciação, naturaes, e moradôres nesta Freguezia, nasceu aos dezoito de Março de mil oito centos e cincoenta e trez, e foi por mim baptizada, na fazenda Caxeira desta Freguesia, aos vinte e trez de Maio do mesmo anno: forão Padrinhos o Coronel Estêvão Jozé Barboza de Moura, e sua mulher Dona Maria Roxa do Rêgo Barros, moradôres no seu Engenho do Ferreiro Tôrto, por seos Procuradôres, o Commandante Superior Antonio Alvares Mariz, cazado, e sua irmã Dona Maria Jozé do Nascimento, Viúva, moradôres nesta Freguezia; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — Conego Vigario *Jozé Fern^{es}*."

JOANA FAUSTINA DA SILVA

Filha do casal Coronel Antônio da Silva e Souza e Teresa Maria Rocha. Neta paterna de João da Silva Jaques e Margarida Dias Fernandes; materna, de Antônio da Rocha Gama e Isabel Maria de Jesus. Foi casada Joana, com Rodrigo Freire de Medeiros, filho de Antônio de Medeiros Rocha e Maria da Purificação. Neto paterno de Rodrigo de Medeiros Rocha e Apolônia Barbosa de Araújo; materno, de João Garcia de Sá Barroso e Helena de Araújo Pereira.

Eis os termos do assentamento de matrimônio do casal:

"Aos treze dias do mez de Junho de mil oitocentos e vinte annos pêlas doze horas do dia nesta Matriz do Siridó, tendo precedido as canônicas denunciações sem impedimento, confissão, comunhão, e exame de Doutrina Christan, em minha presença, e das testemunhas Jozé Barboza de Medeiros, e João Manoel de Medeiros, cazados, moradores nesta Freguezia, se receberão em Matrimonio por palavras de presente Rodrigo Freire de Medeiros, e Joanna Faustina da Silva, naturais, e moradores nesta Freguezia; elle filho legitimo de Antonio de Medeiros Rocha e de Maria da Purificação; e ella filha legitima do Coronel Antonio da Silva Souza, já falecido, e D. Thereza Maria Rocha; e logo lhes-dei as benções nupciais: de que fiz este Assento, que com as ditas testemunhas assigno. — O Virgr^o *Francisco de Brito Guerra.*"

JOAQUIM APOLINAR PEREIRA DE BRITO (2º)

Filho de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes de Brito. Neto paterno de Joaquim de Santana Pereira e Maria Teresa das Mercês; materno, de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo. Nasceu por volta de 1864. Casou-se, a 1ª vez, com Teodora Brasília de Brito, filha de Lucas Antônio de Brito e Maria Franklina de Brito. Neta paterna de Joaquim de Santana Pereira e Maria Teresa das Mercês; materna, de Manuel Basílio Pereira e Maria Clemência de Brito. Eis os termos do assentamento matrimonial:

"Aos vinte e nove dias do mes de Setembro do anno de mil oitocentos e oitenta e seis, na Fazenda Molungú da Freguezia de Serra Negra, o Reverendo Vigario Manoel Salviano de Medeiros, de minha lincença, pe digo tendo precedido os três pregões sem impedimento, dispensa de consaguinidade no 2º grão igual lateral simples, pelas dez horas da manhã do mesmo dia mez e anno, supra: unio em matrimônio a Joaquim Apolinar Pereira de Brito, com Theodora Basilica de Brito; elle, filho legitimo de Joaquim Apolinar Pereira de Brito, ja fallecido, e Maria Izabel Fernandes de Brito; natural desta Freguezia; e ella, filha legitima de Lucas Antonio de Brito, e Maria Franklina de Brito, já fallecida; natural da Freguezia de Serra Negra e criada na Freguezia do Campo Grande. Ambos os contrahentes, de presente rezidem nesta freguezia de Santa Anna do Seridó; sendo testemunhas os Senhores Leonidas Monteiro de Araujo, e Manoel Fernandes de Araújo Nobrega; os quase, com o Vigario supra mencionado, em um termo no verso dos pregões assignaram. Do que para constar mandei fazer este ascento em que assigno. — *Vrº Amaro Theot Castor Brazil.*"

Em 2^{as} núpcias, Joaquim Apolinar desposou Ja. Cândida Fernandes de Brito, filha do casal Ananias Fernandes Pimenta e Maria Senhorinha de Araújo. Neta paterna de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo; materna, de José Joaquim do Rego e Úrsula Maria do Espírito Santo. O casamento ocorreu no Caicó:

"Aos dezeséte de julho de mil oitocentos e noventa e cinco, no Sítio Limoeiro desta Freguezia, sem haver impedimento algum, além de que obtiverão previa dispensa de 2º gr. e 3ºeg, 4º att. do 3º 1.s. de conse., 4º eg. e 4º att ao 3º 1.s. de affin e. lícita, o Reverendo Vigario Emigdio Cardôzo, assistio o recebimento matrimonial de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e D. Cândida Rosina Fernandes, ambos naturaes e moradores nesta Freguezia; sabem lêr e escrevêr. Elle, viúvo, com trinta e um annos de idade, e ella solteira, com quatorze annos de idade filha legitima de Ananias Fernandes Pimenta: Deu-lhes as benções nupciaes perante as testemunhas: Lindolfo Adolpho de Araújo, e Cel. Ezequiel de Araújo Fernandes: do que para constar mandou lavrar este termo que assigno. — *Pe. Emigdio Cardôzo*, Vigario da Freguezia."

Joaquim Apolinar faleceu no Caicó, aos 6 de agosto de 1915.

JOAQUIM GONÇALVES VALE

Filho do casal João Maria Vale Júnior e Maria Alexandrina Maurício Wanderley. Neto paterno de João Maria Vale e Maria Joaquina de Aguiar. Em 1877, Joaquim era ferreiro, na fazenda Cruzeiro, no Caicó. Batizou-se na Freguesia do Caicó.

"JOAQUIM, filho legitimo de João Maria Valle Junior, e de Maria Alexandrina Maurício Wanderley, esta natural da Freguesia de Santo Antonio do Recife, e aquelle desta do Siridó, onde são moradôres, nasceo à vinte quatro d'Abril de mil oitocentos e trinta e sete, e foi baptizado com os Santos Oleos por mim na Matriz à quatorze de Maio do dito anno: forão Padrinhos Manoel Pereira Monteiro, e sua mulher Maria de Jezuz Jozé da Rocha, por seus Procuradôres João Maria Valle, e sua mulher Maria Joaquina de Aguiar; de que para constar mandei fazer este assento, que assigno. — O Vigario *Francisco de Brito Guerra*."

JOAQUIM GORGÔNIO DA NÓBREGA

Seus pais e avós constam dos dados relativos à sua irmã, Maria Iria, esposa de Gorgônio Ambrósio da Nóbrega. Joaquim batizou-se no Caicó:

"JOAQUIM, filho legitimo de Gorgonio Paiz de Bulhões, e Maria Mafalda das Mercêz, nasceu a quatro, e foi baptizado com os Santos-

Oleos nesta Matriz pelo Vigario Thomaz Pereira de Araújo aos vinte e oito de março de mil oito centos e setenta e dous: forão padrinhos Januário Alvares da Nobrega, e sua mulher Theodora Archanja da Nobrega; de que para constar fiz este assento, que por verdade assignei."

Joaquim Gorgônio contraíu núpcias (1ª vez), com Senhorinha Aladim, filha de Dr. Antônio Aladim de Araújo e Maria Dativa de Azevedo e Araújo. Neta paterna de Joaquim de Araújo Pereira e Maria dos Santos Silva; materna, de Antônio de Azevedo Santos, do Recife. O casamento ocorreu no Caicó:

"Aos dezenove de julho de mil oitocentos noventa e nove nesta Matriz, perante as testemunhas Dr. Jozé da Silva Pires Ferreira e Cel. Gorgônio Ambrozio da Nobrega, assisti o contracto matrimonial de Joaquim Gorgônio e D. Senhorinha Aladim; elle filho legitimo do Cap. Gorgonio de Bulhões e D. Maria Mafalda ella filha legitima do Dr. Antonio Aladim e D. Maria Dativa d'Araújo. E para constar. Vigrº Emigdio Cardozo."

Senhorinha faleceu no Caicó:

"Aos vinte e oito de Dezembro de mil novecentos vinte e um falleceu nesta Cidade, na idade de trinta e oito annos, e sepultou-se no Cimiterio publico, Senhorinha de Araújo Nobrega, casada que era com Joaquim Gorgonio da Nobrega; de que mandei fazer este assento que assigno. — O Vigario *Pe. Celso Cicco*."

Enviuvando, Joaquim Gorgônio contraiu novas núpcias, com Eulina Monteiro da Nóbrega, filha do Prof. Leonidas Monteiro de Araújo e Bárbara Vitalina de Brito. Neta paterna de Manuel Monteiro Mariz e Maria José da Anunciação; materna, de Lucas Antônio de Brito e Maria Franklina de Brito.

PROF. JOAQUIM MANUEL DA SILVA

Transcrevemos do Livro de Batizados da Matriz de Santana (Caicó), anos de 1814/1818, o termo de seu batismo:

"JOAQUIM, filho legitimo do coronel Antonio da Silva, e Souza, natural de Portugal, e Dona Therêza Maria do Siridó, moradôres nesta Villa, nasceo á traze de Fevereiro de mil oito centos, e quinze, e foi baptizado por mim nesta Matriz de S. Anna aos vinte e seis do mesmo mez e anno, e lhe-puz os santos oleos; sendo Padrinhos o Reverendo André Vieira de Medeiros por Procuração, que apresentou Manoel da Costa Pereira, e Dona Ana Maria da Circuncizão por Procuração que apresentou Dona Francisca Xavier de Lira, solteira. E para constar fiz este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francisco de Brito Guerra*."

O jornal "O POVO", em sua edição de 12 de abril de 1891, dava notícia do óbito do velho professor:

"Na idade de 73 annos faleceu no povoado S. João do Sabugi, no dia 4 deste, o professor aposentado Joaquim Manuel da Silva. À sua família nossos pêsames."

Ao falecer, Joaquim Manuel contava, na realidade, com 76 anos.

JOAQUIM MARTINIANO PEREIRA

Filho do casal Antônio Pereira Bolcont e Josefa Maria da Conceição. Neto paterno de Manuel Pereira Bolcont e Francisca Xavier de Vasconcelos; materno, de Manuel Batista dos Santos e Maria Madalena de Araújo. Casado, em las.núpcias, com Paulina Laurentina de Araújo, filha do casal José Batista de Natividade e Maria Mafalda de Araújo. Neta paterna de Manuel Batista dos Santos e Maria Madalena de Araújo; materna, de José Batista dos Santos e Josefa Fereira de Araújo (ou de Medeiros). Joaquim nasceu na fazenda São Nicolau, no Caicó, aos 16 de outubro de 1865, tendo sido aluno do professor Joaquim Apolinar Pereira de Brito, o primeiro professor de Latim do Caicó. Pela segunda vez, Joaquim Martiniano contraiu núpcias, com Francisca Salomé de Araújo, filha de Salviano Batista de Araújo e Guilhermina Iria de Araújo. Neta paterna de José Batista dos Santos e Josefa Freire de Araújo; materna, de Manuel Batista dos Santos e Maria Madalena de Araújo. O Cel. Joaquim Martiniano faleceu aos 23 de julho de 1923, em Campina Grande-(PB).

JOAQUIM PEREIRA DE ARAÚJO (Quincoló)

Filho do casal Joaquim de Araújo Pereira e dona Maria dos Santos Silva. Neto paterno de Tomás de Araújo Pereira (2º) e Teresa de Jesus Maria; materno, de Antônio da Silva e Souza e Teresa Maria Rocha. Foi casado com Guilhermina Hermelinda de Souza Nóbrega, filha de José Alves da Nóbrega e Leocádia Ferreira de Souza, Neta paterna de João Alves da Nóbrega e Joana Francisca de Oliveira; materna, de Antônio Ferreira de Souza.

JOSÉ BATISTA DOS SANTOS (Lula)

Filho de José Batista dos Santos e Josefa Freire de Araújo (ou de Medeiros). Neto paterno de João Batista dos Santos e Maria Marcelina da Conceição; materno, de Joaquim de Araújo Pereira e Josefa Freire de Vasconcelos. Bati-
zou-se no Caicó:

"JOZÉ, filho legítimo de Jozé Baptista dos Santos, e sua mulher Jozefa Freire de Medeiros, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nascêo á vinte, e oito de Agosto, e foi baptizado com os Santos Oleos nesta Matriz no primeiro de Oitubro de mil oito centos. e vinte e seis pelo Padre Manoel Jozé Fernandes de minha licença. Forão Padrinhos o Capitão Felipe de Araújo Pereira, e Joanna Manoe-lla da Anunciação, cazados, moradôres nesta mesma freguezia; e para constar mandei fazer êste Assento, que assigno. — O Vigrº Francisco de Brito Guerra."

Foi casado três vezes: 1ª, com Teresa Veneranda de Araújo: 2ª., com Joana Fontes Rangel; 3ª., com Isabel Maria de Jesus.

Teresa Veneranda de Araújo era filha de Manuel Batista dos Santos e Maria Madalena de Jesus. Neta paterna de João Batista dos Santos e Maria Marcelina da Conceição; materna, de Antônio de Araújo Pereira e Romana de Jesus Maria. Seu batizado foi realizado no Acari:

"THEREZA filha legitima de Manoel Baptista dos Santos, e Maria Magdalena de Jezus Naturais, e moradôres nesta Freguezia, nasceo a vinte e trez de Março de mil oito centos, e trinta, e seis, e foi por mim baptizada com os Santos Oleos na Fazenda Logrador desta Freguezia, a vinte sinco de Abril no mesmo anno: forão Padrinhos Antonio Pereira de Araújo, e sua mulher Maria Jozé de Medeiros; de que para constar mandei fazer este assento que assigno. — o Vigrº Thomás Pereira de Araujo."

JOSÉ BERNARDO DE MEDEIROS

Filho de João Filipe de Medeiros e Joana Porfíria de Medeiros. Neto paterno de João Garcia de Araújo e Maria Francisca de Medeiros; materno, de Sebastião José de Medeiros e Maria Francisca do Espírito Santo. Foi batizado na Freguesia do Seridó (Caicó):

"JOZÉ, filho legítimo de João Felipe de Medeiros, e de Joanna Porfíria de Medeiros, naturáes, e moradôres nesta freguezia do Siridó, nasceo á vinte de Agosto de mil oito centos e trinta e sete, e foi baptizado com os Santos Oleos no Sitio Mulungu á vinte quatro de outubro do dito anno pelo Padre Joaquim Felis de Medeiros, de minha licença: forão padrinhos Jozé Barboza de Medeiros e e sua mulher Anna Violante de Medeiros; de que para constar mandei fazer este assento, que assigno. — O Vigrº Francisco de Brito Guerra."

Na mesma freguezia, foi também batizada Paulina Engrácia Januária, que viria a contrair núpcias com José Bernardo:

"PAULINA, filha legítima de Joaquim Apolinar Pereira de Brito, e de Maria Izabel Fernandes de Brito, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Seridó, nasceu aos dezesseis de Abril de mil oito centos e quarenta e quatro, foi baptizada com os Santos Oleos, na Fazenda "Limoeiro" desta Freguezia, aos oito de Maio do mesmo anno pelo Reverendo Coadjutor Manoel José Fernandes: fôrão Padrinhos Cosme Damião Fernandes, e Maria Tereza das Mercês, cazados, e moradôres nesta Freguezia; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. O Vigário *Jozé Fernan^{es}*."

Paulina Engrácia era filha de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes de Brito. Neta paterna de Joaquim de Sant'Ana Pereira e Maria Teresa das Mercês; materna, de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo.

José Bernardo faleceu aos 15 de janeiro de 1907, sepultando-se no Caicó. Antes, já falecera sua esposa:

"Aos onze dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e noventa e tres, no Cemiterio publico desta Cidade pelas quatro horas da tarde sepultôse o cadaver da Adulta Paulina Engracia de Med^{es}. cazada que éra com o Senador Jozé Bernardo de Medeiros, moradores nesta Cidade tendo sido enterro solenne com todas as formalidades da Sant'Egreja ao que mandei fazer o presente que em verdade assigno. — Vr^o Amaro *Theot Castor Brazil*."

JOSÉ DANIEL DINIZ

Filho de Joaquim José Diniz e de Francisca Benvinda do Amor Divino. Neto paterno de Joaquim Diniz da Penha e Ana Maria de Carvalho (a 2^a). São desconhecidos os nomes dos seus avós maternos, em virtude de Francisca Benvinda ter sido exposta na casa de Antônio da Silva e Souza, coronel das ordenanças, casado com d^a Teresa Maria da Rocha.

Um dos livros de assentamentos da Freguesia de Sant'Ana do Seridó guarda o termo de óbito de José Daniel Diniz:

"Aos quatorze de abril de novecentos e vinte e trez, falleceu nesta cidade e seupultou-se no cimitério publico desta cidade José Daniel Diniz com oitenta e um annos de idade casado que era com Geracina Diniz de que mandei fazer este termo que assigno. — Vigario Conego *Celso Cicco*."

José Daniel Diniz foi casado com d^a Geracina Avelina de Maria, filha de João Raimundo Freire e Ana Joaquina da Conceição. Neta paterna de

Raimundo José Freire e Ana Maria de Carvalho; materna, de Domingos Álvares de Santana e Ana Maria da Rocha.

JOSÉ GARCIA DE ARAÚJO

Filho do casal João Garcia de Araújo e Teresa Maria de Jesus. Neto paterno de Martinho Garcia de Araújo Pereira e Vicência Ferreira de Medeiros; materno, de Sebastião de Medeiros Rocha e Maria Leocádia da Conceição. Casado com Maria (Mariquinha de Jerusalém), filha de Alexandre Garcia de Araújo e Isabel Maria da Silva. Neta paterna de Martinho Garcia de Araújo Pereira e Vicência Ferreira de Medeiros; materna, de Damião Fernandes da Silva e Isabel Maria de Jesus.

José Garcia de Araújo foi o avô paterno de D. Francisca Medeiros Delgado, progenitora do primeiro Bispo do Caicó, Dom José de Medeiros Delgado.

JOSÉ INÁCIO DE ARAÚJO

Filho do casal José Joaquim do Rego e Úrsula Maria do Espírito Santo. Neto paterno de Antônio do Rego Toscano e Joana Maria da Conceição; materno, de Felipe de Araújo Pereira e Josefa Maria do Espírito Santo. Foi batizado no Caicó, conforme reza o seu assentamento, ali registrado:

"JOZÉ, filho legítimo de Jozé Joaquim do Rêgo, e de Úrsula Maria do Espírito Santo, naturáes, e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nasceo á hum de Fevereiro de mil oitocentos e quarenta e hum, e foi baptizado com os santos oleos no Sitio Limoeiro á oito de Março do dito anno pelo Reverendo Coadjutor Manoel Jozé Fernandes: forão Padrinhos Cosme Damião Fernandes, e sua mulher Izabel Maria d'Araújo; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vigr^e *Francisco de Brito Guerra*."

José Inácio foi casado com D. Isabel Januária da Anunciação, filha de Antônio Garcia de Medeiros e Ana Filgueira de Jesus. Neta paterna de Manuel Garcia de Medeiros e Isabel Maria da Conceição; materna, de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo.

José Inácio faleceu na sua fazenda "Cavalcanti", no Caicó, aos 17 de abril de 1932, com 91 anos. Isabel Januária também faleceu no "Cavalcanti", aos 18 de outubro de 1924. Ambos sepultaram-se na então povoação de São Fernando (RN).

DR. JOSÉ PEREGRINO DE ARAÚJO

Filho legítimo de Anastácio José Dias de Araújo e Gertrudes de Jesus Amada. Neto paterno de João Bento Dias de Araújo e Andreza Maria da Conceição; materno, de Nicácio Freire de Araújo e Inácia Maria da Fé Tavares da Costa. Casou-se, a primeira vez, com Dona Ernestina Leite de Souza; enviuvando, contraiu novas núpcias, com Ana Maria de Medeiros (Donana), filha de Luís Emiliano de Figueiredo, conhecido por Luís da Palma, em virtude da denominação da sua fazenda.

Dona Ernestina faleceu no Caicó, informando o seu termo de óbito:

"Aos oito dias do mez de Maio do anno de mil oitocentos oitenta e cinco, no Cemiterio Publico desta Cidade do Principe foi sepultado o cadaver de Dona Ernestina Leite de Souza Araujo, de trinta annos de idade, natural da freguezia de Santo Antonio do Piancó da Provincia da Parahyba, cazada que foi com o Doutor Jozé Peregrino de Araújo, Juiz de Direito d'esta Cidade; fallecida em consequencia de desarranjos do regimen sexual; involto em preto, acompanhado e encommendado solemnemente por mim e pelo Reverendo Coadjutor Francisco Rafael Fernandes; do que para constar mandei fazer este assento em que me assigno. — O Vigrº *Amaro Theot Castor Brazil*"

DR. JOSÉ DA SILVA PIRES FERREIRA

Contraiu núpcias no Caicó, em 1892, com a Srta. Serafina Seráfica de Araújo. O termo do ato matrimonial acha-se em um dos livros de assentamentos de casamentos da Matriz do Caicó, vazado nos seguintes termos:

"Aos sete dias do mez de Dezembro de mil oitocentos noventa e dous, nesta Matriz da Gloriosissima Senª Sant'Anna do Seridó, tendo precedido todas as formalidades do costume sem haver empedimento nem me constar na prezença das testemunhas que commigo assignarão o Ilmº e Digno Cidadão Capm. Januncio Salustiano da Nobriga e Grigorio Liparonneo de Araujo, uni em matrimonio os contrahentes, Cidadão Doutor Jozê da Silva Pires Ferreira e a Exma. Senhora, Dôna Serafina Serafica de Araújo; elle com trinta e seis annos de idade, natural da Capital da Parahyba, ella com quinze, natural e moradora nesta freguezia; do que para constar, mandei fazer este assento, que assigno. — Vigrº *Amaro Theot Castor Brazil*."

O Dr. Pires faleceu no Caicó, nonagenário, em 1948.

O termo de batismo de Dona Serafina Seráfica de Araújo acha-se lançado em um dos livros, também pertencente ao acervo da Paróquia de Santana do Caicó:

"SERAFINA, filha legítima de Doutor Antonio Aladim de Araujo, e Dona Maria da Silva de Azevêdo Araujo, desta freguezia, nasceu a trez, e foi baptizada com os Santos oleos nesta Matriz por mim a vinte dous de Maio de mil oitocentos setenta e sete: forão padrinhos o Doutor Manoel Jozé Fernandes, e sua mulher Dona Maria Rozalina de Araujo Fernandes; de que para constar fiz este assento, que assigno. — Conego Vigario *Manoel Paulino de Souza*."

Dona Serafina Seráfica de Araújo era neta paterna de Joaquim de Araújo Pereira e de dona Maria dos Santos Silva, da fazenda Timbaúba, no Caicó; materna, de José Antônio de Azevedo Santos, do Recife. Faleceu no Caicó, em 1908.

PROF. LEÔNIDAS MONTEIRO DE ARAÚJO

Filho do Cel. Manuel Monteiro Mariz e dona Maria Delmira de Araújo. Neto paterno de Antônio Álvares Mariz e de Mônica Freire da Silva; materno, de Joaquim de Araújo Pereira e de Maria dos Santos Silva. Foi casado com D. Bárbara Vitalina de Brito, filha do casal Lucas Antônio de Brito e Maria Franklina de Brito. Neta paterna de Joaquim de Santana Pereira e Maria Teresa das Mercês; materna, de Manuel Basílio Pereira e Maria Clemência de Brito.

LINDOLFO ADOLFO DE ARAÚJO

Filho legítimo do casal Cel. Manuel Batista Pereira — Isabel Sabina de Araújo. Neto paterno de José Batista dos Santos e Josefa Freire de Araújo, proprietários da fazenda Timbaúba, no Caicó; materno, de Joaquim de Araújo Pereira e Maria dos Santos Silva, também residentes e proprietários na referida fazenda.

O termo de batismo de Lindolfo Adolfo de Araújo acha-se lavrado em um dos livros, pertencentes ao arquivo paroquial do Caicó:

"LINDOLFO filho legítimo de Manoel Baptista Pereira, e de Izabel Sabina de Araujo desta Freguezia, nasceu a vinte de junho, e foi batizado com os santos oleos por mim na Matriz, a dez de julho de mil oito centos e cincoenta e oito; padrinhos Joaquim Apollinar Pereira de Brito, e sua mulher Maria Izabel Fernandes; de que mandei fazer este assento, que assigno. — O Vigrº Encomº. *Francisco Rafael Fernandes*."

PROF. MANUEL AUGUSTO BEZERRA DE ARAÚJO

Nasceu na fazenda Ingá, no Município do Acari, aos 6 de fevereiro de 1861. Faleceu no Rio de Janeiro, em 5 de dezembro de 1907, aos 46 anos de vida. Filho legítimo do casal Silvino Bezerra de Araújo Galvão e dona Maria Febrônia de Araújo. Neto paterno de Cipriano Bezerra Galvão e de Isabel Cândida de Jesus; materno, de Cipriano Lopes Galvão (irmão do outro Cipriano) e de Ana Marcolina de Jesus (irmã de Isabel Cândida).

DR. MANUEL AUGUSTO DE MEDEIROS

Filho legítimo do ten. cel. Francisco Antônio de Medeiros e de dona Ana Vieira Mimososa. Neto paterno de João Damasceno Rocha e de Maria Joaquina dos Prazeres; materno, de Cosme Pereira da Costa e de Maria Teresa de Jesus. Seu batizado foi procedido no Caicó, conforme acha-se registrado em um dos livros de batismos da Matriz de Santana:

“MANOEL, filho legitimo de Francisco Antonio de Medeiros, e de Anna Vieira Mimoza, naturaes e moradôres nesta freguezia, nasceu aos trinta de Março de mil oito centos e cincoenta e quatro, e foi batizado com os santos oleos na fazenda “Umary” desta Freguezia aos onze de Maio do dito anno pelo Reverendo Coadjutor Francisco Justino Pereira de Brito, de minha licença. Foram padrinhos, João Baptista de Albuquerque Pereira, solteiro, morador na Freguezia do Cuité, e Maria Vieira do Sacramento, cazada e moradora nesta do Siridó; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno.
— Conego Vigrº Manoel Jozé Ferrºs.”

O Dr. Manuel Augusto de Medeiros formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia, aos 13 de dezembro de 1884, tendo apresentado tese, em 23 de junho, da qual constara: uma Dissertação (Cadeira de Patologia Clínica), sobre *Hérnias Inguinais*; além de Proposições: *Ar Atmosférico* (Cadeira de Química Médica), *Considerações acerca do abortamento* (Cadeira de Obstetrícia), *Hemato-Quilúria dos Países Quentes* (Cadeira de Patologia Médica).

Casou-se, a 1ª vez, com Dona Brasília da Mota Medeiros, natural da Bahia, filha do Dr. Belmiro Pereira da Motta e Dona Carolina Ramalho da Luz Mota. Enviuvando, contraiu núpcias com a sua cunhada, Francisca Dionísia Pereira da Mota (depois Francisca Mota de Medeiros), apelidada de Chiquita. Em 3º matrimônio, casou-se com Maria Raquel de Medeiros, de Jardim do Seridó.

MANUEL BASÍLIO DE BRITO GUERRA

Filho de Manuel Basílio Pereira e Maria Clemência de Brito. Neto paterno de Joaquim José de Santana Pereira e Maria Teresa das Mercês; materno de José Carlos de Brito e Ana Joaquina de Medeiros.

MANUEL FERNANDES DE ARAÚJO NÓBREGA

Filho do casal Ezequiel de Araújo Fernandes e Josefina Ernestina de Araújo Fernandes. Neto paterno de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo; materno, de Manuel Alexandre de Araújo Guerra e Maria Bartoleza Bezerra da Nóbrega. Eis os termos do seu assentamento de batismo, arquivado em um dos livros pertencentes ao arquivo caicoense:

"MANOEL, filho legítimo de Ezequiel de Araujo Fernandes, e Jose-fina Ernestina de Araujo Fernandes, desta Freguezia do Siridó, nasceo a vinte e quatro de Maio, e foi baptizado por mim na Matriz de Santa Luzia com os Santos Oleos a dezesseis de Junho de mil oito centos e sessenta e quatro: forão Padrinhos o Doutor Manoel José Fernandes, cazado, e Izabel Maria de Araujo Fernandes, viuva; de que fiz este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francº Rafael Fernºs*."

Manoel casou-se com a sua prima Lídia Fernandes, filha do casal Dr. Manoel José Fernandes e Cristiana Católica. Assim reza o seu termo de batizado:

"Aos dezessete de Agosto de mil oito centos e secenta e oito — nesta Matriz do Siridó baptizei solemnemente a parvula Lidia, branca, de idade de quinze dias, filha legítima do Bacharel Manoel Jozé Fernan-des, e Dona Chistiana Catholica Fernandes, moradores nesta Villa: forão padrinhos Ezequiel d'Araujo Fernandes, e Dona Olimpia Apoli-naria do Monte moradores nesta Freguezia. E para constar fiz este Assento, que por verdade assignei -: O Vigário *Manoel Paulino de Souza*."

DR. MANUEL GOMES DE MEDEIROS DANTAS

Filho do casal Manuel Maria do Nascimento Silva e Maria Miquilina de Medeiros. Neto paterno do Cel. João Gomes da Silva e Luzia Úrsula de Medeiros; materno, de Cristóvão Vieira de Medeiros Júnior e Francisca Umbelina da Silva. Nasceu na Freguesia de Sant'Ana do Seridó (Caicó), aos 26 de abril de 1867. Foi casado com D. Francisca Augusta Bezerra de Araújo, filha do casal Silvino Bezerra de Araújo Galvão e Maria Febrônia de Araújo, do Acari (RN). Neta paterna de Cipriano Bezerra Galvão e Isabel Cândida de Jesus; materna, de

Cipriano Lopes Galvão (irmão do outro Cipriano) e Ana Marcolina de Jesus (irmã de Isabel). Manuel Dantas faleceu, como Prefeito do Natal, aos 15 de Junho de 1924.

MANUEL GONÇALVES DE MEDEIROS VALE

Filho do casal Manoel Gonçalves Vale e Guilhermina Brasileira de Medeiros. Neto paterno de João Maria Vale e Maria Joaquina de Aguiar, naturais de Lisboa, Portugal. Neto materno de José Jerônimo de Medeiros e Maria Madalena de Medeiros.

MANUEL SABINO DE ARAÚJO

Conhecido por "Sabinão". Filho de Manuel Severiano de Brito e Josefina Veneranda de Santana. Neto paterno de Manuel Batista dos Santos Brito e Maria José de Santana; materno, de José Batista dos Santos e Josefa Freire de Araújo. Casado com Josefa Veneranda de Araújo, filha de Joaquim Batista de Araújo e Isabel Maria de Jesus. Neta paterna de José Batista dos Santos e Josefa Freire de Araújo; materna, de Manuel Batista dos Santos e Maria Madalena de Araújo.

Eis os termos do seu assentamento de matrimônio:

"Aos vinte e sete de Setembro de mil oito centos oitenta e um, em oratório particular no Sítio Timbaúba, desta Freguezia, precedendo a dispensa do segundo, terceiro e quarto graus iguais simpliciter de consanguinidade, as canonicas denunciação, confissão e exame de doutrina, assisti ao Sacramento do matrimonio celebrado entre os contrahentes Manoel Sabino de Araújo e Josefa Veneranda de Araújo, em presença das testemunhas José Calazancio Dantas e Eneas Baptista Pereira. Do que para constar mandei fazer este assento que assigno. — Coadjutor Pro Parocho *Domingos Peres d'Oliveira*."

Manuel Sabino faleceu, aos 86 anos, em 6 de janeiro de 1939.

MANUEL SEVERIANO DA NÓBREGA

Os nomes dos seus pais e avós constam dos subsídios, já fornecidos, do seu irmão Gorgônio Ambrósio da Nóbrega. Foi batizado no Caicó:

"MANOEL, filho legítimo de Januncio Sallustiano da Nobriga, Illuminata Theodora da Nobriga, d'esta Freguesia, nasceu a oito de Novembro, e foi baptizado solememente na Matriz de Santa Luzia, pelo

Vigário Antero Estanislau Ourique e Vasconcellos, de minha licença, a treze de mil oito centos e cincoenta e nove: Padrinhos: Gorgonio Paz de Bulhões, viuvo, de Maria Delfina de Medeiros, cazada, de que mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francº Rafael Fernes.*"

Manuel Severiano, também conhecido por Neco Janúncio, consorciou-se com a sua prima, Dona Maria Augusta da Nóbrega, filha do casal Justino Augusto da Nóbrega e Joana Batista de Medeiros. Neta paterna de Gorgônio Pais de Bulhões e Mariana Umbelina da Nóbrega; materna, de Pacífico José de Medeiros e Maria Vieira do Sacramento.

MANUEL VICENTE DIAS DE ARAÚJO

Comerciante no Caicó. Filho do casal José Vicente de Araújo e Antônia Jovina do Amor Divino.

MARIA DOS SANTOS SILVA

Foi primogênita do casal Antônio da Silva e Souza e Tereza Maria da Rocha. Neta paterna de João da Silva Jaques e Margarida Dias Fernandes; neta materna de Antônio da Rocha Gama e Isabel Maria de Jesus.

Nasceu Maria aos 31 de outubro de 1794. Contraiu núpcias com Joaquim de Araújo Pereira, nascido por volta de 1774:

"Aos quatorze dias do mez de Abril do anno de mil oito centos e vinte e trez pelas nove horas do dia nesta Matriz o Padre Manuel da Silva e Souza de minha licença ajuntou em Matrimonio, e deo as Benções nupciais aos Paroquianos Joaquim de Araújo Pereira, viúvo de Josefa Maria de Vasconcellos, e Maria dos Santos Silva, filha legitima do Coronel Antonio da Silva e Souza já falecido, e de Thereza Maria da Rocha, ambos os contrahentes naturais desta Freguezia; sendo testemunhas Thomáz de Araujo Pereira, e Ignacio Lopes Cavalcante Lima. Precederam as cannonicas denunciações sem impedimento, Confissão, Comunhão Sacramental, e exame de doutrina Christã; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno com as ditas testemunhas. — O Vigrº Francisco de Brito Guerra."

Joaquim de Araújo faleceu aos 21 de fevereiro de 1833:

"Aos vinte e hum de Fevereiro de mil oito centos e trinta e trez nesta Matriz foi sepultado ácima das grades o cadaver de Joaquim

de Araújo Pereira, cazado que era com Maria dos Santos Silva, moradôr na Timbaúba desta Freguezia, falecido de húa apoplexia sem os Sacramentos na idade de cincoenta e oito annos: foi involto em hábito branco, e encommendado solemnemente por mim; de que para constar fiz este Assento, que assigno. — *Manoel José Fernandes* —, Coadjuntor Pro-Parocho."

Joaquim era filho do casal Tomás de Araújo Pereira (2º) e Teresa Maria de Jesus. Neto paterno de Tomás de Araújo Pereira (1º) e Maria de Conceição de Mendonça; materno, de Rodrigo de Medeiros Rocha e Apolônia Barbosa de Araújo.

Dona Maria dos Santos Silva faleceu no Caicó:

"MARIA DOS SANTOS SILVA, viúva por falecimento de Joaquim de Araujo Pereira, rezidente nesta Cidade do Príncipe; falleceu de morte natural no dia onze de Março de mil oito centos, oitenta e nove pelas onze horas da noite, foi sepultada no dia seguinte no Cemiterio público desta Cidade do Príncipe, tendo noventa e cinco annos de idade, e foi encommendada por mim; do que para constar mandei fazer este Assento em que assigno. — *Vigrº Amaro Theot Castor Brazil*."

OLEGÁRIO GONÇALVES DE MEDEIROS VALE

Nascido no Caicó, aos 6 de março 1858. Era filho de Manuel Gonçalves Vale e de Guilhermina Brasileira de Medeiros. Neto paterno de João Maria Vale e Maria Joaquim de Aguiar, lisboetas; materno, de José Jerônimo de Medeiros e Maria Madalena de Medeiros. Olegário casou-se, a 1º de setembro de 1880, com Coleta Aurinéa da Eucaristia (depois de casada, Coleta Aurinéa Fernandes Vale), filha legítima de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes de Brito. Neta paterna de Joaquim de Santana Pereira e Maria Teresa das Mercês; materna, de Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo.

Eis os termos, em que foi lavrado o assentamento batismal de Coleta:

"COLLECTA, filha legitima do Professor Joaquim Appolinar Pereira de Brito, e de Maria Izabel Fernandes, nasceu a sette e foi baptizada com os Santos oleos na Matriz a dez de Março de mil oito centos e cincoenta e oito, pelo Vigario Francisco Justino Pereira de Brito de minha licença; forão Padrinhos Manoel Jozé Fernandes e Paulina Engracia Juvenal, solteiros, naturaes e moradores nesta Freguezia, de que mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vigrº Encomendado *Francisco Rafael Fenandes*."

O termo de matrimônio de Olegário e Coleta foi lavrado nos seguintes dizeres:

"No primeiro de Setembro de mil oito centos e oitenta, pelas seis horas da tarde, nesta Matriz, precedendo a dispença do impedimento do quarto grau attingente ao terceiro duplicado de consanguinidade, as canonicas denúncias, confissão e exame de doutrina, assisti ao sacramento matrimonial celebrado entre os contrahentes Olegario Gonçalves de Medeiros Valle e Colleta Aurinéa Fernandes de Brito, em presença das testemunhas Tenente-Coronel José Bernardo de Medeiros e Doutor Vicente Simões Pereira de Lemos. Do que para constar mandei fazer este assento que assigno. — O Vigrº *Avelino de Albuquerque Silva*."



OLÍMPIA APOLINÁRIA DO MONTE

Filha do casal Sebastião Francisco Dantas e Josefa Apolinária do Monte. Neta paterna de Caetano Dantas Corrêa (2º) e Luzia Maria do Espírito Santo; materna, de Bartolomeu José de Medeiros e Mariana Bezerra do Nascimento. Olímpia foi casada com Egídio Malalael Fernandes, filho do casal Cosme Damião Fernandes e Isabel Maria de Araújo. Neto paterno de André José Fernandes e Luiza Maria da Encarnação; materno, de Filipe de Araújo Pereira e Josefa Maria do Espírito Santo. Eis o que reza o assentamento batismal de Egídio Malalael Fernandes:

"EGÍDIO, filho legítimo de Cosme Damião Fernandes, e de Izabel Maria de Araújo, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nasceu á vinte cinco de Agosto de mil oito centos e trinta e dois, e foi baptizado com os Santos Oleos por mim na Fazenda Páo d'Arco ao primeiro de Setembro do dito anno; forão Padrinhos o Reverendo Thomás Pereira d'Araújo, e Anna Roza de Medeiros por sua Procuradora Thereza Maria de Jezus, solteiros; de que para constar mandei fazer este assento, que assigno. — O Coadjutor Pro-Parocho *Manoel Jozé Fernandes*."

SALVIANO BATISTA DE ARAÚJO

Filho do casal José Batista dos Santos e Josefa Freire de Araújo (ou de Medeiros). Neto paterno de João Batista dos Santos e de Maria Marcelina da Conceição; materno, de Joaquim de Araújo Pereira e Josefa Freire de Vasconcelos. Salviano nasceu aos 2 de julho de 1837, conforme o declara o termo

do seu batismo, lavrado em um dos livros pertencentes ao arquivo paroquial de Sant'Ana do Caicó:

"SALVIÃO, filho legítimo de Jozé Baptista dos Santos, e de Jozefa Freire de Medeiros, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Siridó, nasceu á dous, e foi baptizado com os Santos Oleos á dezoito de Julho de mil oito centos e trinta e sete por mim na Timbaúba: forão Padrinhos Joaquim Alvares de Faria, e sua mulher Maria Francisca dos Passos; de que mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vigrº *Francisco de Brito Guerra*."

Salviano casou-se com Guilhermina Iria de Araújo, filha do casal Manuel Batista dos Santos e Maria Madalena de Araújo; neta paterna de João Batista dos Santos e Maria Marcelina da Conceição; materna, de Antônio de Araújo Pereira e Romana de Jesus Maria. Guilhermina nasceu aos 31 de maio de 1843, rezando o seu assentamento de batismo:

"GUILHERMINA; filha legitima de Manoel Baptista dos Santos, e de Maria Magdalena de Jezuz, naturaes, e moradôres nesta Freguezia do Seridó, nascêo aos trinta e hum de maio de mil oitocentos, e quarenta e trez, e foi baptizada com os santos oleos, na Matriz, aos vinte e nove de julho do mesmo anno, pelo Padre Francisco Justino Pereira de Brito, de minha licença: foram Padrinhos Joaquim Jozé de Medeiros, por procuração, que apresentou José thomaz de Araujo, e Jozefa Freire de Araujo, cazados, moradôres nesta Freguezia; de que para constar mandei fazer este Assento, que assigno. — O Vice-Vigrº *Manoel Jozé Ferrºs*."

O casal Salviano-Guilhermina morou na sua propriedade Tapuia, no atual município de Timbaúba dos Batistas (RN). O termo de óbito do Major Salviano foi lavrado nos seguintes termos:

"Aos dois dias do mez de Janeiro de mil novecentos e um sepultou-se no cemitério publico desta freguezia, havendo enterro solenne o Cadaver do Major Salviano Baptista, cazado com Guilhermina Iria d'Araújo; tendo fallecido de Congestão. — Vigrº *Emydio*."

SILVINO BEZERRA DE ARAÚJO GALVÃO

Filho do casal Cipriano Bezerra Galvão e Isabel Cândida de Jesus. Neto paterno de Cipriano Lopes Galvão (3º) e Teresa Maria José; materno, de Antônio Pereira de Araújo e Maria José de Araújo. Silvino contraiu núpcias com Dª Maria Febrônia de Araújo, filha de Cipriano Lopes Galvão e Ana Marcolina de Jesus. Seus avós, tanto pela linha paterna como pela feminina, são os mesmos de Silvino. Este batizou-se na Freguesia do Acari:

"SILVINO, filho legítimo de Cypriano Bizerra Galvão, e Izabela Candida de Jesus, naturaes desta Freguezia do Acari, nasceo a vinte hum de junho de mil oito centos, a trinta e seis, e foi pro mim baptizado com os santos oleos nesta mesma Matris a desecete de Agosto do dito anno: forão Pereira de Araujo, cazado, e Thereza Maria Jozé, viuva; de que para constar fiz este assento, que assigno. — Thomás Pereira de Araujo, Vigrº do Acari."

Ali também, foi batizada Maria Febrônia:

"Maria, filha legitima de Cypriano Lopes Galvão, e Anna Marcolina de Jezus, naturaes, e moradores nesta Fregª do Acari, nasceo a vinte e cinco de junho de mil oito centos e trinta e oito, e foi baptizada com os santos oleos na Matriz por mim a vinte dois de Julho do dito anno: forão Padrinhos o mesmo baptizante, e Thereza de Jesus, cazada; de que para constar fiz este assento, que assigno. — O Vigrº Thomás Pereira de Araujo."

O vigário Thomás Pereira de Araújo".

O matrimônio do casal também ocorreu no Acari:

"Aos sete de novembro de mil oito centos e cincoenta e seis, pelas dez horas da manhã no Sitio do Ingá desta Freguezia do Acary, uni em Matrimonio e dei as benções nupciaes, servatis servandis, sem impedimento algú obtendo dispensa de parentesco aos meus Parochianos Silvino Bezerra de Araújo, e Maria Febronia de Jesus, filhos legitimos, ele de Cypriano Bizerra Galvão, e Izabel Candida de Jezus, e ella de Cypriano Lopes Galvão; e Anna de Jesus; forão testemunhas Antonio Pires de Albuquerque Galvão Junior, e Manoel Pires d'Albuquerque Galvão, que comigo assignarão o assento, pelo qual mandei fazer este que assigno. — O Virgº Thomás Perº de Arº"

Silviano Bezerra Faleceu aos 10 de março de 1921. Maria Febrônia aos 25 de novembro de 1908.

TEMÍSTOCLES DE MEDEIROS NEWTON

Filho de José Bernardo de Medeiros e Paulina Engrácia Januária. Neto paterno de João Filipe de Medeiros e Joana Porfíria de Medeiros; materno, de Joaquim Apolinar Pereira de Brito e Maria Isabel Fernandes. Temístocles que foi tenente-coronel da Guarda Nacional, batizou-se no Caicó, no ano de 1859:

"THEMISTOCLES filho legítimo de Jozé Bernardo de Medeiros, e de Paulina Engracia Juvenal desta Freguezia nascêo a vinte e hum de Dezembro, e foi baptizádo com os Santos Oleos por mim na Matriz a vinte nove do mêsmo mêz e anno: Padrinhos João Felipe de Medeiros, e Maria Izabel Fernandes de Brito; de que mandei fazêr este Assento, que assigno. — O Virgº Francº Rafael Fernandes."

Temístocles desposou da. Joana, Belisa de Medeiros Jácome, filha de Luís Florêncio Jácome e Jesuína Teodulina da Porciúncula. Joana Belisa nascera no ano de 1864, casando-se aos 13 de dezembro de 1880. Faleceu no Caicó, aos 15 de março de 1891.

UMBELINO DE MEDEIROS FRANÇA

Filho de Alfeo Cândido de França e Guilhermina Cândida de Medeiros. Neto paterno de João Raimundo Freire e Ana Francisca do Sacramento; materno, de Antônio Vitorino de Medeiros e Isabel Minervina de Medeiros.